Harrison Ford: Aos 82, astro americano vive Hulk Vermelho no novo 'Capitão América': 'Nunca tinha feito um filme assim', diz ao GLOBO SEGUNDO CADERNO



O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 13 DE FEVEREIRO DE 2025 ANO C - Nº 33.428 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 6,00

MARGEM EQUATORIAL

Lula critica 'lenga-lenga' do Ibama e cobra aval a pesquisa por petróleo

Presidente vê órgão 'contra o governo', e chefe da autarquia rebate: 'Se não gostasse de pressão, não estava aqui'

O presidente Lula fez uma cobrança ao Ibama pela autorização pedida pela Petrobras para pesquisar a dimensão das reservas de petróleo na região da Margem Equatorial. Além de dizer que o órgão não pode "ficar nesse lenga-lenga", Lula defendeu a eventual exploração dizendo que a Petrobras cumprirá todos os "ritos" para evitar danos ao ambiente. O presidente do Senado, Davi Alcolumbre, de quem Lula busca se aproximar, também é defensor da exploração, que encontra resistência da ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, e entre ambientalistas. PÁGINA 11

Entreouvindo Lula



— *Pra frente, Petrobras!*

Galípolo vê inflação 'desconfortável', e Arminio cobra ajuda fiscal

Presidente do BC diz que índice deverá seguir alto. Já economista pede empenho fiscal do governo como ajuda à política monetária do Banco Central. PÁGINAS 14 e 15

Facções do crime já lucram mais com venda de combustível que com drogas

O comércio ilegal de combustível, bebidas, ouro e cigarros em 2022 rendeu R$ 147 bilhões ao crime organizado, dez vezes mais que receita obtida com a venda de cocaína, revela relatório do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Facções faturaram R$ 186 bilhões com golpes virtuais e furto de celulares. PÁGINA 11

MALU GASPAR

Efeito Trump favorece anistia a Bolsonaro PÁGINA 2

GUGA CHACRA

Similaridades entre chavismo e trumpismo PÁGINA 19

CORA RÓNAI

Custo emocional de acompanhar o noticiário SEGUNDO CADERNO

EUA fortalecem Putin em tratativas de paz

No dia em que Donald Trump conversou com o presidente russo e com Zelensky para costurar fim da guerra, secretário de Defesa americano diz que Ucrânia deve desistir de reaver território invadido. PÁGINA 18

'Rios voadores' acentuam onda de calor no país

Calor extremo deve se prolongar nas áreas mais populosas, fruto da alta pressão e de corredor de umidade amazônica. PÁGINA 10

Os prós (muitos) e contras (poucos) da água com gás

Especialistas listam os benefícios da bebida, que ajuda na digestão e na saúde óssea, além de ser opção aos refrigerantes. PÁGINA 21

UM DIA NO RIO

REPRODUÇÕES

MANHÃ DE ONTEM



Desespero em Ramos

O incêndio na fábrica de fantasias de carnaval expôs as condições precárias a que os trabalhadores estavam submetidos, muitos dormindo no local. Após a angústia para deixar o prédio em meio ao fogo e à fumaça altamente tóxica, 21 foram hospitalizados, e nove estão em estado grave. PÁGINA 24

DOMINGOS PEIXOTO

TARDE DE ONTEM



REPRODUÇÃO

Tiros e pânico nas vias expressas

Um confronto entre polícia e uma facção criminosa levou pavor a muitos cariocas. Numa operação contra o líder do chamado Complexo de Israel, a PM fechou vias como Avenida Brasil e Linha Vermelha para evitar que a população ficasse na linha de tiro. Quatro pessoas se feriram. O traficante Peixão não foi preso, mas a polícia exaltou não ter havido mortes de inocentes, como em outras ocasiões. PÁGINA 23

REPRODUÇÕES

NOITE DE TERÇA





Alto risco no Galeão

Num acidente incomum e que por muito pouco não virou grande tragédia, um Boeing em plena aceleração para decolar colidiu com um carro de uma equipe que fazia manutenção da pista do Galeão. O avião ficou com sérias avarias, e o veículo, destruído. O piloto conseguiu frear, e nenhum passageiro ficou ferido. O caso está sendo investigado pelas autoridades de aviação e pela PF. PÁGINA 25

Opinião do GLOBO

Brasil volta a ser visto como lugar bom para corruptos

No ranking da Transparência Internacional, país caiu para a 107ª posição, sua pior colocação

O Brasil obteve no ano passado sua pior colocação no ranking sobre percepção de corrupção da ONG Transparência Internacional desde que ele começou, em 2012. Há dez anos, estava no mesmo patamar de Bulgária, Grécia, Itália e Romênia. De lá para cá, todos melhoraram. O Brasil foi exceção. Agora estamos empatados com Argélia, Nepal e Níger. No Judiciário, o desmonte do combate à corrupção ficou patente em decisões favoráveis a implicados pela Operação Lava-Jato que haviam confessado crimes. Em vez de corrigir os erros da operação, optou-se por anulações indiscriminadas. No Legislativo, o inchaço das emendas parlamentares passou a irrigar esquemas de desvio de dinheiro público. Não surpreende que o Brasil tenha despencado da 69ª posição, alcançada em 2012, e hoje esteja no 107º lugar entre os 180 países avaliados no ranking da Transparência.

O ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), é apontado pelo relatório da Transparência Internacional como responsável pelas decisões de maior impacto negativo no Judiciário. Em 2023, ele anulou sozinho as provas do acordo de leniência da Odebrecht. Sua decisão monocrática, segundo a Transparência, "produziu efeito devastador em 2024, levando à anulação de mais de uma centena de casos no Brasil e beneficiando outros réus em, pelo menos, uma dezena de jurisdições estrangeiras". Nos dois últimos anos, Toffoli suspendeu multas bilionárias do grupo J&F e da Odebrecht e negou-se a levar os casos para a apreciação do plenário da Corte. O procurador-geral da República, Paulo Gonet, recorreu de quase todas as decisões, mas até o momento o STF pouco — se algo — fez para analisar os recursos.

Faz tempo o Legislativo tem sido uma usina de escândalos relacionados a emendas parlamentares. O ano passado não foi diferente. Entre 2022 e 2024, o orçamento empenhado em emendas cresceu 63%, chegando a R$ 46 bilhões. Nenhum Parlamento no mundo destina gastos na mesma proporção. A anomalia prima pela opacidade. Deputados e senadores fazem o que podem para esconder quem toma as decisões e o destino dos recursos. Depois de as emendas do relator que alimentavam o "orçamento secreto" serem julgadas inconstitucionais em 2022, os parlamentares passaram a usar as emendas de comissão para dirigir os recursos, um subterfúgio para impossibilitar a identificação do "parlamentar patrocinador". Episódios escabrosos de desvios e corrupção aparecem sempre que há esforço maior de investigação.

A Transparência elogia as decisões do ministro Flávio Dino, do STF, relativas às emendas. Em decisões monocráticas depois confirmadas por seus pares, Dino tem defendido a transparência e a rastreabilidade do gasto público. Cada movimento do Congresso para tentar justificar o gigantismo e a opacidade das emendas aumenta a convicção de que algo de errado ocorre no Brasil. Pelas declarações dos recém-empossados presidentes da Câmara e do Senado, prosseguirá o embate do Parlamento com a Constituição. As tentativas de enfraquecer a Lei da Ficha Limpa e de anistiar os golpistas do 8 de Janeiro em nada contribuem para atenuar a percepção de leniência com a corrupção. A queda do Brasil na lista da Transparência poderá ser ainda mais vergonhosa.

Auditoria na Previ é oportuna pelos riscos que ameaçam fundos de pensão

Uso político e envolvimento em escândalos de corrupção deterioraram patrimônio dos cotistas no passado

Foi preciso o ministro Walton Alencar, do Tribunal de Contas da União (TCU), pedir urgência para que os técnicos enfim dessem início à auditoria na Previ, o bilionário fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil (BB), aprovada em agosto do ano passado. A auditoria recoloca em questão o uso dos fundos de pensão das estatais para turbinar planos de investimento mal estruturados e de execução obscura, com fins nitidamente políticos. Vale lembrar que, no passado recente, Previ, Petros (da Petrobras) e Funcef (da Caixa Econômica) despejaram recursos de seus cotistas em investimentos sem fundamento técnico, que resultavam no pagamento de propinas a partidos e políticos, desmascaradas no escândalo do petrolão.

O objetivo inicial da auditoria na Previ era apurar se a indicação, em 2023, do sindicalista João Fukunaga para o comando do maior fundo de pensão da América Latina obedecera às normas legais. Fukunaga é funcionário concursado do BB e fez carreira como secretário do Sindicato dos Bancários de São Paulo. A urgência solicitada por Alencar vem, porém, da constatação adicional de que o principal plano de previdência da Previ fechou o período de janeiro a novembro de 2024 com perdas de R$ 14 bilhões.

É perfeitamente possível que o déficit possa resultar de desequilíbrio técnico nos ativos mantidos pelo fundo, cuja carteira flutua segundo valores de mercado (esse déficit só se transforma em prejuízo para os cotistas caso os ativos sejam vendidos). Apesar disso, Alencar justifica a urgência pela necessidade de mapear "potenciais riscos". E cita "os muitos exemplos danosos já ocorridos".

Nos anos 1990, durante os governos Fernando Henrique Cardoso, os fundos de pensão investiram na privatização de estatais, nem sempre com resultados positivos. Os piores danos ocorreram nas gestões petistas. Previ, Petros e Funcef foram essenciais para a criação da Sete Brasil, estatal cujo objetivo era encomendar 29 sondas aos estaleiros nacionais e alugá-las à Petrobras. A Sete naufragou em dívidas, jamais foi competitiva no mercado e ganhou destaque como foco da corrupção desmascarada pelas investigações da Operação Lava-Jato. A empresa pediu recuperação judicial em 2016, e sua falência foi decretada em 2019. Hoje, a massa falida pede na Justiça indenização à Petrobras. Funcionários do Banco do Brasil, da Petrobras e da Caixa tiveram de fazer contribuições extraordinárias para tapar os rombos.

Tal história mostra os riscos a que estão sujeitos os fundos de pensão das estatais. É preciso proteger o patrimônio de seus cotistas e evitar que casos assim se repitam. Por isso a auditoria do TCU é tão oportuna.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br



ARTIGO

Do hiperpresidencialismo ao presidencialismo congressual



GUSTAVO BINENBOJM

O sistema político brasileiro sofre de uma crise de governabilidade. Parte do problema advém do quadro partidário fragmentado, da falta de presidentes populares nos últimos 15 anos e da polarização ideológica. Mas não é possível ignorar nem minimizar a relevância das mutações havidas na lógica de funcionamento do próprio sistema presidencialista, evidenciando uma redistribuição de forças entre os Poderes Legislativo e Executivo.

Os primeiros 15 anos de vigência da Constituição de 1988 foram marcados por forte predomínio do Poder Executivo. Embora nos debates constituintes houvesse uma influente corrente parlamentarista, a verdade é que, no fim das contas, o presidencialismo prevaleceu, e sua vitória acabou ratificada em plebiscito poucos anos depois. O presidente da República se impunha ao Congresso com poderes cumulativos: chefe de Estado, chefe de governo e da administração, comandante em chefe das Forças Armadas, além de titular da execução orçamentária e financeira. Em sua versão original, a Carta de 88 ainda dava ao presidente o poder de editar medidas provisórias com força de lei. Podiam tratar de qualquer assunto e eram fartamente reeditadas, ainda quando não apreciadas pelo Parlamento. Isso tudo, somado ao poder de nomeação para cargos comissionados e funções de confiança, conferia ao governo ascendência sobre o Congresso e a condução da própria pauta legislativa. O termo hiperpresidencialismo foi cunhado para expressar essa dinâmica política.

Mas as coisas mudaram. De Dilma para cá (incluindo Lula hoje), o equilíbrio de forças entre Poderes se alterou — talvez tenha até se invertido. Sucessivas Emendas Constitucionais (86/2015, 100/2019 e 105/2019) conferiram caráter impositivo a emendas parlamentares ao Orçamento da União (tanto as individuais como as de bancada), chegando ao ponto de autorizar a transferência direta (emendas Pix) de recursos a estados e municípios. Empenho, liquidação e pagamento dessas emendas deixaram de depender de decisão discricionária do Executivo. Noutra frente, as nomeações para diversos cargos (como diretores de agências reguladoras e empresas estatais) passaram para a área de influência do Legislativo, especialmente do Senado. O poder de editar medidas provisórias foi severamente limitado pela Emenda Constitucional 32/2001. Tornou-se comum sua rejeição expressa e tácita (por não apreciação no prazo) ou até a devolução sumária pelo presidente do Congresso. Por fim, o impeachment deixou de ser um processo por crime de responsabilidade do presidente, para virar uma espécie de voto de desconfiança ao governo, manejado com maior liberdade interpretativa pelos parlamentares.

> *O poder de editar medidas provisórias foi severamente limitado pela Emenda Constitucional 32/2001*

O problema desse presidencialismo congressual é sua resultante prática: um Legislativo com muito poder e baixa responsabilidade política, diante de um presidente da República com elevada responsabilidade e cada vez menos poder. Sem a chave única do cofre, sem o controle sobre as nomeações e sem poder até para pautar temas do seu interesse, o governo enfrenta dificuldades para governar. Talvez a ideia da PEC do Semipresidencialismo, patrocinada pelo Presidente da Câmara dos Deputados, não seja apenas uma maneira de aumentar ainda mais o poder do Legislativo. Talvez seja a forma de torná-lo também responsável por governar. Ou bem restabelecemos as bases do sistema presidencialista — para cujo funcionamento o Executivo precisa ter a gestão da máquina e das contas —, ou então será o caso de mudar nosso sistema de governo.



Gustavo Binenbojm é professor titular da Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj)

N. da R.: Merval Pereira volta a escrever no dia 18 de fevereiro

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

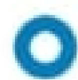
O GLOBO

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

SEG Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Pedro Zool (quinzenal)
TER Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
SEX Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

MALU GASPAR



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
malu.gaspar@oglobo.com.br



O efeito Trump e a anistia



Esqueça a guerra de tarifas que avança sobre o aço brasileiro, a proposta de transformar a Faixa de Gaza num resort ou a possibilidade de a guerra da Ucrânia acabar com a entrega de parte do território do país à Rússia de Vladimir Putin. De todas as mirabolâncias perpetradas por Donald Trump neste início do mandato, a que mais reverbera na direita brasileira é a ofensiva sobre a Usaid, a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional.

Mais conhecida pela ajuda humanitária que presta em regiões pobres, como a África Subsaariana, a América Central e a Ásia, a Usaid financia de iniciativas de aleitamento materno e prevenção da Aids a programas anticorrupção e debates sobre transição de gênero.

Criada por John Kennedy nos anos 1960, para aumentar a influência americana contra a potencial expansão da revolução cubana ou do comunismo russo, a Usaid já colaborou com a ditadura brasileira e foi usada pelo governo Bush para financiar a reconstrução do Iraque depois da queda de Saddam Hussein. Atua ao gosto do freguês. Seu orçamento, de US$ 40 bilhões por ano, é apenas 0,6% do total de US$ 6,75 trilhões. Mas, para Trump, a Usaid é um dreno de dinheiro que só serve para pagar a "mídias de notícias falsas" e promover "boas histórias sobre os democratas".

Por isso o que mais se vê nas redes trumpistas são assessores e apoiadores pinçando exemplos de conveniência para justificar o desmantelamento da agência, que foi incorporada pelo Departamento de Estado. Um deles, Michael Benz, que ocupou um cargo de baixo escalão no primeiro governo Trump, declarou que a Usaid financiou a aprovação de leis contra a desinformação em vários países e que programas de combate às fake news do TSE serviram para derrubar publicações de Jair Bolsonaro e aliados.

— Se a Usaid não existisse, Bolsonaro *ainda* seria presidente do Brasil — postou.

Daí a disseminar a versão de que Joe Biden "comprou a vitória de Lula contra Bolsonaro" em 2022 foi um pulo. Até agora, não se produziu nada de concreto além da informação, já conhecida há tempos, segundo a qual a Usaid, em parceria com uma entidade internacional, convidou o TSE para um evento e para participar de um estudo sobre o combate à desinformação e fake news no ano anterior à eleição.

Difícil acreditar que debates on-line transmitidos em circuito fechado tenham tido mais impacto sobre o eleitorado que as imagens de Carla Zambelli (PL-SP) correndo armada na véspera da eleição para atirar num sujeito que a provocou na rua. Ou impressionado mais que o ex-deputado federal Roberto Jefferson atirando granadas contra a viatura de policiais que tinham ido prendê-lo uma semana antes do segundo turno. O próprio Jair Bolsonaro já admitiu em privado que esses casos fizeram a diferença numa disputa apertada, vencida afinal por Lula com 1,8 ponto percentual de vantagem — 2,1 milhões de votos. Ainda assim, o "escândalo da Usaid" é pauta obrigatória no bolsonarismo, quase tão popular quanto o projeto que anistia os presos pelos ataques golpistas do 8 de Janeiro em Brasília.

No início da semana, o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) desembarcou em Washington para reuniões com parlamentares republicanos sobre o assunto. Um deles, o senador republicano Mike Lee, perguntou no X:

— Se o governo dos EUA tivesse financiado a derrota de Bolsonaro por Lula, isso te incomodaria? Eu ficaria lívido. Quem está comigo nessa?

Elon Musk, o dono do X, respondeu:

— Bem, o 'deep state' (algo como "o Estado paralelo") dos Estados Unidos fez exatamente isso.

Reforçar a narrativa de que a eleição de 2022 foi "roubada" para Lula pelo TSE é fundamental para facilitar a aceitação no Congresso do projeto que anistia os golpistas do 8 de janeiro — e, lá na frente, do próprio Bolsonaro. Sob essa régua, a movimentação do filho Zero Três do ex-presidente é um sucesso.

Enquanto isso, no governo Lula, o máximo que se ouviu sobre os despautérios de Trump é que estão todos à disposição para o diálogo. No Itamaraty, a ordem é ter "cautela" e "jogar parado". O único que abriu a boca, o ministro da Defesa, José Múcio, deu razão aos bolsonaristas ao defender a revisão das penas aplicadas aos condenados pelo 8 de Janeiro. A única "estratégia" dos governistas é esperar que a denúncia do procurador-geral da República sobre a trama golpista transforme Bolsonaro em réu no Supremo e enfraqueça a onda pró-anistia. É pouco. Ao pegar carona na "operação Usaid", os bolsonaristas se antecipam justamente a esse cenário e transformam o ex-presidente na maior vítima de uma grande perseguição. Quem conhece a história recente do Brasil sabe que esse argumento pode funcionar. Só depende dos ventos da política (nacional e internacional).



ARTIGO

Exemplo dos estados

NORBERTO ORTIGARA



Os números orçamentários de 2024 trazem um panorama misto para as finanças públicas no Brasil. A maioria dos estados apresentou resultados financeiros positivos em 2024, segundo dados compilados pelo Tesouro Nacional. A melhora na gestão das contas estaduais reflete o amadurecimento das administrações fiscais e uma maior preocupação com a responsabilidade na aplicação dos recursos.

Para compreender o cenário atual, é fundamental lembrar a crise econômica, política e fiscal que o Brasil enfrentou a partir de 2014. Esse período desafiador impactou significativamente a produção, o emprego e os investimentos, afetando as finanças de todos os entes da Federação. A crise iniciada há uma década, com seus efeitos persistentes, exigiu nos anos seguintes grande esforço dos estados para ajustar suas contas e restrições orçamentárias, somadas à instabilidade política.

A partir disso, a consolidação fiscal dos estados e do Distrito Federal representou um desafio complexo, dadas as dificuldades impostas pela crise econômica, pela pandemia e pelos conflitos internacionais. No entanto o enfrentamento desses desafios foi fundamental para garantir a sustentabilidade financeira e a continuidade das políticas públicas essenciais para a população.

Os resultados positivos observados em 2024 mostram que os estados colhem os frutos de uma gestão fiscal mais eficiente e responsável. O desempenho positivo ao longo dos últimos anos destaca as contas paranaenses como entre as melhores do Brasil e reflete um trabalho consistente de controle de gastos, que permite ao estado investir em áreas prioritárias como saúde, educação e infraestrutura, impulsionando o desenvolvimento regional e melhorando a qualidade de vida da população.

Enquanto unidades da Federação se destacam com superávits, União enfrenta desafios para manter contas em ordem

O Paraná tem se notabilizado pela gestão fiscal eficiente, alcançando superávit orçamentário de R$ 6,4 bilhões em 2024. O resultado deixa o estado atrás apenas de Minas Gerais (R$ 9,16 bilhões) e São Paulo (R$ 18,4 bilhões). Das 27 unidades da Federação, apenas três registraram déficit nas contas públicas. Isso demonstra gestões fiscais sólidas e consistentes, que conseguiram equilibrar suas finanças e obter resultados positivos no último ano.

Enquanto os estados se destacam com superávits, o governo federal enfrenta desafios para manter suas contas em ordem, evidenciando a necessidade de redobrar a atenção com as finanças públicas. Apesar de ter cumprido as metas fiscais estabelecidas, o déficit primário de R$ 11 bilhões em 2024 acende um alerta à União para o atual exercício. Em razão das incertezas em torno do comércio global, especialmente as dúvidas sobre as políticas econômicas dos Estados Unidos, serão necessárias medidas de ajuste para garantir o equilíbrio das contas e evitar comprometimento da capacidade de investimento do país.

Vemos um contraste evidente entre a saúde financeira dos estados e os desafios enfrentados pela União. A experiência do Paraná e de outros estados pode servir de exemplo para a construção de um futuro fiscal mais sustentável para o Brasil.



Norberto Ortigara é secretário da Fazenda do Paraná

ARTIGO

Quem pagará pela morte de Cancellier?

PEDRO UCZAI



Após mais de sete anos de perseguição judicial, o Ministério Público Federal finalmente reconheceu o que já era evidente desde o início: não havia provas contra os professores investigados no caso que levou à trágica morte do ex-reitor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Luiz Carlos Cancellier de Olivo, em 2017.

A tardia absolvição dos docentes Márcio Santos e Sônia de Souza Cruz, investigados com o ex-reitor, além de expor a fragilidade das acusações, reforça a necessidade urgente de reparação da imagem da UFSC e de todos os profissionais que sofreram injustamente a perseguição judicial e acadêmica.

O caso Cancellier tornou-se símbolo do abuso do poder punitivo do Estado contra cidadãos inocentes. Uma peça judicial montada para acusar o ex-reitor e funcionários da UFSC de cometer crimes ligados ao pagamento de bolsas de estudo e à contratação de transportes entre campi da universidade. A absolvição tardia veio à tona agora, assinada por André Bertuol, o mesmo procurador que deu início às acusações e processos de persecuções penais da arbitrária Operação Ouvidos Moucos.

O ex-reitor foi vítima de uma operação que se baseou em alegações frágeis e nunca comprovadas. Sua honra foi exposta, sua liberdade foi privada e, por fim, ele foi condenado à morte simbólica antes de sua trágica decisão de tirar a própria vida. Tudo isso em nome de uma pretensa justiça que, agora, se prova infundada. Ele foi vítima de perseguição judicial, *lawfare* (guerra jurídica) e assassinato de reputação.

MPF reconheceu que não havia provas contra investigados no caso que levou ao suicídio do ex-reitor da UFSC

Diante dessa barbárie, unimo-nos em luta para transformar a indignação em ação concreta. Ao lado do senador Roberto Requião, participei ativamente da construção e aprovação da Lei nº 13.869/2019, conhecida como Lei Cancellier, que tipifica e pune os abusos de autoridade cometidos por agentes públicos. Foi uma resposta legislativa necessária para coibir arbitrariedades como as que vitimaram o ex-reitor.

Por isso vamos continuar lutando para que todos os envolvidos nessa trama persecutória sejam devidamente responsabilizados. É fundamental que investiguemos os abusos cometidos na condução do caso e que sejam punidos os responsáveis por esse monstruoso caso de *lawfare*.

Ao longo do tempo, houve mobilização na UFSC, com mais de mil professores e acadêmicos denunciando o ataque à autonomia universitária e à dignidade dos docentes. Essa mobilização foi fundamental para dar visibilidade ao caso e pressionar por mudanças na legislação e na cultura institucional do país.

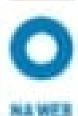
O reconhecimento da falta de provas, por parte do próprio procurador que iniciou o processo, não repara os danos irreversíveis causados à comunidade acadêmica e a Cancellier, que tirou a própria vida em defesa de sua honra. No entanto impõe um dever moral e político ao país: garantir que tragédias como essa não voltem a ocorrer. Diante da absolvição tardia, a reconstrução da memória de Cancellier e a reparação da imagem da UFSC devem ser prioridades.

O Estado brasileiro precisa se posicionar, não apenas reconhecendo o erro, mas também implementando mecanismos para evitar novas perseguições políticas travestidas de investigações judiciais. Luiz Carlos Cancellier de Olivo deve ser lembrado não como alvo da injustiça, mas como defensor incansável da educação pública, da liberdade acadêmica e da autonomia universitária.



Pedro Uczai é deputado federal (PT-SC) e vice-líder do partido na Câmara

Política

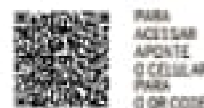


PRESIDENTE EM RISCO

PF aborda homem que ameaçou Lula

Suspeito foi ouvido e obrigado pela Justiça a colocar tornozeleira eletrônica

NA WEB



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

PRESSÃO EM DUAS FRENTES

STF cobra atuação do governo em área demarcada, e Congresso articula PEC que resgata marco temporal

MARIANA MUNIZ E CAMILA TURTELLI
politica@oglobo.com.br
brasília



ANTONIO AUGUSTO/STF/03-02-2025

Três Poderes. Lula com os presidentes do STF, Luís Roberto Barroso, e do Congresso, Davi Alcolumbre: governo é pressionado sobre indenizações e marco temporal

PONTOS DE ATENÇÃO PARA O EXECUTIVO

Indenização



O ministro Gilmar Mendes, do Supremo, cobrou do governo federal uma proposta para indenizar proprietários que perderam o direito de morar em locais ocupados tradicionalmente por indígenas.

Marco temporal



A bancada ruralista articula votar uma PEC para resgatar o marco temporal, considerado inconstitucional. A tese prevê que a demarcação só poderia ocorrer em território ocupado por indígenas em 5 de outubro de 1988.

Derrubada de vetos



Também está na mira da bancada o veto à não taxação dos Fiagros, fundos de investimento voltados para o setor agropecuário. A isenção foi barrada por Lula na lei que regulamentou a Reforma Tributária.

Retomada de pautas



São prioritários para a frente do agro a Lei Geral do Licenciamento Ambiental e o projeto que trata sobre regularização fundiária. Outro foco do grupo é o Programa de Apoio à Tecnologia no Agronegócio Nacional.

O governo federal vem sendo pressionado em duas frentes para alterar a sua atuação na demarcação de terras indígenas, bandeira de Luiz Inácio Lula da Silva desde a campanha eleitoral de 2022. No Supremo Tribunal Federal (STF), o ministro Gilmar Mendes cobrou o Executivo para que apresente até o fim da semana uma proposta de como pretende indenizar proprietários que perderam o direito de morar em locais destinados a povos originários. Já o Congresso se organiza, com forte mobilização da bancada ruralista, para tentar emplacar uma nova legislação que trata do marco temporal, o que contraria o Palácio do Planalto e o próprio Judiciário.

Gilmar Mendes, decano da Corte, também é o relator de ações que questionam a lei do marco temporal. A tese já foi considerada inconstitucional, mas voltou a ser apreciada pelo STF após o Legislativo aprovar um projeto sobre o tema. Segundo o texto, a demarcação só poderia ocorrer se o território estivesse ocupado pelos indígenas em 5 de outubro de 1988, data da promulgação da Constituição.

PROCESSO DE CONCILIAÇÃO

Desde o ano passado, o Supremo tem realizado audiências de conciliação para tentar um acordo sobre o tema. De um lado, indígenas pedem a derrubada da lei, que na visão deles coloca em risco os territórios demarcados. Do outro, proprietários de terras querem se manter nos locais que já não eram ocupados após 1988.

Os participantes das audiências apresentaram suas sugestões na segunda-feira e o ministro deve elaborar um documento até o fim da semana reunindo pontos de consenso e divergências. A ideia é que já na próxima semana os interessados se reúnam para buscar um acordo e debater eventuais ajustes textuais na proposta final de alteração legislativa.

Um dos pontos que devem constar nesse documento, porém, é uma proposta sobre a previsão de pagamento de indenização prévia a proprietários de terrenos em locais ocupados tradicionalmente por indígenas. Esse ponto já havia sido previsto na decisão do STF que invalidou a tese do marco temporal em setembro de 2023, mas ainda não foi contemplado na sugestão apresentada pelo governo.

Por isso, na audiência realizada segunda-feira, o juiz auxiliar do gabinete de Gilmar Mendes, Diego Veras, pediu à União a apresentação da proposta quanto à indenização.

— O prazo é exíguo. Se a proposta não vier até sexta-feira (amanhã), não temos condição de submetê-la à votação na mesa na próxima segunda-feira. O ministro Gilmar Mendes reforçou a preocupação quanto ao tempo para o governo dispor sobre a questão indenizatória — afirmou o juiz auxiliar do ministro.

O imbróglio existe porque proprietários de áreas rurais pedem a indenização sobre o valor da terra nua e sobre benfeitorias realizadas nas terras. Além disso, querem que o pagamento seja precedente à desocupação da área demarcada.

A proposta que deverá ser apresentada ao Supremo até amanhã vem sendo elaborada de maneira unificada pela Advocacia-Geral da União (AGU), pelo Ministério dos Povos Indígenas (MPI) e pela Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai).

Uma reunião extraordinária em 18 de fevereiro foi reservada para um esforço concentrado entre os participantes para avançar nos debates. Caso não haja consenso entre as partes que integram a comissão, um texto-base será proposto pelo gabinete do ministro relator.

Apesar dos acenos entre Lula e o novo comando do Congresso, os presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), sinalizaram apoio a debates relacionados ao tema.

A ideia dos parlamentares é alterar a Constituição para resgatar a tese do marco temporal, considerada inconstitucional após aprovação de um projeto de lei. Com a Proposta de Emenda à Constituição (PEC), a ideia é tentar emparedar os demais Poderes.



BRENNO CARVALHO/13-07-2023

Ruralistas. Tereza Cristina é relatora de projeto sobre licenciamento ambiental

No Legislativo, a expectativa dos ruralistas é que temas sugeridos pela bancada avancem, principalmente no Senado, onde se concentra atualmente a maior parte das tramitações consideradas prioritárias pela bancada, como o próprio marco temporal e o licenciamento ambiental.

— O pau e o machado: é direito deles tentar e é dever nosso manter (o marco) — diz o líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (PT-AP).

Deputados e senadores esperam mais empenho de Alcolumbre do que do ex-presidente Rodrigo Pacheco (PSD-MG), já que o atual dirigente ganhou o apoio formal da bancada e é mais ligado ao setor do que seu antecessor.

Além disso, Alcolumbre já deu sinais de sua inclinação à pauta ruralista, antes mesmo de se eleger. No fim do ano passado, ele reacendeu o debate sobre a demarcação de terras indígenas, ao dizer que se sentia "enganado" pelo governo que, por meio de decretos, demarcou terras indígenas no começo do mês, em Santa Catarina, enquanto representantes dos três Poderes conduziam um acordo sobre a questão em uma mesa de negociações.

O movimento deu força à bancada para voltar a se movimentar também com a PEC do marco temporal, de autoria do senador Hiran (PP-RR). O texto está na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado e já tem relatório favorável de Esperidião Amin (PP-SC).

— Queremos colocar um ponto final nessa questão — afirmou o senador Zequinha Marinho (Podemos-PA).

PRIORIDADES DA BANCADA

Outro projeto que a bancada ruralista pretende avançar sob nova gestão é a Lei Geral do Licenciamento Ambiental, criticado por ambientalistas, com resistência em setores do governo, e relatado pela senadora Tereza Cristina (PP-MS), vice da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA). Também está no radar o projeto que trata sobre regularização fundiária, que está na Comissão de Agricultura e deverá ser presidida esse ano pelo senador Zequinha Marinho (Podemos-PA).

— Espero que Alcolumbre dê apoio firme e forte ao agro, porque somos o setor que está carregando o país nas costas, apesar da alta dos alimentos — disse Tereza.

No fim do ano passado, a bancada entregou aos novos presidentes do Congresso uma lista com temas prioritários, incluindo o marco temporal e temas como o projeto que mantém o Bolsa Família para contratados por safra; a lei de reciprocidade ambiental, que aplica sanções a países que restringem produtos brasileiros por justificativa ambiental; e o Programa de Apoio à Tecnologia no Agronegócio Nacional (Paten), que apoia o desenvolvimento do campo.

— A Câmara aprovou muita coisa no ano passado e nossa pauta está muito mais no Senado agora — disse a senadora.

Para contemplar esse movimento e reforçar sua força no Senado, o presidente da bancada ruralista, deputado Pedro Lupion (PP-PR), montou sua chapa para o novo biênio com mais senadores do que no ano passado, quando tinha apenas Tereza e Zequinha Marinho entre os senadores na direção. Este ano, além dos dois, estão ainda Alla Rick (União-AC), Marcos Rogério (PL-RO) e Jayme Bagattoli (PL-RO).

Na lista de prioridades da bancada, há ainda vetos de Lula. A frente trabalha para pautar logo na primeira sessão do Congresso, prevista para ocorrer em março, o veto à isenção fiscal para os Fiagros, fundos de investimento voltados para o setor agropecuário, barrados pelo presidente na Reforma Tributária.

— Estamos falando de uma nova forma de financiamento do setor agropecuário. Esse veto não era necessário, e um acordo sem mudanças significativas seria apenas "chover no molhado". Na próxima sessão do Congresso, vamos atuar para derrubar os vetos aos fundos — disse Lupion em evento do setor nesta semana.

A bancada também tenta derrubar o decreto do governo que deu à Funai poder de polícia para proteger terras de comunidades originárias e aumentou a tensão entre a gestão Lula e o agronegócio.

Integrantes da bancada ruralista defendem que essa atribuição continue apenas com os órgãos de segurança estaduais e a Polícia Federal (PF), de modo a evitar a "insegurança no campo" e uma "atuação militante da Funai" na resolução dos conflitos. Já ativistas classificam a medida como uma forma de fortalecer o combate à criminalidade nas terras indígenas.

Em paralelo, o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, tem feito movimentos para se aproximar da bancada.

— É essencial que o agro esteja unido e preparado para mostrar ao mundo as conquistas e boas práticas da agropecuária brasileira — disse o ministro.

Planalto ouve cobrança para focar em segurança

Ministro da articulação política se reuniu com líderes da Câmara para apresentar prioridades do governo para este ano

JENIFFER GULARTE E SÉRGIO ROXO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, e o vice-presidente Geraldo Alckmin apresentaram ontem aos líderes da Câmara dos Deputados a agenda de prioridades do governo no Congresso para 2025. Durante a reunião no Palácio do Planalto, o líder do Solidariedade, Aureo Ribeiro (RJ), cobrou mais foco em projetos de segurança pública.

Padilha apresentou seis eixos principais: agenda econômica; estímulo ao empreendedorismo; educação; mudanças climáticas; proteção no ambiente digital; e justiça social e defesa da democracia. Neste último, está citada a PEC da Segurança proposta pelo Ministério da Justiça e que está em análise na Casa Civil, após receber contribuição dos governadores.

A cobrança de Ribeiro é de que o governo deveria ter um eixo específico voltado para segurança pública, um dos segmentos que mais preocupa a população e no qual o governo ainda tem resultados tímidos.

— A reclamação que fiz é que não é possível que a pauta de prioridade do ano não seja segurança pública. O governo está desconectado com o que está acontecendo no país. São áreas dominadas pelo tráfico, pessoas com medo de andar na rua, roubo desenfreado de carro, de celular, criança atingida por bala perdida. E nenhuma das prioridades da pauta fala disso. A PEC da Segurança está mal colocada, não atende à necessidade do povo, o governo parece que não enxerga vida como ela é — afirma Ribeiro.

AGENDA COM LEWANDOWSKI

Como resposta, a SRI anunciou que será realizada uma reunião com o líder do Solidariedade, outros parlamentares que atuam na segurança e o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, para debater iniciativas em tramitação no Congresso sobre o tema.

Na agenda econômica, se destacam a reforma do Imposto de Renda com a isenção para quem ganha até R$ 5 mil por mês e o projeto que estabelece uma idade mínima para os militares passarem para a reserva.

Também está na lista a proposta do consignado para o setor privado. No eixo de proteção do ambiente digital, o governo incluiu projetos da oposição. Um dos textos elencados é de autoria do deputado Silas Câmara (Republicanos-AM), líder da bancada evangélica, e da deputada Dani Cunha (União-RJ), filha do ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha, e prevê a vedação do anonimato nas redes. O uso de pseudônimo só seria permitido se a real identidade for conhecida da plataforma digital, que deverá mantê-lo sob sigilo, salvo por requisição de autoridade judicial.

Um outro projeto que o governo federal listou visa proteger crianças e adolescentes em ambientes digitais. A proposta é de autoria do senador Alessandro Vieira (MDB-SE), mas teve a Damares Alves (Republicanos-DF) como uma das suas principais defensoras durante a tramitação no Senado.

No eixo de justiça social, além da PEC da Segurança, o governo incluiu a PEC dos Militares. Esta prevê que militares da ativa que concorreram em eleição não retornem ao quartel; reserva mínima para mulheres em conselho de administração; e aumento de penas e bloqueio de bens em crimes contra o Estado democrático de direito.



Articulação política. Alexandre Padilha se reuniu com lideranças no momento em que seu nome é citado em reforma ministerial prevista pelo governo

Esse foi o primeiro encontro do ano de Padilha com os líderes. A conversa ocorreu em meio ao debate sobre a reforma ministerial e após o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), afirmar que o Executivo precisa cortar gastos e que os atos de 8 de janeiro de 2023 não foram uma tentativa de golpe. De acordo com relatos, mudanças no primeiro escalão do governo não foram tratadas.

A indefinição na reforma ministerial tem acentuado a disputa por espaços entre partidos e integrantes do governo. Isso porque Lula ainda não esclareceu as possibilidades reais às legendas. As principais indefinições envolvem PSD, PP e União Brasil e os espaços que essas siglas ocuparão após o rearranjo no comando dos ministérios. No Planalto, a expectativa é que mudanças de fato ocorram apenas em março.

CAMINHOS DO RIO

O FUTURO SOBRE TRILHOS

Nos últimos cinco anos, o transporte público no Rio perdeu 21,7% dos passageiros, caindo de 147 milhões para 115 milhões por mês. Trens, metrô, barcas e ônibus tiveram forte redução, segundo a Coppe/UFRJ*. Enquanto cidades desenvolvidas priorizam trilhos, no Rio a falta de planejamento leva à priorização do transporte público rodoviário, com investimentos desiguais em infraestrutura, descentralização da bilhetagem e políticas de subsídios e tarifas muito diferentes.

Venha participar do evento no qual vamos debater como garantir um transporte público eficiente e acessível para a mobilidade no Rio.

CONVIDADOS

PAINEL 1: O FUTURO DO TRANSPORTE DE MASSA


Washington Reis
Secretário estadual de Transporte e Mobilidade Urbana


Guilherme Ramalho
Presidente do MetrôRio


Marcus Quintella
Diretor da FGV Transportes

PAINEL 2: O DESAFIO DA TARIFA ÚNICA


Adolpho Konder
Presidente da Agetransp


Joubert Flores
Presidente do Conselho Administrativo da ANPTrilhos


Edmar de Almeida
Professor do Instituto de Energia da PUC-Rio

MEDIAÇÃO


Rafael Galdo
Editor da Editoria Rio do GLOBO

18 DE FEVEREIRO, ÀS 9H30
AUDITÓRIO DA EDITORA GLOBO
RUA MARQUÊS DE POMBAL, 25 - CENTRO/RJ


Acesse e inscreva-se

Patrocínio
ANP TRILHOS

Realização
O GLOBO 100 EXTRA

*Fonte: Pesquisa do Programa de Engenharia de Transportes (PET) da Coppe/UFRJ feita em 2023.

Crítica a sentenças do 8/1 une rivais, e juristas veem 'dupla punição'

Acúmulo de penas por golpe e abolição do Estado gera debate, mas especialistas alertam para risco de 'discussão deturpada'

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@oglobo.com.br

A duração das punições de condenados pelos atos golpistas do 8 de Janeiro se tornou alvo de críticas na última semana tanto da oposição bolsonarista quanto de aliados do governo do presidente Lula (PT). Além de questionamentos mais genéricos de políticos a um suposto "exagero" nas penas, juristas ouvidos pelo GLOBO divergiram da posição da maioria do Supremo Tribunal Federal (STF) de acumular as sanções pelos crimes de golpe de Estado e de tentativa de abolição do Estado democrático, o que contribui para punições mais longas.

Eles também avaliam, no entanto, que o debate fica "deturpado" ao se concentrar apenas no STF, e que a "dupla punição" vem sendo incentivada pelo bolsonarismo, por exemplo, em propostas de reforma do Código Penal.

Até o início de janeiro deste ano, o STF já havia condenado 371 pessoas pelos atos golpistas, sendo a maioria (225) por crimes de maior gravidade, como as condutas de ataque à democracia e de dano ao patrimônio público tombado. As penas mais duras chegaram a 17 anos de prisão, sanção aplicada a 40 réus. Nesses casos, o entendimento da Corte foi de aplicar penas de cinco anos por abolição do Estado democrático e de seis anos por tentativa de golpe.

ACENO DE MOTTA

Recém-eleito para a presidência da Câmara, o deputado Hugo Motta (Republicanos-PB) afirmou na semana passada, em entrevista a rádios da Paraíba, que considera haver "exageros" nas punições do 8 de Janeiro, referindo-se de forma genérica a quem "não jogou uma pedra e recebeu 17 anos de pena". O ministro da Defesa do governo Lula, José Múcio, fez avaliação similar em entrevista ao programa Roda Viva, da TV Cultura, quando defendeu que poderia haver melhor "dosimetria" das sentenças.

A fala de Múcio foi elogiada nas redes sociais do PL, partido do ex-presidente Jair Bolsonaro. Outros opositores do governo Lula, como o senador Sergio Moro (União-PR), também criticaram as penas. Além de classificá-las como "excessivas", Moro atacou especificamente a "dupla punição", sob o argumento de que os crimes de tentativa de golpe e de abolição do Estado democrático configuram "uma única conduta (que) foi enquadrada erroneamente em dois crimes".

A questão chegou a ser debatida pelo Supremo no início dos julgamentos, em setembro de 2023. À época, os ministros Luís Roberto Barroso e André Mendonça argumentaram que uma das condutas "absorve" a outra, devido à similaridade entre ambas. Eles foram, no entanto, vencidos pela maioria.

— O Código Penal é claro: quando o agente, em uma só ação, comete dois ou mais crimes, você não aplica as duas penas acumuladas. Se o objetivo final era depor o governo constituído, a pena é de 4 a 12 anos, que deveria ser aumentada entre um sexto e a metade ao absorver o crime de abolição do Estado democrático, como manda a legislação — diz Beatriz Colin, especialista em Direito Penal.

Especialista em Direito Constitucional, o advogado Pedro Serrano concorda que "não é adequado" acumular as duas penas. Ele pondera, por outro lado, que as sentenças mais duras nesses casos cairiam para 12 a 13 anos de prisão, e seguiriam rigorosas. Além disso, Serrano avalia que reduzir a dupla punição a um artifício do STF no inquérito do 8 de Janeiro é um "mecanismo para deturpar o debate".

— Há certas coisas sendo tratadas como se fossem "invenção" do Supremo e que na verdade são questões do nosso sistema de Justiça como um todo. É comum, por exemplo, combinar a pena de corrupção passiva à de lavagem de dinheiro, no caso de sujeito ter adquirido algum bem com a verba ilícita, quando em muitos casos isso é uma mera extensão do crime de corrupção e poderia ser absorvido por ele — diz Serrano.

Em paralelo às críticas ao Supremo no caso do 8 de Janeiro, a bancada bolsonarista no Congresso vem incentivando a dupla punição, por outro lado, em propostas de endurecimento do Código Penal, encabeçadas pelo senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). Flávio tem defendido que "marginais presos por tráfico de drogas usando fuzil" sejam condenados tanto por associação ao tráfico, crime previsto na Lei de Drogas, quanto por porte ilegal de arma de grosso calibre, tipificado no Estatuto do Desarmamento.

A mesma defesa foi feita pelo governador do Rio, Cláudio Castro (PL), que atribuiu problemas do estado na segurança pública ao que chamou de "desqualificação da Lei de Armas" e pediu o acúmulo de penas. O Superior Tribunal de Justiça (STJ), porém, decidiu em dezembro que o uso de arma para tráfico não pode ser punido em separado.

O criminalista Pierpaolo Bottini argumenta que "não há fórmula matemática" para decidir se um crime "absorve" outro e quando as duas sanções coexistem:

— A questão fica mais difícil quando o que chamamos de "crime-meio" não se exaure totalmente com o "crime-fim". Por exemplo, se alguém usa a arma para cometer um roubo, entendo que o crime de porte se exauriu no roubo, que é a finalidade do uso da arma. Porém, se a arma continua sendo usada, vira um crime autônomo.


Punição. Invasão e depredação da Praça dos Três Poderes em 8 de janeiro de 2023: penas chegam a 17 anos de prisão

> *"O Código Penal é claro: se o agente, em uma só ação, comete dois ou mais crimes, você não aplica as duas penas acumuladas"*
>
> **Beatriz Colin**, advogada criminalista, sobre acúmulo de penas por golpe de Estado e abolição do Estado democrático

> *"Há certas coisas tratadas como 'invenção' do STF que são comuns, por exemplo, combinar penas de corrupção e lavagem que poderiam ser absorvidas em uma só"*
>
> **Pedro Serrano**, especialista em Direito Constitucional

> *"Se alguém usa uma arma para roubar, o crime de porte se exauriu no roubo. Mas se a arma continua sendo usada, vira um crime autônomo"*
>
> **Pierpaolo Bottini**, advogado criminalista

Ministros esperam Bolsonaro em 1ª leva de denúncias

Expectativa de integrantes do STF é que, caso Gonet opte pelo fatiamento, Braga Netto também esteja no grupo inicial

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Caso a Procuradoria-Geral da República (PGR) opte pelo fatiamento da denúncia no caso da trama golpista, em que 40 pessoas foram indiciadas pela Polícia Federal (PF), a primeira leva deve contemplar as lideranças do suposto plano para manter o ex-presidente Jair Bolsonaro no poder após ser derrotado por Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições de 2022. Essa é a avaliação feita por ministros do Supremo Tribunal Federal (STF).

Essa primeira leva da denúncia deve incluir o próprio ex-presidente e o general Walter Braga Netto, segundo avaliam os magistrados. O fatiamento tem como objetivo individualizar a conduta dos eventuais acusados a partir de diferentes núcleos de atuação e otimizar o julgamento, possibilitando que as análises sejam feitas ainda em 2025.

A denúncia já está praticamente pronta, de acordo com três fontes que acompanham de perto os desdobramentos do caso. O texto principal está finalizado, mas a equipe do procurador-geral da República, Paulo Gonet, está fazendo os ajustes finais da redação. A peça deve ser apresentada ao STF até o Carnaval, segundo o blog da coluna de Malu Gaspar, do GLOBO.

SEIS NÚCLEOS

Uma avaliação sobre quem, além de Bolsonaro e Braga Netto, deve integrar esse primeiro núcleo na denúncia ainda está sendo feita por Gonet. Apesar de ter apresentado ao STF um relatório único, a PF aponta no documento ações de seis diferentes grupos.

Uma vez oferecida ao STF, a denúncia será apreciada pela Primeira Turma e terá como relator o ministro Alexandre de Moraes. Além dele, o colegiado conta com os ministros Cármen Lúcia, Luiz Fux, Flávio Dino e Cristiano Zanin — que será responsável por marcar as datas da análise da denúncia.

No relatório de 884 páginas que encaminhou ao STF no final do ano passado, a PF afirma que Bolsonaro "planejou, atuou e teve domínio de forma direta e efetiva" em um plano de golpe de Estado para mantê-lo no poder no fim de 2022.


Ajustes finais. Gonet estaria com a denúncia praticamente pronta



ENTREVISTA

Maurício Moura/ ANALISTA POLÍTICO

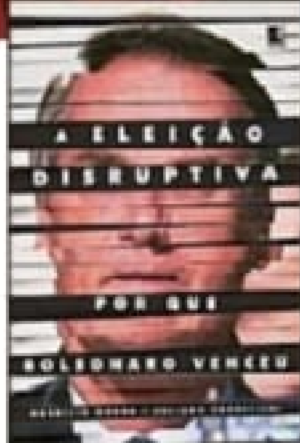
Fundador do Instituto Ideia e autor de 'A eleição disruptiva: Por que Bolsonaro venceu', terceiro entrevistado da newsletter 'Jogo Político' avalia que baixa popularidade é o principal entrave para governantes

THIAGO PRADO thiago.prado@oglobo.com.br

'FENÔMENO GLOBAL DE DIFICULDADE DE REELEIÇÃO IMPACTA LULA PARA 2026'

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL





Análise. O pesquisador acompanhou 21 eleições em nações democráticas desde 2019; no detalhe, o livro de sua autoria

Por que você considera mais provável a derrota de Lula em 2026?

Eleição com um presidente no cargo é sempre pautada pela mesma pergunta: merece ou não merece continuar? Foi essa questão que o eleitor respondeu sobre (Jair) Bolsonaro em 2022. É isso que estou testando nas minhas pesquisas agora. Lula tem aparecido com 49% das pessoas dizendo que não merece e 47% afirmando que merece, ou seja, um empate técnico. Essa pergunta contundente hoje é muito mais importante em pesquisas do que números que têm aparecido por aí como o de intenção de voto ou o tradicional aprova e desaprova, que muita gente acaba respondendo que "não sabe". O "merece" ou "não merece" tem alto índice de resposta.

Se há um empate técnico, também é possível olhar pelo aspecto de Lula ainda ser extremamente competitivo, então...

Há um copo meio cheio e outro meio vazio, sim. Durante uma campanha eleitoral, quem está na cadeira de presidente costuma melhorar a sua avaliação diante da população. Foi assim com Dilma (Rousseff) e Bolsonaro. Deverá acontecer com o PT no ano que vem. A questão é que Lula precisa ter uma vantagem muito maior na pergunta do "merece" ou "não merece" nos próximos meses porque, lá na frente, o eleitor dele costuma ser o que mais se abstém de votar. Estamos vivendo um fenômeno global, e o Brasil não está isolado. A maioria dos eleitos dos últimos anos no mundo tem baixo teto de popularidade. Principalmente após uma disputa definida por 2 ou 3 pontos percentuais, como foi a de 2022 entre Lula e Bolsonaro. Veja o (Donald) Trump. Ele já iniciou o mandato com a pior avaliação de um presidente americano. Por aqui, a mesma coisa: dois anos depois, o nível de rejeição ao Lula continua alto.

Mas ele tem a máquina federal na mão e mais dois anos para governar...

Desde 2019, acompanhei 21 eleições em nações democráticas no mundo e em 17 houve vitória da oposição. Ou seja, perdeu quem tinha a máquina na mão em 80% dos casos. É preciso estar atento a um tipo de eleitor. O cara que votou na Dilma, em 2014, no Bolsonaro, em 2018 e no Lula, em 2022. Sim, ele existe. É da classe C, recebe de 2 a 5 salários mínimos e mora na periferia. Inflação é um tema muito relevante para esse público, e ele está sentindo o impacto. Além disso, o Lula patinou em segmentos em que sempre foi forte, como o das mulheres, do Nordeste e de baixa renda...

Não foi por causa do erro na crise do Pix?

Sim, mas nesse cenário de governantes com teto baixo de popularidade, não há mais margem para o erro. Independentemente do que o político faça, o outro lado já tem opinião pré-estabelecida. Há uma dificuldade global de o incumbente ter a agenda percebida por quem não vota nele. Além disso, conversando com economistas, o cenário não é otimista. O quadro é de inflação e juros mais altos para o futuro, o que se agrava na medida em que a maioria dos países já tem problema fiscal e de aumento de preços no pós-pandemia.

A direita indo para uma disputa com vários candidatos não favorece Lula?

Não acho. Podem ter 300 nomes, quem for para o segundo turno largará com 47% dos votos. O segundo turno será sobre o Lula. Merece ou não merece continuar? Será, mais uma vez, uma disputa definida por 2 ou 3 pontos percentuais.

Dos nomes postos, quem lhe parece mais competitivo?

Ronaldo Caiado (União Brasil) leva vantagem contra Romeu Zema (Novo) pela estrutura partidária. Tarcísio de Freitas é sempre um nome.

Mas acha que ele tem coragem de arriscar e vir candidato?

Risco muito alto por ter que enfrentar tantos nomes na direita. Acho que não vem.

E outsiders como Pablo Marçal e Gusttavo Lima?

O (Pablo) Marçal, acho difícil conseguir ser candidato (ele responde a um processo na Justiça Eleitoral por ter mentido sobre o envolvimento de Guilherme Boulos com drogas na eleição do ano passado). Gusttavo Lima não acho improvável, já está até aparecendo citado em pesquisas espontâneas. Dialoga com esse Brasil do Centro-Oeste. Se realmente tiver mais de 10% das intenções de votos, está no jogo, por que não?

Bolsonaro apoiará algum deles em 2026 ou perdeu a relevância essa pergunta?

Perdeu. É claro que ele continua sendo um ator importante, mas deixou de ter o monopólio do campo. Essa diluição da direita o coloca numa posição menor. Não consigo ver Bolsonaro apoiando um terceiro, mas indo com alguém de seu entorno. Porém, um candidato com o sobrenome da família atrai rejeição.

Você trabalha com o cenário de desistência do Lula?

Ele é uma pessoa octogenária, pode ser uma hipótese, sim. Mas é o melhor nome. Lula é muito maior que o PT. Não há plano B, não.

Fernando Haddad não é um plano B?

Colocar alguém como ministro da Fazenda e querer que se eleja presidente depois é criar muita expectativa. Só o FHC conseguiu, por causa do real.

Qual o impacto Donald Trump pode ter na eleição brasileira?

Há um fenômeno interessante que pode estar se formando. Em países como México e Canadá, oposição e situação estão com um inimigo comum e há um sentimento de patriotismo se formando. Claudia Sheinbaum e Justin Trudeau estavam com problemas internos, e Trump anestesiou as questões de cada um. Se o Lula souber usar um discurso unificador, pode se beneficiar.

Afinal, o governo tem problemas na comunicação?

A verdade é que o governo tem problemas de entregas, e a comunicação não resolve essas coisas. Inflação, saúde e segurança... Sobre comunicação, ainda há outra questão: quem mais rejeita o governo é o eleitor mais escolarizado e de mais acesso aos meios digitais. A disputa já começa desigual na internet, e a questão é apenas minimizar a perda.

Sobre as outras disputas de 2026, o que acha da corrida para o governo do Rio?

Quem for escolhido pelo bolsonarismo será bem votado na Baixada Fluminense e no interior, locais em que Eduardo Paes terá o desafio de reproduzir a coalizão que o elegeu na capital.

E a corrida pelo governo de SP?

Muito tranquila para o Tarcísio. Ali é um problemão para o Lula: São Paulo tem 22% da população, e ele não tem palanque por lá. A jogada mais inteligente seria colocar o Geraldo Alckmin como candidato, já foi governador e é reconhecido no interior. Mas é improvável que ele queira e, assim, o Márcio França ganha chances. Agora, se o Tarcísio vier a presidente, a disputa fica aberta.

E a eleição para o Congresso?

Será de altíssima continuidade. O Centrão vai concentrar as vitórias, e os resultados vão seguir os mapas das eleições de prefeitos de 2024. Hoje, já vivemos uma espécie de semipresidencialismo no Brasil, mas há uma leitura internacional interessante sobre isso, e ela não é negativa. Eu, que moro no exterior há anos, posso dizer: quem olha o país de fora, acha que é justamente essa configuração de Parlamento que impede o Brasil de ter radicais. Não importa se é a esquerda ou a direita governando, o mesmo grupo do Centrão continua no poder. Desta forma, somos vistos como um país previsível, por incrível que pareça.

Este texto foi originalmente publicado na newsletter "Jogo Político". Assine no site do GLOBO: oglobo.globo.com/politica

Comércio em PAUTA



O informativo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), do Sesc e do Senac

CARNAVAL DE 2025 DEVE MOVIMENTAR R$ 12 BILHÕES NO TURISMO BRASILEIRO

O Carnaval 2025 deve movimentar R$ 12 bilhões de reais em receitas, um aumento de 2,1% em relação ao mesmo período do ano passado, já descontada a inflação, segundo estimativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Este crescimento está diretamente relacionado ao avanço no número de turistas estrangeiros, impulsionado pelo câmbio e pela diversidade de atrativos culturais do Brasil. Se confirmada a projeção, este será o melhor Carnaval desde 2015.

Os setores mais beneficiados com a movimentação serão bares e restaurantes, que devem faturar R$ 5,4 bilhões, seguidos pelo transporte de passageiros, com R$ 3,31 bilhões, e pelos meios de hospedagem, com R$ 1,28 bilhão. Juntos, esses segmentos representarão 83% da receita total gerada pelo turismo durante o período carnavalesco. A chegada de turistas estrangeiros ao Brasil segue em alta. Em 2024, o País registrou um recorde de mais de 6,6 milhões de visitantes internacionais, e a previsão da CNC para fevereiro de 2025 é de um crescimento de 4,8% no número de estrangeiros, chegando a 868 mil viajantes – superando o recorde histórico de 2018.

O Carnaval também será positivo para o mercado de trabalho. A CNC estima que o evento crie 32,6 mil vagas temporárias, com destaque para o setor de bares e restaurantes, que terá 22,8 mil postos, seguido por hospedagem, com mais de 4 mil vagas, e transporte de passageiros, com 3,3 mil. No entanto, a taxa de efetivação deve ser de apenas 7%, refletindo uma expectativa de crescimento econômico mais moderado para 2025.



O Carnaval deve criar mais de 32 mil vagas de trabalho temporário

VOLTA ÀS AULAS EM CLIMA DE COMEMORAÇÃO NA REDE SESC DE EDUCAÇÃO

A Rede Sesc de Educação iniciou o ano letivo celebrando as conquistas de seus alunos. Por todo o País, estudantes das escolas de ensino médio e cursos preparatórios tiveram resultados de destaque no Enem e nos vestibulares.

É o caso de Rickelmy Sousa Mendes, aluno da Escola Sesc de Ensino Médio, no Rio de Janeiro, que, com a pontuação máxima na prova de Matemática do Enem, garantiu vaga no curso de Engenharia de Produção na UFRJ e na USP. Em Goiás, foram 53 aprovações em universidades públicas, com 7 estudantes obtendo a 1ª colocação em seus cursos.

Os alunos do Sesc no Paraná se destacaram com dezenas de aprovações na Universidade Federal do Paraná e em outras instituições. No Amazonas, 12 estudantes já conquistaram vagas na Universidade Federal e no Instituto Federal do Estado. Em Santa Catarina, 35% dos estudantes do pré-vestibular do Sesc Prainha obtiveram aprovação nos vestibulares.

Em meio às comemorações em vários estados, as equipes de educadores da Rede Sesc de Educação estão mobilizadas desde o início de fevereiro para receber os mais de 80 mil alunos matriculados nas 245 escolas, em todo o Brasil.



Rede Sesc de Educação comemora ampla aprovação de estudantes no Enem e nos vestibulares em todo o País

SENAC EMPRESAS AMPLIA OFERTA DE CURSOS E SERVIÇOS GRATUITOS PARA O SETOR PRODUTIVO

O ambiente virtual Senac Empresas, criado sob medida para atender às necessidades do setor produtivo brasileiro, foi reformulado e está ainda mais completo, com novas soluções de educação e capacitação profissional. O Senac entende e conhece bem os desafios do mundo empresarial e, por isso, ampliou a oferta gratuita de cursos, treinamentos e consultorias; todos voltados ao desenvolvimento das empresas, ao melhor desempenho de seus funcionários e ao aperfeiçoamento da gestão corporativa.

Com a ampliação da formação EAD Senac, a ideia é proporcionar uma experiência mais ágil e acessível para as empresas, especialmente as do comércio de bens, serviços e turismo, na hora que forem buscar qualificação profissional para seus funcionários.

O Senac Empresas oferece soluções educacionais gratuitas, com um portfólio de cursos e materiais desenvolvidos especialmente para orientar o público empresarial. Empresários e colaboradores também poderão participar, de forma gratuita ou com desconto, de feiras, conferências e congressos apoiados pelo Senac Brasil. Materiais exclusivos estarão disponíveis para os participantes, como e-books, vídeos e publicações. Com a ampliação do Senac Empresas, a instituição reafirma seu compromisso com o desenvolvimento organizacional empresarial e o progresso econômico do País. Saiba mais em: https://empresas.senac.br



Senac Empresas foi reformulado e ampliado para oferecer mais soluções para capacitação profissional e gestão empresarial



portaldocomercio.org.br



Eufrázio

De volta à pauta, Lei da Anistia deve dividir Corte

Após reconhecer validade da legislação em 2010, quando tinha composição distinta da atual, Supremo vai julgar se o perdão a crimes ocorridos na ditadura militar se aplica à ocultação de cadáver. Tema terá repercussão geral

MARIANA MUNIZ

Com aval da maioria dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) para entrar em pauta, a discussão sobre o alcance da Lei da Anistia, de 1979, em casos de crimes que começaram durante o período da ditadura militar e persistem até o presente, como a ocultação de cadáver, vai encontrar um tribunal bem diferente daquele que reconheceu a constitucionalidade da norma em 2010. De lá pra cá, apenas três ministros permanecem na Corte, e um deles se declarou impedido.

Na terça-feira, a Corte formou maioria para reconhecer a repercussão geral da matéria. Ministros do STF afirmam que a discussão da tese liderada pelo ministro Flávio Dino, sob nova composição, dividirá o tribunal, e que qualquer decisão será tomada por apertada maioria. A avaliação é que o tema ainda mexe com um assunto sensível no país, e que reabrir o debate sobre a anistia requer cautela, uma vez que a Corte enfrenta pressões do campo da direita e vem sendo colocada nos holofotes com a perspectiva de julgamentos que desagradam o Legislativo.

O processo que motivou o debate levantado por Dino foi apresentado pelo Ministério Público Federal (MPF), que busca a condenação dos militares Lício Maciel e Sebastião Curió, o Major Curió, por crimes de homicídio qualificado e ocultação de cadáver durante a Guerrilha do Araguaia, no período da ditadura militar. Quando julgarem o caso, os ministros do STF vão analisar um recurso para derrubar a decisão de primeira instância que rejeitou a denúncia do MPF contra os militares, com base no entendimento do STF de 2010, que validou a aplicação da Lei de Anistia.

Assim que a repercussão geral tiver sido reconhecida — a conclusão do julgamento está prevista para amanhã —, Dino deve determinar a suspensão de processos similares até que o STF chegue a uma definição sobre o mérito. Até o momento, Luiz Fux, Luís Roberto Barroso, Cármen Lúcia, Alexandre de Moraes e Edson Fachin acompanharam o relator.

CRIME PERMANENTE

Quando propôs a discussão, em dezembro, Dino argumentou que a ocultação de cadáver continua acontecendo enquanto o paradeiro da vítima permanece desconhecido e afirmou que a proposta não revisa a decisão de 2010. "O debate do presente recurso se limita a definir o alcance da Lei de Anistia em relação ao crime permanente de ocultação de cadáver", argumentou.

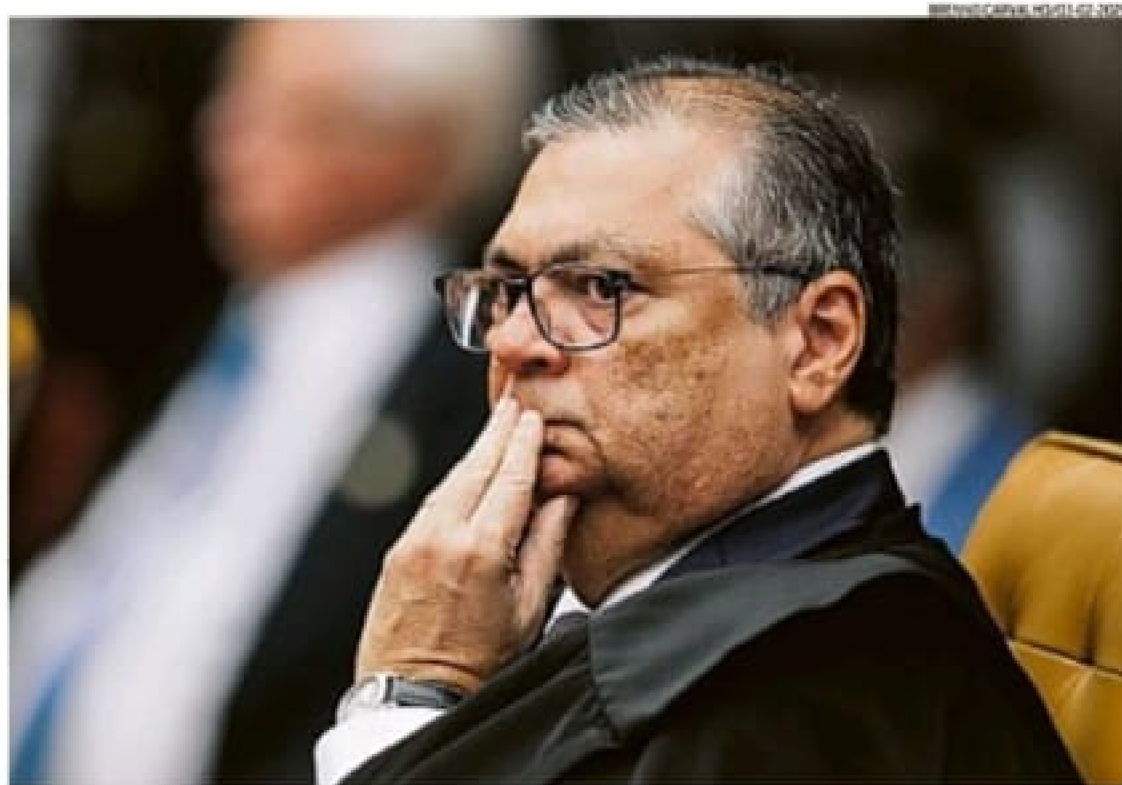
Para o ministro, "a manutenção da omissão do local onde se encontra o cadáver, além de impedir os familiares de exercerem seu direito ao luto, configura a prática do crime, bem como situação de flagrante". Ao defender a repercussão geral e a dimensão constitucional do tema, Dino citou o filme "Ainda estou aqui", sobre o drama da família do ex-deputado Rubens Paiva, assassinado pela ditadura em 1971 e cujo corpo nunca foi encontrado.

'AINDA ESTAMOS AQUI'

Apenas três ministros da formação atual estavam no STF em 2010, quando a Corte vetou uma revisão da Lei de Anistia: Cármen Lúcia, Dias Toffoli e Gilmar Mendes. Na época, a maioria do plenário reconheceu a constitucionalidade da norma e seguiu o voto do relator, Eros Grau, hoje aposentado, entre eles Cármen Lúcia e Gilmar Mendes. Já Toffoli se declarou impedido porque estava à frente da Advocacia-Geral da União (AGU) quando a ação foi ajuizada.

Cármen Lúcia considerou a lei um "verdadeiro armistício de 1979" que viabilizou a volta das eleições diretas para governador, a eleição de Tancredo Neves e a convocação da Assembleia Nacional Constituinte. Na mesma linha, Gilmar Mendes disse que a anistia ampla, geral e irrestrita "representa o resultado de um compromisso constitucional que tornou possível a própria fundação e a construção da ordem constitucional de 1988".

— Não há como julgar o passado com os olhos apenas de hoje, desconhecendo o que se fez, se ajustou e se comprometeu, produzindo efeitos alguns dos quais exauridos no tempo — disse Cármen Lúcia, ao defender seu voto.



Recurso. Dino na abertura do ano judiciário: ministro avalia que discussão se restringe ao alcance da Lei de Anistia

ENTENDA O QUE ESTÁ EM DEBATE

O que foi decidido em 2010



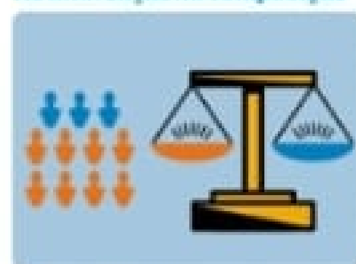
A Corte reconheceu naquele ano, por 7 votos a 2, a constitucionalidade da Lei de Anistia, promulgada em 1979, que perdoou crimes políticos praticados na ditadura militar. O tribunal rejeitou um pedido da OAB para anular a anistia dada a representantes do Estado acusados de praticar atos de tortura.

O que agora é pauta na Corte



O STF vai debater se a aplicação da decisão de 2010 é válida nos casos de ocultação de cadáver. Já há maioria para reconhecer a repercussão geral da matéria, que analisa um caso sobre o desaparecimento de militantes na Guerrilha do Araguaia. O recurso busca a condenação de dois militares.

As diferenças na composição



Apenas três ministros que estavam na Corte na análise de 2010 sobre a Lei de Anistia permanecem no STF: Cármen Lúcia, Dias Toffoli e Gilmar Mendes. A avaliação interna é que a discussão do tema, agora com a participação de outros oito magistrados, dividirá o plenário.

Nunes Marques impõe sigilo total a caso 'Rei do Lixo'

Apuração mira desvio de emendas parlamentares na Bahia. Com decisão, investigados não terão acesso aos dados do processo

O ministro Nunes Marques, do Supremo Tribunal Federal (STF), impôs sigilo total à investigação que tramita na Corte sobre o empresário José Marcos de Moura, conhecido como o "Rei do Lixo" e membro da executiva nacional do União Brasil. A apuração na chamada Operação Overclean mira uma suposta organização criminosa que seria especializada em desviar dinheiro de emendas parlamentares enviadas a prefeituras da Bahia.

Em despacho de ontem, Nunes Marques elevou o nível de sigilo do inquérito, que antes tramitava em segredo de justiça. Com o nível de sigilo ampliado, apenas o Ministério Público, o juiz e servidor autorizado passam a ter acesso, mas não as partes.

Conhecido como "Rei do Lixo" devido aos contratos firmados na área de limpeza urbana na Bahia, Moura foi um dos presos preventivamente na primeira fase da operação, mas foi solto por decisão do Tribunal Regional Federal da 1ª Região. Segundo a investigação, o empresário atuou como "articulador político e operador de influência" na organização. A defesa de Moura foi procurada para comentar a decisão de Nunes, mas não se manifestou.

Segundo a PF, o integrante da cúpula do União utilizava sua rede de contatos e influência política "para interceder junto a autoridades, protegendo os interesses da organização, facilitando o andamento de contratos e o desbloqueio de pagamentos". A apuração o coloca como "uma figura-chave que conecta os líderes da organização com figuras políticas de relevância, garantindo que os esquemas de fraude continuem operando sem interrupções".



Relator. Nunes Marques em sessão da Corte: decisão elevou nível de sigilo

DISTRIBUIÇÃO DA RELATORIA

A Justiça Federal na Bahia remeteu o caso ao STF após as investigações apontarem possível atuação de um deputado federal, que teria prerrogativa de foro no Supremo. Por sorteio, a relatoria coube ao ministro Nunes Marques.

A PF chegou a pedir que a operação fosse distribuída, por prevenção, ao ministro Flávio Dino, que tem atuado nos processos relativos às emendas parlamentares. No último dia 3, porém, o presidente do STF, ministro Luís Roberto Barroso, manteve com Nunes Marques a relatoria do processo relacionado à Overclean.

Barroso entendeu que o fato de Dino ter determinado a abertura de investigações sobre supostas irregularidades na indicação de emendas não faz com que ele seja automaticamente designado relator do inquérito instaurado com o objetivo específico de apurar eventuais crimes apurados na Overclean. *(Mariana Muniz)*

Gilmar Mendes suspende inquérito da PF contra Perillo

Ministro do Supremo atendeu a pedido da defesa do ex-governador de Goiás

LUÍSA MARZULLO

O ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), atendeu a defesa do ex-governador de Goiás e presidente nacional do PSDB, Marconi Perillo, e suspendeu a investigação da Polícia Federal (PF) que apura supostos desvios na saúde entre 2012 e 2018, período em que esteve à frente do estado.

O advogado de Perillo, Romero Ferraz Filho, argumentou, em reclamação sigilosa, que a Operação Panacéia, deflagrada na quinta-feira passada, envolveu o ex-governador sem que ele tenha "praticado ou concorrido para prática de qualquer ato nessa investigação, inclusive por meio de autoridade incompetente".

ARGUMENTOS DA DEFESA

A defesa alegou ainda que as ações da PF deveriam ter sido autorizadas pelo STF, por se tratar do período em que Perillo era governador, e diz que o político e a sua família têm sofrido ilegalidades, arbitrariedades e abuso de autoridade, motivos pelos quais solicitou a suspensão.

A liminar foi deferida por Gilmar e valerá até que a Corte se debruce sobre o mérito. O magistrado também solicitou informações sobre a operação à 11ª Vara Federal.

Na semana passada, a PF cumpriu 11 mandados de busca e apreensão. Um deles foi cumprido na residência do tucano, em Goiânia. A ex-primeira-dama Valéria Perillo e as duas filhas do casal tiveram o sigilo bancário quebrado.

Segundo a PF, os desvios no governo de Marconi Perillo teriam sido intermediados por uma organização social (OS) que mantinha contratos para a prestação de serviços a dois hospitais estaduais destinados ao atendimento de emergência. A OS, que subcontratava empresas ligadas a políticos e aos próprios administradores, recebeu R$ 900 milhões de recursos do Sistema Único de Saúde (SUS).



Buscas. Perillo em entrevista: ex-governador foi alvo de operação da PF

Parte do valor recebido pela empresa, ainda segundo a investigação, retornava aos próprios políticos ou à administração da organização, o que configuraria o crime de peculato. A Controladoria-Geral da União (CGU) afirma que a OS teria terceirizado atividades, firmando contratos com objetos genéricos, sem definição de quantitativos e dos serviços a serem prestados. A manobra teria favorecido o pagamento sem medição, o que foi constatado nas notas fiscais. Contratos semelhantes, configurando sobreposição de acordos, também teriam sido firmados.

Iniciada em 2019, a investigação apura os crimes de peculato, corrupção ativa e passiva, organização criminosa e lavagem de capitais. A soma das penas máximas pode ultrapassar 40 anos.

Castro se refere a Bacellar como seu sucessor em agenda pública

Ao dizer que quer deixar o governo 'arrumadinho' para quem vier depois, ele riu e bateu no ombro do chefe da Alerj


REPRODUÇÃO

Afago. Castro sinalizou apoio a uma eventual candidatura de Rodrigo Bacellar em 2026, durante agenda no Norte Fluminense, reduto do presidente da Alerj

O governador do Rio, Cláudio Castro (PL), fez ontem um gesto emblemático de apoio à candidatura de Rodrigo Bacellar (União Brasil) ao Palácio Guanabara no ano que vem. Em agenda com o presidente da Assembleia Legislativa (Alerj) no Norte Fluminense, reduto de Bacellar, Castro riu e bateu sucessivamente no ombro do aliado ao dizer que quer deixar o governo "arrumadinho" para "meu sucessor".

— Minha missão, que ano que vem vai acabar, vai ser deixar para o meu sucessor pelo menos arrumadinho (o governo) para que a gente possa continuar nesse processo de avanço do Rio de Janeiro — afirmou, enquanto a plateia gritava "governador" para o presidente da Alerj, que foi reeleito na cadeira de maneira unânime no início do mês.

Antes, em outro sinal de que estimula a candidatura do presidente estadual do União Brasil, Castro disse que "não tem dúvida de que Deus está te preparando para coisas muito maiores".

Depois da reeleição para um segundo mandato como chefe da Assembleia, Bacellar é visto hoje como o nome mais avançado entre os que querem representar o grupo governista contra a provável candidatura do prefeito da capital, Eduardo Paes (PSD).

O vídeo da agenda foi noticiado primeiro pelo site Tempo Real RJ.

PENDÊNCIAS

Apesar de estar se consolidando para 2026, Bacellar ainda precisa resolver pendências políticas. A principal é a situação do vice de Castro, Thiago Pampolha (MDB), que estará na cadeira de governador a partir de abril do ano que vem se o mandatário se desincompatibilizar para disputar o Senado.

Assim, o emedebista viraria naturalmente candidato à reeleição, sendo que Bacellar tem dito a aliados que quer disputar o Palácio Guanabara já estando na cadeira e com a máquina nas mãos — o que exigiria um acordo com Pampolha.



"Minha missão, que ano que vem vai acabar, vai ser deixar para o meu sucessor pelo menos arrumadinho (o governo) para que a gente possa continuar nesse processo de avanço do Rio de Janeiro"

Cláudio Castro, enquanto ria e batia no ombro de Bacellar

Uma hipótese é Pampolha ganhar uma cadeira no Tribunal de Contas do Estado (TCE), mas ele não demonstra interesse no cargo. Outra possibilidade seria o emedebista abrir mão de tentar se reeleger no Guanabara, depois que Castro sair, e renunciar para concorrer a deputado. Nenhum desses cenários, no entanto, está alinhavado.

Outro empecilho é o próprio governo de Cláudio Castro, hoje com avaliação baixa sobretudo por causa da segurança pública. Aliados apostam em uma melhora até a eleição para que Paes não chegue à campanha como favorito absoluto.

A aposta no grupo governista é de melhora na avaliação até o ano que vem, que seria motivada especialmente pelos mais de R$ 10 bilhões aguardados com a futura outorga da concessão do gás no estado. O Guanabara aposta ainda em uma ampla rede de prefeitos na Região Metropolitana e no interior para tentar neutralizar Paes na capital, onde se espera que o prefeito vença por ampla margem.

'BEIJA-MÃO'

Entre os nomes elencados como possíveis candidatos governistas, Bacellar é quem desponta hoje como o mais avançado. Além dos movimentos locais, procurou o ex-presidente Jair Bolsonaro.

Os dois se encontraram três vezes no intervalo de seis meses. Em junho do ano passado, Bolsonaro havia recebido Bacellar na sede do PL em Brasília, onde presenteou o deputado estadual com uma medalha de "imbrochável", espécie de honraria que o ex-presidente entrega a nomes que considera de sua confiança.

Em dezembro do ano passado, Bacellar participou de uma confraternização do PL em São Gonçalo, na Região Metropolitana. Na ocasião, ficou junto a Bolsonaro em um palco montado para os principais caciques políticos presentes ao encontro. E, no mês passado, os dois se reuniram em Angra dos Reis, município na Costa Verde do Rio onde o ex-presidente tem casa de veraneio.

Outro que deseja disputar é o presidente estadual do MDB e secretário de Transportes, Washington Reis. Ele é o favorito da família Bolsonaro, mas está inelegível devido a uma condenação por crime ambiental. O relator do caso no Supremo Tribunal Federal (STF) é o ministro Flávio Dino, indicado ao cargo pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Troca na Assembleia da Bahia anima oposição em 6 estados

Ministro Gilmar Mendes, do STF, afastou presidente do legislativo baiano e estabeleceu que só é permitida uma reeleição

LUÍSA MARZULLO
[illegible]

COMANDO DOS LEGISLATIVOS ESTADUAIS

Presidentes com mais de dois mandatos consecutivos



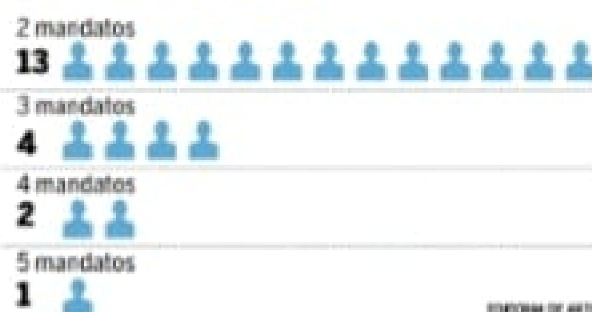
*Afastado pelo ministro Gilmar Mendes, do STF

Fonte: Levantamento do GLOBO

ONDE HÁ CONTESTAÇÃO DO PLEITO

	Estado	Deputado	Partido
1	AL	Marcelo Victor	MDB
2	AM	Roberto Cidade	União
3	BA*	Adolfo Menezes	PSD
4	PA	Chicão	MDB
5	PB	Adriano Galdino	Republicanos
6	RN	Ezequiel Ferreira	PSDB
7	RR	Soldado Sampaio	Republicanos

DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITOS POR NÚMERO DE RECONDUÇÕES EM SÉRIE



EDITORIA DE ARTE

Ao determinar o afastamento do presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, Adolfo Menezes (PSD), o ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), argumentou que os cargos nas mesas diretoras só podem ser ocupados por duas vezes consecutivas. Esse precedente anima a oposição em outros seis estados, onde os dirigentes das Casas estão no comando há pelo menos três biênios: Alagoas, Rio Grande do Norte, Paraíba, Roraima, Amazonas e Pará.

Das 27 assembleias legislativas, 20 reconduziram seus presidentes para o biênio 2025-2026, apesar de o STF ter proibido, em 2022, reeleições no mesmo mandato.

No caso da Bahia, contudo, Gilmar teve um novo entendimento. "A eleição dos membros das mesas das Casas Legislativas estaduais e municipais deve observar o limite de uma única reeleição ou recondução, limite cuja observância independe de os mandatos consecutivos referirem-se à mesma legislatura", afirmou o ministro, em sua decisão.

Em Alagoas, o deputado federal Alfredo Gaspar (União) acionou o Supremo no fim do ano passado para contestar o terceiro mandato de Marcelo Victor (MDB) à frente da Assembleia. Em fevereiro, o relator do caso, o ministro Luiz Fux, enviou o processo para a Procuradoria-Geral da República se manifestar.

Após a decisão de Gilmar, os advogados de Gaspar entraram com uma petição para que Fux adote o mesmo entendimento. "A eleição do Sr. Marcelo Victor para o cargo de presidente da Assembleia Legislativa de Alagoas para o biênio 2025-2026 é uma afronta direta ao que foi determinado por esta Corte, sendo, indubitavelmente, o terceiro mandato consecutivo", diz um trecho da representação.

Ao GLOBO, Alfredo Gaspar enfatizou:

— O STF não pode ter dois entendimentos diferentes.

No Amazonas, o partido Novo se prepara para tomar a mesma atitude do deputado alagoano. Desde setembro do ano passado, a legenda move uma Ação Direta de Inconstitucionalidade contra o terceiro mandato de Roberto Cidade (União).

Na semana passada, o ministro Cristiano Zanin deu cinco dias para que a Assembleia Legislativa do Amazonas explicasse a recondução de Cidade. Ele apontou que o parlamentar teria antecipado a eleição repetidas vezes para "burlar o entendimento da Corte".

Outro presidente de Assembleia que enfrenta questionamentos na Justiça é Soldado Sampaio (Republicanos), de Roraima. Uma ação movida pelo PSD contesta seu terceiro mandato.

Após solicitar explicações à Assembleia, o ministro André Mendonça encaminhou o caso à Advocacia-Geral da União (AGU), que deve emitir um parecer.

QUINTO MANDATO

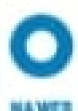
A decisão de Gilmar também impulsionou a oposição no Rio Grande do Norte, onde Ezequiel Ferreira (PSDB) está no quinto mandato. No ano passado, sob risco de afastamento por determinação da Justiça, Ferreira antecipou a eleição da Mesa Diretora, renunciou e voltou a disputar o cargo.

Na Paraíba, Adriano Galdino (Republicanos), atualmente no quarto mandato, deve enfrentar questionamentos nos próximos dias. Durante entrevista coletiva, ele afirmou que sua situação é diferente da de Adolfo Menezes:

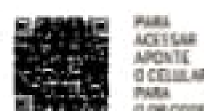
— A decisão do Supremo ontem (anteontem) afastou o presidente da Assembleia da Bahia. Quero tranquilizar os companheiros e companheiras, pois há uma determinação do Supremo que estabelece a partir de qual data as eleições podem ocorrer. Na Paraíba, tudo foi feito conforme essa determinação, em todos os aspectos — declarou.

No Pará, Chicão (MDB) foi reconduzido pela segunda vez. Principal adversário do governador Helder Barbalho (MDB), o PSDB deve levar o caso ao STF.

Brasil



ENGANO COM COP30
Lula confunde Amapá com Pará
Presidente diz que estado que visitará hoje sediará conferência do clima





GUITO MORETO

Estufa. Vendedor de chapéus na praia de Ipanema: previsão para 15 dias é de muito calor e chuvas abaixo da média no Sudeste e em partes do Nordeste



SILVIO AVILA/AFP

Sem chuva. Moradores de Porto Alegre se exercitam no fim da tarde



PAULO PINTO/AGÊNCIA BRASIL

Prevenção. Prefeitura de São Paulo distribui água e frutas no Centro

COMO UMA AIR FRYER

Calor extremo e prolongado no país está ligado a anticiclone e aos rios voadores da Amazônia

ANA LUCIA AZEVEDO
ala@oglobo.com.br



Uma estufa de calor extremo e prolongado aprisiona a partir desta semana as áreas mais populosas do Brasil. Sudeste, partes do Centro-Oeste, Nordeste e Norte do Paraná devem sofrer com temperaturas até 7°C acima da já elevada média, posto que fevereiro está no auge do verão. A onda de calor que os principais serviços de meteorologia preveem durar dez dias não deve ser seguida por alívio. A previsão é que o mês termine com temperaturas elevadas.

O Sul, que chegou a registrar perto dos 44°C nos últimos dias, deve ter redução das temperaturas, mas seguirá quente.

— A previsão para os próximos 15 dias, até onde é possível prever com maior margem de acerto, é de muito calor e chuvas abaixo da média, no Sudeste e em partes do Nordeste — afirma o coordenador de operações do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), o meteorologista Marcelo Seluchi.

Deve chover mais na Amazônia e no extremo sul do Rio Grande no Sul. A chuva no Centro-Norte da Amazônia, castigado pela seca de 2023 e 2024, é a única boa notícia.

A onda de calor chama a atenção pela duração e intensidade. Esperam-se temperaturas diárias superiores a 35ºC — medidos na sombra — e sensação térmica acima de 50ºC. Nas ruas, sob o sol, a temperatura é bem maior do que a aferida pelas estações meteorológicas, que precisam estar em locais à sombra nas horas mais quentes e com sensores a pelo menos 1,5 metro do solo. Por convenção, uma onda de calor é caracterizada por temperaturas 5ºC acima da média por pelo menos cinco dias seguidos.

O coordenador do Núcleo de Apoio à Pesquisa em Mudanças Climáticas da USP, Tercio Ambrizzi, observa que essa é a quarta onda de calor do ano que mal começou.

O calor no Brasil está mais para bolha turbinada por uma air fryer. Temporais podem ser pontuais, como os alertados pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), mas não farão nem cosquinha na potência do sistema de alta pressão sobre o país. E as temperaturas elevadas aumentam seu potencial destrutivo, a exemplo do que tem ocorrido em São Paulo, diz Ambrizzi.

O sistema de alta pressão atmosférica, ou anticiclone, está estacionado sobre parte da América do Sul — Paraguai e Argentina também fervem. Ele esquenta o ar por compressão. Empurra e comprime o ar para baixo e faz com que esquente. Forma um escudo invisível, ou bloqueio. Trava a atmosfera. Assim, onde está quente permanece quente. Ele também seca o ar e impede a formação de nuvens. Com isso, se retroalimenta. Se não chove, segue esquentando, e porque segue esquentando, não chove.

— Bloqueios sempre existiram, mas nos últimos anos têm se tornando mais frequentes, com grande impacto para a sociedade — observa Ambrizzi.

RIOS DE CALOR

Além disso, explica Marcelo Seluchi, há o transporte de ar da Amazônia, os jatos ou famosos rios voadores, normalmente úmidos. A Amazônia já é naturalmente quente e à medida que esses rios passam pelas tórridas regiões Centro-Oeste e Sudeste, vão secando e aumentando de temperatura.

Há uma relação entre temperatura e umidade chamada temperatura potencial equivalente. Se parte da umidade é perdida, a temperatura sobe.

Assim, os rios atmosféricos ficam mais para rios de calor do que para canais de umidade. Trazem muito calor e quase nada de chuva. Como superair fryers, carregam temperaturas típicas de regiões mais quentes, como a Amazônia, para o Sudeste.

Há ainda, explica Seluchi, a radiação solar, muito elevada. O que poderia aliviar esse cenário seriam a nebulosidade e a chuva. Mas ambas estão escassas, particularmente nos estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo.

— Não é possível dizer qual o peso de cada um desses processos, mas é fato que o resultado é um calor terrível — destaca.

O que poderia realmente aliviar seria a formação de frentes frias e de uma Zona de Convergência do Atlântico Sul (um canal de umidade). Mas isso está descartado nas próximas duas semanas, segundo Seluchi.

A La Niña, que poderia trazer algum refresco para partes do país, à exceção do Sul, segue como natimorta no Pacífico Equatorial. Seu único impacto até agora tem sido negativo, ao reduzir a chuva no Rio Grande do Sul. E o Atlântico permanece excepcionalmente quente, exportando calor para a América do Sul.

A La Niña está vigente, mas muito fraca.

— Ela mais parece uma pequena ilha de água fria no meio do Pacífico quente. Naquela região a temperatura está mais baixa. Mas é só ali, em todo o resto do planeta os oceanos estão mais quentes. Estou preocupado. Não há sinal de melhora à vista — frisa Seluchi.

O esperado este ano seria uma redução da temperatura dos mares, como costuma ocorrer após um El Niño, diz Regina Rodrigues, professora de oceanografia e clima da Universidade Federal de Santa Catarina e coordenadora do grupo que estuda o Atlântico e suas ondas de calor da Organização Meteorológica Mundial (OMM).

Estima-se que os oceanos absorvam cerca de 90% do excesso de calor. Mas Rodrigues adverte que pode ser que a água superficial dos oceanos esteja tão quente que não se misture mais com as camadas frias, como seria normal. E, assim, possam estar deixando de absorver calor.

A água quente tem densidade menor que a fria e a diferença pode ter chegado a um ponto que não estejam mais se misturando. Com isso, a superfície dos mares segue quente, afetando o clima.

— Se a La Niña não se estabelecer, será muito ruim. Infelizmente, só conseguimos ver um cenário de calor — enfatiza Rodrigues.

Combustível rende mais que cocaína a crime organizado

Facções têm mais receita com comércio ilegal e adulteração, além de golpes virtuais e furto de celular, diz estudo

Diversificação. Caminhão de quadrilha que adulterava combustíveis no Piauí: demanda e baixo controle estatal atraem o crime, segundo Fórum de Segurança

LUIS FELIPE AZEVEDO
luis.azevedo@oglobo.com.br

Associado ao tráfico de drogas, o crime organizado no Brasil passou a lucrar mais com atividades comerciais praticadas de forma ilegal, golpes pela internet e furto de celulares, segundo um relatório divulgado ontem pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). O estudo informa que a receita estimada com o comércio paralelo de combustíveis, ouro, cigarro e bebidas em 2022 foi de R$ 147 bilhões, enquanto que a venda de cocaína teria gerado R$ 15 bilhões. Os crimes virtuais e os furtos de telefones alcançaram uma cifra até maior de julho de 2023 a julho do ano passado: R$ 186 bilhões, de acordo com os cálculos do fórum.

Entre os quatro mercados explorados por organizações criminosas, o setor de combustíveis e lubrificantes está à frente, com um total estimado de R$ 61,5 bilhões — 41,8% da receita deste grupo de atividades. O de bebidas aparece em seguida, com uma receita de R$ 56,9 bilhões. Na sequência, estão os mercados de extração e produção de ouro, com R$ 18,2 bilhões, e de tabaco e cigarros, com R$ 10,3 bilhões.

— A alta circulação e a demanda destes setores, atrelado ao baixo controle estatal e de circulação, explica o interesse das facções em atuar neles. Mas os mercados de drogas e armas continuam sendo atividades centrais para o crime organizado — ressalva Nívio Nascimento, assessor de relações internacionais do FBSP.

Segundo o pesquisador, o interesse dos criminosos nos quatro mercados se explica pelas penas mais brandas pelo envolvimento nestes crimes, na comparação com o tráfico de drogas. Este cenário propicia a atuação das facções nestes setores de "alta rentabilidade", avaliou.

"Apesar de avanços, o setor de combustíveis carece de um sistema nacional integrado de rastreamento, dificultando o combate à ilegalidade. Práticas como adulteração, contrabando, sonegação fiscal e lavagem de dinheiro são amplamente utilizadas por organizações criminosas, exigindo uma resposta integrada do Estado e do setor produtivo para enfrentar os amplos impactos econômicos, sociais e ambientais dessas atividades ilícitas", aponta o relatório do Fórum de Segurança.

A entidade afirma que cerca de 38% da produção nacional de ouro entre 2015 e 2020 têm indícios de ilegalidade, com a movimentação de R$ 40 bilhões e um forte impacto na Amazônia. Em relação aos combustíveis, a comercialização ilegal de 13 bilhões de litros anuais resulta em perdas fiscais de R$ 23 bilhões, estima o FBSP.

O relatório acrescenta que o mercado ilegal de tabaco no Brasil representa 40% do consumo nacional, significando R$ 94,4 bilhões em perdas de receita com impostos nos últimos 11 anos. No caso da falsificação e do contrabando de bebidas, as perdas tributárias foram de R$ 72 bilhões somente em 2022, segundo o Fórum de Segurança Pública.

Em relação aos crimes virtuais e furtos de celulares, os pesquisadores avaliam que o avanço das facções é um exemplo da capacidade de adaptação do crime às evoluções tecnológicas. "A alta taxa de furtos de celulares facilita essas mudanças, uma vez que os equipamentos eletrônicos, e os celulares em especial, se tornaram portões de entrada para crimes digitais", diz o documento do FBSP.

ECOSSISTEMA ILEGAL

O relatório destaca como as atividades ilícitas se entrelaçam e "formam um ecossistema que ultrapassa o narcotráfico e contrabando tradicionais". Os grupos criminosos exploram brechas institucionais e regulatórias para lavar dinheiro e ocultar ganhos de fontes como o tráfico e extorsões, diz a entidade.

Impacto na Amazônia. Garimpo ilegal: origem de 38% da produção nacional de ouro entre 2015 e 2020, de acordo com relatório

Imposto perdido. Camelô vende cigarros ilegais no Rio. 40% do consumo

OS NEGÓCIOS DO CRIME

Receita estimada do crime organizado a partir de 2022 com combustíveis e lubrificantes, ouro, bebidas e cigarros (em bilhões de R$): 146,9

Combustíveis e lubrificantes	Receita com bebidas	Garimpo ilegal	Tabaco e cigarros
61,5	56,9	18,2	15

Receita com tráfico de cocaína (em bilhões de R$): 15

Receita com crimes virtuais e furtos de celulares de julho de 2023 a julho de 2024 (em bilhões de R$): 186*

*Segundo FBSP e Data Folha
Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública

Os pesquisadores afirmam que a falta de integração de dados e de informações sobre produção, rastreamento, tributação e segurança entre órgãos como Receita Federal, Polícia Federal e agências reguladoras prejudica o enfrentamento ao crime organizado. Para combater o crescimento destes mercados clandestinos, o Fórum aponta a necessidade de incorporação de dados sobre controle de produção e rastreamento às iniciativas de inteligência financeira, como as conduzidas pelo Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf).

O objetivo da proposta da entidade é fortalecer a capacidade do Estado e dos órgãos de segurança de mapear fluxos financeiros ilícitos e redes de comércio ilegal de produtos.

— É necessário complementar a dinâmica de atuação das forças de segurança para frear estas potencialidades de novas fronteiras do crime organizado. Para além de monitorar o dinheiro, é preciso complementar a estratégia aumentando o nível de controle e rastreamento de produtos — aponta Eduardo Pazinato, coordenador do estudo.

MERCADOS REGULADOS

O estudo ressalta que as organizações criminosas têm concentrado suas operações não apenas em mercadorias ilegais, mas também em mercados regulados. Entre os exemplos citados estão as investigações que revelaram conexão de empresas de transporte público de São Paulo com o Primeiro Comando da Capital (PCC). " Com um faturamento anual estimado em R$ 6,7 bilhões, o PCC estaria explorando o sistema de transporte público para legitimar seus ganhos ilegais", diz o FBSP.

O relatório sugere a promoção de campanhas de conscientização, envolvendo tanto a sociedade civil quanto profissionais de setores estratégicos, para o enfrentamento do crime organizado.

"Ao educar a população sobre os impactos negativos desses mercados ilícitos e promover práticas como o 'conheça seu cliente', é possível incentivar comportamentos que minimizem o risco de envolvimento em atividades ilegais", recomenda o Fórum de Segurança. "Esse engajamento colaborativo fortalece a cultura de responsabilidade, conformidade e integridade".

PF indicia 14, inclusive policiais de São Paulo, por ligação com o PCC

ALINE RIBEIRO E NICOLAS IORY
bsa.all@oglobo.com.br
SÃO PAULO

A Polícia Federal indiciou ontem 14 pessoas por suspeita de ligação com o Primeiro Comando da Capital (PCC) em São Paulo. Entre os indiciados há dois delegados, policiais civis, um advogado e traficantes. No grupo, há agentes denunciados por Antonio Vinícius Gritzbach, empresário que lavava dinheiro para a organização criminosa e foi morto em novembro, no Aeroporto de Guarulhos, depois de fechar um acordo de delação premiada.

Os delegados Fábio Baena, do Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), e Roberto Salomão, da 5ª Seccional Leste, estão entre os indiciados. A PF também pediu à Justiça Federal a prisão temporária de oito indiciados se torne preventiva.

Baena é acusado de extorquir dinheiro e bens de Gritzbach. Salomão é suspeito de prevaricação por saber de um episódio em que agentes negociaram a devolução de uma droga apreendida com traficantes sem atuar para punir o crime. Outro dos indiciados é o policial civil Marcelo Ruggieri, o Xará, que teria sequestrado Gritzbach para levá-lo a um encontro com integrantes do PCC.

VAZAMENTO

Os indiciados são suspeitos de integrar um esquema que envolve manipulação e vazamento de investigações policiais a criminosos, venda de proteção e corrupção para beneficiar um esquema de lavagem de dinheiro do PCC. Todos foram alvos da Operação Tacitus, deflagrada em dezembro do ano passado.

O escritório do advogado Daniel Bialski, que defende Baena, afirmou que recebeu a informação do indiciamento "com muita indignação, mas sem surpresa". Bialski reclamou que o inquérito foi concluído sem analisar os pedidos de de provas feitos pela defesa que "desmentiriam as ilações e bravatas suscitadas" e indiciou os investigados "de maneira genérica, sem qualquer individualização".

O advogado de Ruggieri, Anderson Minichillo, afirmou que o relatório "não encontra respaldo nos fatos" e na lei, e não há qualquer prova concreta contra o policial. "Não há qualquer conduta recente ou atual que demonstre a necessidade de sua segregação cautelar", afirmou Minichillo. A defesa de Salomão não foi localizada.

Prêmio Jovem Cientista apresenta vencedores de sua 30ª edição

Pesquisadores, pró-reitor, USP e escola técnica são escolhidas por seu papel na conectividade e na inclusão digital no país



Os escolhidos. Ganhadores do Jovem Cientista: resposta a mudanças climáticas será o tema da próxima edição

DANIEL GULLINO

Os vencedores da 30ª edição do Prêmio Jovem Cientista foram premiados ontem em uma cerimônia em Brasília. Nove pesquisadores foram agraciados por projetos inovadores relacionados à conectividade e à inclusão digital, além de duas instituições de ensino e um professor universitário.

O vencedor da categoria Mestre e Doutor foi Wenderson Rodrigues, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), que desenvolveu um equipamento de diagnóstico sorológico da Covid-19, uma câmara de esterilização ultravioleta que aproveita lâmpadas de vapor de mercúrio descartadas e uma estação meteorológica de baixo custo.

— Todos esses projetos têm, em comum, o desenvolvimento de equipamentos e sensores de baixo custo — afirmou Rodrigues.

Na categoria Ensino Superior, a primeira colocada foi Arienny Carina Ramos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, por uma cartilha para orientar mulheres e meninas a se protegerem do assédio sexual nas redes sociais.

— Busquei identificar os grupos de mulheres mais vulneráveis a essa violência no ciberespaço — disse.

Entre os estudantes de Ensino Médio, o vencedor foi Bernardo de Souza, do Colégio Técnico da Universidade Federal de Minas Gerais (Coltec-UFMG). Bernardo elaborou um defensivo agrícola agroecológico e de baixo custo.

— É um projeto que busca reduzir o uso dos agrotóxicos no nosso país e, por consequência, proporcionar mais saúde para o nosso povo — afirmou.

MÉRITO CIENTÍFICO

A cerimônia agraciou com a categoria Mérito Científico o pró-reitor Darlisom Ferreira, da Universidade do Estado do Amazonas, que atuou na criação do primeiro doutorado profissional de Enfermagem na Região Norte do país. A USP e a Escola Técnica Estadual de Monte Mor, também do Estado de São Paulo, foram reconhecidas na categoria de Mérito Institucional.

O evento contou com a participação da ministra da Ciência e Tecnologia, Luciana Santos, do presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Ricardo Galvão, do vice-presidente de Relações Corporativas da Shell Brasil, Flavio Rodrigues, do secretário-geral da Fundação Roberto Marinho, João Alegria, do vice-presidente de Relações Institucionais do Grupo Globo, Paulo Tonet Camargo, e do diretor superintendente do Sesi, Rafael Lucchesi.

Os ganhadores foram contemplados com laptops, bolsas do CNPq e valores que vão de R$ 12 mil a R$ 40 mil. Houve 801 inscrições em cinco categorias: Mestre e Doutor, Estudante do Ensino Superior, Estudante do Ensino Médio, Mérito Institucional e Mérito Científico. O evento ocorreu no SesiLab, museu de arte, ciência e tecnologia.

A premiação conta com o apoio de mídia da Editora Globo e do Canal Futura, do Sesi-Lab e com o patrocínio master da Shell. Na cerimônia, Luciana Santos anunciou que o tema da próxima edição será "Resposta às mudanças climáticas: ciência, tecnologia e inovação como aliadas". A ministra também exaltou o papel dos pesquisadores no desenvolvimento do país:

— A ciência se faz com as pessoas. E são essas pessoas que, às vezes enfrentando adversidades, se temperam e se fortalecem para enfrentar desafios.

APRESENTA
30º PRÊMIO JOVEM CIENTISTA
TEMA/ CONECTIVIDADE & INCLUSÃO DIGITAL
ACESSE PELO SITE
JOVEMCIENTISTA.CNPQ.BR
INICIATIVA CNPq MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO
PARCEIRO
PARCEIRO DE MÍDIA EDITORA GLOBO Futura

EDIÇÕES DE **FEVEREIRO**

DESCUBRA A BELEZA QUE TE RODEIA!





Acompanhe as principais tendências da moda, entenda o mundo da decoração como a chave para criar um lar que reflete sua personalidade e identifique o estilo que você mais se encaixa.

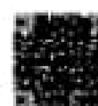
NAS BANCAS NO SITE NO APP Globo+

Economia



NA WEB

TEMPERATURA MÁXIMA
Consumo de energia bate recorde
Pico de demanda foi renovado na terça-feira, com calor e economia aquecida



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

COBRANÇA PÚBLICA

MARGEM EQUATORIAL

Lula fala em 'lenga-lenga' do Ibama para conceder licença. Presidente do órgão rebate críticas

BERNARDO LIMA, CAMILA TURTELLI, KAROLINI BANDEIRA, GERALDA DOCA E BRUNA LESSA
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Uma semana depois de prometer ao presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), destravar a proibição de pesquisas na Margem Equatorial, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva criticou ontem o Ibama pela falta de autorização para a Petrobras explorar petróleo na Foz do Amazonas. Lula defendeu a pesquisa na região e afirmou que o órgão ambiental "parece" atuar contra o governo.

— Não é que vou mandar explorar, eu quero que seja explorado. (...) O que não dá é ficar nesse lenga-lenga, o Ibama é um órgão do governo e está parecendo que é um órgão contra o governo — disse Lula, em entrevista à Rádio Diário FM, de Macapá.

Após a declaração de Lula, o presidente do Ibama, Rodrigo Agostinho, rebateu as críticas, mas frisou que não foi diretamente pressionado por Lula.

— Se eu não gostasse de pressão, não estava fazendo o que eu faço. Preciso também ser justo. O presidente nunca me pressionou para isso, mas de tempos em tempos tem empreendimentos que são emblemáticos e a sociedade toda cobra uma resposta. Vejo isso com muita naturalidade — afirmou ao GLOBO.

NO AVIÃO COM ALCOLUMBRE

A cobrança pública do presidente ocorreu na véspera da viagem de Lula ao Amapá, estado de Alcolumbre, com quem dividirá o palanque. O novo presidente do Senado deverá acompanhar Lula no avião presidencial na viagem a Macapá. Ele é um dos principais entusiastas da licença.

Segundo a colunista do GLOBO Bela Megale, o presidente vê a Margem Equatorial como fator de peso na disputa eleitoral de 2026. Ele compartilhou com integrantes do governo que a iniciativa tem potencial de trazer desenvolvimento socioeconômico para a Região Norte. Além disso, a ação fortalece os laços políticos com Alcolumbre.

ENTENDA A REGIÃO



Editoria de Arte

Na entrevista à rádio, Lula afirmou que, provavelmente, nesta semana, a Casa Civil vai se reunir com o Ibama para tratar da autorização da Petrobras para pesquisas de exploração de petróleo na região.

— Antes de explorar, temos que pesquisar para ver se tem petróleo, muitas vezes você cava um buraco de 2 mil metros de profundidade e não encontra o que imaginava encontrar. Então, talvez semana que vem ou nessa semana, ainda teremos reunião entre Casa Civil e Ibama e nós precisamos autorizar que a Petrobras faça pesquisa.

Agostinho disse não ter sido avisado sobre nova reunião, mas que o órgão tem se reunido com a Casa Civil:

— A Casa Civil está acompanhando isso *pari passu*. Teve reuniões recentes, não só por conta desse empreendimento. Tem a sala de situação do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), então, toda semana a gente está lá em reuniões.

Segundo Agostinho, dificilmente qualquer resposta sobre o assunto sairá antes de março. E citou que as tratativas estão caminhando:

— Agora em dezembro, a Petrobras apresentou novo plano de emergências. Esse plano está sendo analisado e, ao mesmo tempo, a Petrobras começou a construir uma base em Oiapoque (AP), a mais ou menos 170 quilômetros de distância da área de exploração. Diminui muito o tempo de resposta para um eventual acidente. A base fica pronta só no fim de março, então, por isso, algumas pessoas estão fazendo a leitura de que a licença será em março. Dificilmente sai alguma coisa antes de março.

Em 2023, o Ibama recusou a licença da Petrobras e, desde então, a estatal atua para atender requisitos ambientais do instituto. A Margem Equatorial se estende de Oiapoque (AP), no extremo norte do país, ao litoral do Rio Grande do Norte. O primeiro poço, localizado a uma distância de 175 quilômetros da costa do Amapá, está a mais de 500 quilômetros da foz do Rio Amazonas. O objetivo da perfuração era comprovar a viabilidade econômica da produção de petróleo na região.

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, afirmou que a exploração de petróleo na região é prioridade e disse estar na hora de concluir a análise do tema:

— Está na hora de concluir a análise e dar um desfecho a essa história em função dos estudos que a Petrobras já entregou no mês passado.

Em viagem à Índia, a presidente da Petrobras, Magda Chambriard, disse à Blooomberg TV que a estatal está "muito bem preparada" para atuar com segurança na região. Na semana passada, Magda disse que a petroleira já havia cumprido todas as exigências feitas pelo Ibama.

'SERVIDORES CONCURSADOS'

Lula ressaltou que a empresa seguirá os ritos necessários para não causar danos ambientais. E destacou a importância da exploração de petróleo para custear a transição energética.

Segundo interlocutores de Lula, o objetivo do governo é que a autorização para a pesquisa saia no primeiro trimestre. Por ora, o que se busca é o aval para pesquisa. Caso a viabilidade da exploração seja constatada, será necessária nova licença ambiental. A estimativa é que existam 30 bilhões de barris de petróleo na região. O governo calcula que pode arrecadar R$ 1 trilhão com a produção de petróleo.

Agostinho disse que, apesar da cobrança, o Ibama deve manter resposta técnica:

— Os servidores do Ibama são concursados, então mesmo que eu fizesse qualquer tipo de pressão sobre eles, eles têm a proteção do próprio cargo deles. Tanto que, mesmo no governo passado, situações como essa não aconteceram.

A Associação Nacional dos Servidores da Carreira de Especialista em Meio Ambiente (Ascema Nacional) divulgou nota classificando como "inadmissível qualquer tipo de pressão política que busque interferir no trabalho técnico do órgão".

Antes de se reunir com Alcolumbre semana passada, Lula cobrou da ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, solução a respeito da licença. Marina disse não ter influência sobre o processo de licenciamento e que a pasta e o Ibama "não dificultam nem facilitam processos de licenciamento".

Leilão da ANP com áreas na região pode acabar na Justiça

ONG vê risco a investidor com inclusão de blocos na Margem Equatorial cuja documentação ambiental vence em junho

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

O próximo leilão da Agência Nacional do Petróleo (ANP), marcado para 17 de junho, pode acabar na Justiça. Serão ofertados 332 blocos exploratórios em diversas partes do país, mas, desse total, 145 áreas têm documentação (ou manifestação ambiental, no jargão do setor) do Ministério de Minas e Energia (MME) e do Ministério do Meio Ambiente que vence em junho, mesmo mês do certame. Além disso, outro fator apontado como complicador é que 65 áreas estão localizadas na Margem Equatorial, no litoral entre os estados do Amapá e do Rio Grande do Norte.

Das 65 áreas na Margem Equatorial, 47 estão na Foz do Amazonas, onde a Petrobras ainda aguarda aval do Ibama para perfurar o primeiro poço exploratório na região. Há ainda 17 blocos na Bacia Potiguar e um no Ceará.

Apesar dos entraves, o MME calcula que o leilão tem potencial de arrecadar R$ 444 milhões em bônus de assinatura, além de R$ 3,2 bilhões em investimentos exploratórios mínimos.

Segundo a pasta, as 145 áreas com manifestação prestes a vencer podem ser retiradas do edital caso não recebam ofertas. O mesmo argumento foi reiterado pela ANP: "caso não recebam declaração de interesse para este ciclo e suas manifestações conjuntas não sejam renovadas, eles serão retirados posteriormente do edital". O MME ressalta que nos últimos três meses assinou novas manifestações, ampliando o total de áreas disponíveis. E acrescenta que a expectativa é que haja outro leilão de oferta permanente este ano, incorporando mais áreas.

Diferentemente de uma rodada de licitações, a oferta permanente de áreas é contínua, de modo que as empresas têm mais tempo para estudar dados técnicos antes de fazer uma oferta.

Para ambientalistas, a ANP decidiu realizar o 5º Ciclo da Oferta Permanente de Concessão em junho para aproveitar o prazo de vencimento das manifestações ambientais.

— O leilão só está acontecendo por conta do prazo de vencimento das manifestações. Mas há uma questão jurídica nebulosa, pois há entendimentos de que as manifestações valem até o dia do leilão, mas também há interpretação de que é preciso que as manifestações sejam válidas no dia da assinatura do contrato, o que ocorre meses depois. Por isso, há risco para investidores e para o meio ambiente — afirma Nicole Oliveira, diretora executiva da ONG Arayara, destacando que a manifestação ambiental não substitui os futuros processos de licenciamento, que precisam ser conduzidos bloco a bloco.

A ANP só pode incluir áreas após o posicionamento de órgãos ambientais. As manifestações ambientais constituem documentação que abrange portarias e resoluções da ANP, do Ibama e do ICMBio. Em geral, são excluídas terras indígenas e áreas quilombolas, ambas com zona de amortecimento de 10Km da região da Amazônia Legal e de 8Km em outras regiões. Mas não garantem o direito de executar atividades. Após arrematar a área, as petroleiras precisam dar entrada ao processo de licenciamento ambiental no Ibama.

MÍRIAM LEITÃO

blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Ana Carolina Diniz



O embaixador e a COP dos desafios

O embaixador André Corrêa do Lago, presidente da COP30, vai criar um conselho de economistas, brasileiros e estrangeiros, para assessorar a presidência da Conferência. Ele quer que a economia esteja na discussão, e, por isso, adianta que o ministro Fernando Haddad está muito empenhado na questão. Admite que há uma mudança significativa com a saída dos Estados Unidos do Acordo de Paris e defende a tese de que não há conflito entre explorar o petróleo na Foz do Amazonas, se for essa a decisão, e a posição de liderança do Brasil nas negociações do combate às mudanças climáticas. O importante, segundo ele, é saber "como é que vamos pegar esse trem que está passando a uma velocidade razoável na Estação Brasil".

Fiz uma entrevista com o embaixador, que foi ao ar na GloboNews, sobre os muitos desafios desta COP. Um deles é o anúncio feito por Donald Trump da saída do Acordo de Paris.

—Muita coisa muda com essa decisão americana. Tem um elemento de incerteza porque demora um ano para ele sair. Quer dizer, ele (Trump) anunciou que vai sair, mas o processo dura um ano. Então, os Estados Unidos estarão em Belém. Agora, qual vai ser o tipo de atuação dos Estados Unidos? É um elemento que muda muito a COP.

Ele lembra que os Estados Unidos não se resumem ao governo americano. No primeiro mandato, vários estados e inúmeras empresas continuaram defendendo o combate à mudança climática. É verdade. Só que agora há um movimento de abandono de metas ambientais por parte do mundo corporativo. Corrêa do Lago diz que não acredita que seja o fortalecimento do "negacionismo", porque avalia que é uma ideia difícil de manter diante de todos os eventos climáticos extremos do ano passado. Ele acha que está havendo uma reação das empresas alegando que as ações contra o clima não estão sendo tão boas para os negócios como imaginavam.

Sobre a polêmica em torno de exploração ou não do petróleo na Foz do Amazonas, ele explicou sua posição:

—O que a gente tem que pensar é que países em desenvolvimento têm opções muito limitadas e a demonstração disso foi a dificuldade de se conseguir recursos para combater a mudança do clima. A gente pode usar o petróleo de diversas maneiras, dependendo do país. Temos que debater como vamos usar os recursos do petróleo. E esse é um debate importante que o Brasil tenha nos próximos meses. Cada país precisará tomar sua decisão. A decisão internacional já está tomada: nós vamos nos afastar dos fósseis. A ciência está nos avisando do que temos pouco tempo para fazermos as mudanças.

Presidente da COP30 vai criar comitê de economistas para que Brasil aproveite as oportunidades da nova economia na Conferência

O embaixador afirma que os brasileiros precisam pensar o que querem da COP. Em Dubai, esperava-se que o comunicado final tivesse menção ao fim do petróleo. E teve. Já em Baku, a expectativa era uma definição sobre financiamento, mas o resultado foi frustrante. Não há uma expectativa específica para a COP30. Mas ele acredita que o impacto econômico positivo dessas negociações para o Brasil está evidente.

—Essa nova economia que está se fortalecendo é uma oportunidade incrível para o Brasil. Há muita gente escrevendo sobre isso. Esse é o grande debate. Como é que vamos pegar esse trem que está passando a uma velocidade razoável na Estação Brasil, para a gente passar a ter um papel muito mais importante na economia mundial. Estamos reunindo ótimos economistas brasileiros e estrangeiros para criar de certa forma um conselho de economistas, porque precisamos ouvir essas vozes.

Sobre a questão do financiamento, o embaixador comenta que o Brasil e o Azerbaijão, que foi a última presidência, vão apresentar um relatório de como se pode passar dos US$ 300 bilhões de financiamento anual para US$ 1,3 trilhão. Essas quantias foram faladas em Baku, mas não se chegou a um acordo.

Corrêa do Lago acha que é preciso encontrar uma maneira para contornar o problema dos preços altos de hospedagem em Belém. Ponderei com ele que a esses preços se afasta a sociedade civil, que, pela natureza da conferência, tem sempre muita participação.

—Há uma imensa expectativa de que no Brasil, país democrático, com o presidente Lula que quer uma presença grande da sociedade civil, que nada impeça ou atrapalhe essa presença que é o papel essencial para essa COP.

Faltam alguns meses e há muito a fazer, em todos os campos, para que a COP30 seja bem-sucedida.

Inflação seguirá 'desconfortável', diz Galípolo

Em palestra no Rio, presidente do BC afirma que preços continuarão subindo por um período, até que os juros elevados apresentem efeito de esfriar a economia. Para Lula, 'consertar' alta da Selic levará tempo

CAROLINA NALIN, PAULO RENATO NEPOMUCENO, BERNARDO LIMA E KAROLINI BANDEIRA
economia@oglobo.com.br
RIO E BRASÍLIA

A inflação seguirá "desconfortável" para as famílias e para as empresas no curto prazo, afirmou ontem o presidente do Banco Central (BC), Gabriel Galípolo, em palestra no Rio. E, por causa desse desconforto, o BC seguirá com o ciclo de alta nos juros, completou.

Em janeiro, o Comitê de Política Monetária (Copom), formado por toda a diretoria do BC, elevou a taxa básica Selic para 13,25% ao ano, como já havia informado que faria em seus comunicados, e manteve a sinalização de fazer mais um aumento, de 1 ponto percentual, na próxima reunião do colegiado, em 18 e 19 de março.

Galípolo evitou dar novas sinalizações sobre os próximos passos na palestra de ontem, mas ressaltou que, embora a Selic já esteja em nível considerado elevado historicamente, o alívio na inflação, resultado do esfriamento da economia, demora a aparecer.

—É um momento desconfortável para as empresas e famílias, em que a inflação deve seguir em patamar desconfortável, fora da meta, e você espera que a política monetária (a fixação dos juros básicos) faça efeito gradualmente —afirmou o presidente do BC, em seminário na Casa das Garças, instituto criado no Rio por egressos da equipe econômica do governo Fernando Henrique Cardoso.

Galípolo garantiu que o BC terá cautela ao analisar os sinais de desaceleração da economia, que já começaram a aparecer nos dados mais recentes divulgados. O mercado de trabalho, apesar do desemprego nas mínimas históricas, diminuiu o ritmo de melhora e, ontem, o IBGE informou que o setor de serviços recuou 0,5% em dezembro, segunda queda mensal consecutiva.

Segundo o presidente do BC, se a autoridade monetária deve adotar uma posição mais agressiva nos ciclos de elevação da taxa básica, na hora de decidir pela interrupção e posterior entrada em ciclos de baixa, é preciso cautela:

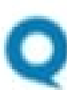
—O BC vai tomar o tempo necessário para ter a certeza de que os dados que estão chegando confirmam uma tendência.

Ao comentar sobre os efeitos das despesas públicas na economia, o presidente do BC reconheceu que o chamado "impulso fiscal", ou seja, o quanto os gastos do governo aquecem a atividade, acabou sendo maior do que o inicialmente projetado.



CRISTIANO MARIZ/19.12.2024

Impulso. Segundo Galípolo, gastos do governo aqueceram a economia além do esperado, pressionando a inflação



"É um momento desconfortável para as empresas e famílias, em que a inflação deve seguir em patamar desconfortável, fora da meta"

Gabriel Galípolo, presidente do Banco Central

E, apesar da surpresa com a força do impulso, o nível de gastos públicos ficou dentro do que era previsto no início do ano passado, disse o presidente do BC. Para ele, essa aparente discrepância pode ser explicada por dois fatores.

O primeiro foi o impulso do crédito. O segundo, mais relevante, foi o caráter distributivo das despesas do governo federal, que seriam mais direcionadas para as políticas de transferência de renda. Conforme Galípolo, as transferências colocaram dinheiro nas mãos de famílias com maior propensão ao consumo:

—É um impulso maior do ponto de vista da demanda, que me parece ter sido traduzido nas questões das pressões inflacionárias, somadas à questão de impacto climático e desvalorização da moeda — completou Galípolo.

A preocupação com o desequilíbrio das contas governo foi frequentemente citada por analistas e investidores como uma das razões para a forte alta do dólar no fim do ano passado. Uma das críticas é que faltaria apoio do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à agenda de equilíbrio das contas, ao mesmo tempo em que não faltaram cobranças, por parte do mandatário, por uma redução nos juros.

'CONSERTAR' O JURO ALTO

Ontem, Lula disse que Galípolo vai "consertar" a alta na taxa de juros no Brasil, mas que isso levará tempo.

—Tenho certeza de que o Galípolo vai consertar a taxa de juros neste país, e nós só temos que dar a ele o tempo necessário para fazer as coisas —afirmou o presidente, em entrevista à Rádio Diário FM, de Macapá (AP). — Eu confio muito. Possivelmente, o Galípolo será o melhor presidente que o BC teve na História.

Conduzido por indicação de Lula, o atual presidente do BC assumiu o cargo em janeiro.

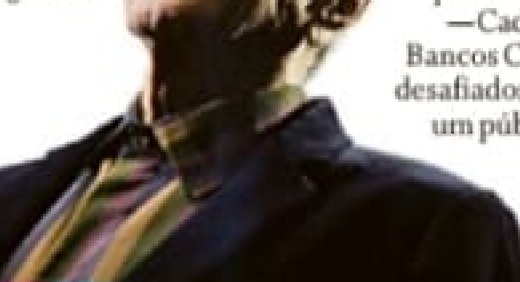
Onde queres ata, sou poesia: a 'arte' do BC em diálogo com Caetano

SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 412/2024
Modalidade: Pregão Eletrônico nº 412/2024. Objeto: Aquisição de materiais e equipamentos infantis, sob a forma de entrega integral, conforme condições e exigências estabelecidas no Anexo I - Termo de Referência. O edital poderá ser obtido no referido site. O cadastramento de proposta inicia-se no momento em que for publicado o edital no Portal de Compras e encerra-se automaticamente, na data e hora marcadas para realização da sessão do pregão. O manual de instrução para cadastramento e participação na sessão de lances encontra-se no link: https://compras.mg.gov.br/acesso-a-informacoes/manuais/fornecedor. Abertura da sessão dia 28/02/2025, às 14:00 horas, no sítio eletrônico www.compras.mg.gov.br. Rodovia Papa João Paulo II, nº 4.143 - Edifício Minas, 5º andar, Serra Verde, Cidade Administrativa, Belo Horizonte, 10 de fevereiro de 2025. Camilla Aparecida Drumond - Superintendente de Infraestrutura e Logística. Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública.
MINAS GERAIS

Escolher as palavras usadas nos comunicados e atas das reuniões do Comitê de Política Monetária (Copom) é uma "arte", afirmou ontem o presidente do Banco Central (BC), Gabriel Galípolo, relembrando diálogo recente com o cantor e compositor Caetano Veloso.

Em palestra ontem no Rio, ao tratar da importância da comunicação para conduzir a política de juros —por meio de comunicados, atas de reuniões, relatórios e declarações públicas, geralmente direcionados a analistas e investidores, os bancos centrais de todo o mundo procuram influenciar decisões dos agentes de mercado, produzindo efeitos nos juros e nas moedas negociadas diariamente —, Galípolo contou de um encontro informal com o ícone tropicalista.

—Esses dias, encontrei com Caetano Veloso. E, na genialidade dele plena, ele veio me perguntar sobre *forward guidance* (as sinalizações sobre decisões futuras dadas pelo BC) e sobre a redação da ata do Copom. E comecei a falar com ele como são as escolhas das palavras e ele me perguntou: "Então, é como fazer poesia?". Eu respondi: Caetano, tenho certeza de que as pessoas não têm o mesmo prazer lendo suas poesias e as atas do Copom, mas que tem uma arte por trás para escolher as palavras, tem ali. Mas ela é voltada a um nicho muito específico de leitores, que vai olhar com muita atenção cada uma das vírgulas que estão ali —disse Galípolo.



MARIA ISABEL OLIVEIRA/26.11.2022

Encontro. Caetano perguntou sobre forward guidance

Segundo o presidente do BC, hoje, a comunicação das autoridades monetárias também passa por uma aproximação com a população em geral:

—Cada vez mais os Bancos Centrais estão desafiados a conversar com um público mais amplo, por conta de ações que envolvem não só a prestação de contas, mas por tudo: informação falsa que pode existir, questões relacionadas à segurança, estabilidade financeira. Esse é um desafio grande.

Ele citou exemplos do exterior. Na Suécia, o presidente do BC responde dúvidas de internautas através da rede social X, uma vez por semana. Na Coreia do Sul, existem os "amigos do BC", influenciadores verificados pela autoridade monetária para repassar informações corretas sobre suas movimentações.

—E, em Hong Kong, o presidente do BC canta *jingles*. Garanto para vocês que isso não vai acontecer aqui —brincou Galípolo. *(C.N. e P.R.N.)*

TCU libera recursos do Pé-de-Meia após bloquear R$ 6 bilhões

Governo prepara ajuste no Orçamento de 2025, em análise pelo Congresso, e prevê acomodação de cerca de R$ 13 bi



Programa. TCU deu 120 dias para que o governo envie ao Congresso projeto para adequar gastos com Pé-de-Meia

GERALDA DOCA, THAÍS BARCELLOS E VICTORIA ABEL
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Tribunal de Contas da União (TCU) atendeu parcialmente ao pedido do governo e liberou uma parcela de R$ 6 bilhões para o Pé-de-Meia que estavam bloqueados por decisão do ministro Augusto Nardes. Dessa forma, o Executivo fica autorizado a pagar os alunos beneficiários do programa destinado a estudantes do Ensino Médio de baixa renda por meio de fundos fora do Orçamento.

O governo de Luiz Inácio Lula da Silva calcula que será preciso acomodar cerca de R$ 13 bilhões no projeto de lei orçamentária (PLOA) de 2025. Esse é o saldo que o Executivo trabalha entre as pressões do lado das despesas e o espaço aberto pelo pacote de contenção de gastos e pelos indicadores econômicos. Isso teria de ser equacionado com o corte de despesas discricionárias (não obrigatórias). Esse valor, porém, não considera nenhum ajuste para colocar o Pé-de-Meia para dentro do Orçamento de 2025.

Ontem, o plenário do TCU também deu um prazo de 120 dias para que o governo envie ao Congresso um projeto para adequar o gasto com o programa às leis orçamentárias. Incluir o Pé-de-Meia no Orçamento de 2025 poderá ser feito com ajustes na proposta em tramitação no Congresso ou o envio de um novo projeto de lei ao longo do ano. Não há um número oficial de impacto, mas ele é estimado em R$ 10 bilhões, que teriam de ser cortados de outras despesas.

O ministro Nardes, do TCU, criticou o governo Lula na sessão do plenário da Corte sobre o bloqueio feito por ele aos recursos do programa:

— Falta capacidade de diálogo dentro do próprio governo. Falta governança. É muito dinheiro para não ter boa governança. A falta de coordenação adequada pode comprometer o programa Péde-Meia.

Mas, até o Congresso votar o tema, o programa poderá continuar a ser pago com recursos provenientes de fundos operados fora do limite de gastos do arcabouço fiscal. Na prática, a depender do momento em que o assunto passar pelo crivo dos parlamentares, o impacto no Orçamento deste ano pode ser menor do que R$ 10 bilhões.

VALE-GÁS

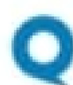
A polêmica em torno do Pé de Meia no Tribunal de Contas da União (TCU) exigiu uma intensa movimentação de integrantes do governo na Corte nos últimos dias. Diante do risco de paralisação do programa pela Corte por não atender a regras fiscais, entraram em campo os ministros da Fazenda, Fernando Haddad, da Casa Civil, Rui Costa, além da Advocacia-Geral da União.

Nos últimos dias, os ministros da Corte foram pressionados por diversos setores da sociedade, do governo e do Congresso Nacional.

À parte o Pé-de-Meia, o governo já tem claro que terá de incluir R$ 3 bilhões relativos ao Auxílio-Gás na proposta orçamentária de 2025. Na época do envio do PLOA, em agosto, a ideia era de que o custo do benefício fosse pago fora do Orçamento, por meio de repasses diretos à Caixa, operadora do programa, de receitas do pré-sal que o governo abriria mão. Por isso, só foram previstos R$ 600 milhões no PLOA, que agora serão complementados em R$ 3 bilhões.

Será preciso ainda atualizar o gasto com despesas obrigatórias indexadas ao salário mínimo, como benefícios previdenciários, abono salarial, seguro desemprego e Benefício de Prestação Continuada (BPC). O PLOA foi enviado originalmente com uma previsão de mínimo de R$ 1.509 em 2025, mas o valor final ficou em R$ 1.518, após as mudanças promovidas no pacote de contenção de gastos e o resultado do INPC até novembro.

Outro ajuste necessário diz respeito às emendas parlamentares. O entendimento de interlocutores do Palácio do Planalto é que será necessário acomodar R$ 4,2 bilhões das verbas parlamentares que não foram pagas no ano passado devido às decisões do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Flávio Dino. Além disso, a lei que alterou as regras de pagamento das emendas estabeleceu um montante de cerca de R$ 11 bilhões em emendas de comissão para 2025. No PLOA, só havia a previsão de R$ 39 bilhões para emendas impositivas (individuais e de bancada).



"Falta capacidade de diálogo dentro do próprio governo. Falta governança. É muito dinheiro para não ter uma boa governança. A falta de uma coordenação adequada pode comprometer o programa Pé-de-Meia"

Augusto Nardes, ministro do TCU

Por outro lado, é preciso também atualizar as contas com os espaços abertos pelo pacote de contenção de gastos e pelos indicadores econômicos, como câmbio e inflação. De cara, o resultado final da inflação (IPCA) abre um espaço extra de R$ 12,4 bilhões no limite de despesas do arcabouço fiscal.

Além disso, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou que o governo calcula uma economia de cerca de R$ 30 bilhões este ano, decorrente das medidas do pacote de contenção de gastos aprovado no fim do ano passado. As principais contribuições devem vir das mudanças relativas ao Fundeb e na Desvinculação das Receitas da União (DRU).

O acerto da Fazenda com o Planalto é não trabalhar com gordura para cumprir a meta fiscal deste ano, de resultado zero. No ano passado, o déficit primário para fins de contabilidade da meta foi de R$ 11 bilhões. Ou seja, a determinação agora é mirar o centro da meta. Qualquer pressão de despesa ou frustração de receita ao longo do ano será equacionada instantaneamente com congelamento de recursos. Uma preocupação, por exemplo, é com os efeitos das políticas tarifárias do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

Nas contas do economista Ítalo Franca, do Santander, o ajuste que o governo teria de fazer no Orçamento seria de R$ 16,9 bilhões (veja ao lado).

— Vai ter alguma redução de discricionárias ou de outras despesas, e há o risco de a Previdência não ser inteiramente coberta. Mas o governo também trabalha com uma economia maior com o pacote de corte de gastos, de R$ 30 bilhões — disse o economista.

Para Franca, o governo terá receitas suficientes para abrir o crédito extra de R$ 12,4 bilhões no limite de gastos sem prejudicar a meta de primário. Ainda que algumas previsões iniciais de arrecadação tenham sido frustradas, o economista afirma que o resultado maior de 2024 deve ajudar, assim como a nova previsão de inflação e a distribuição de dividendos maiores.

No envio do Orçamento, o governo previa cerca de R$ 168 bilhões em receitas extras. Nesse montante, estava estimada uma arrecadação da ordem de R$ 18 bilhões com o aumento das alíquotas de CSLL e a tributação da distribuição de Juros sobre Capital Próprio (JCP), medidas que não foram votadas.

BC precisa de ajuda e solução passa por fiscal, diz Arminio

Economista afirma que Galípolo talvez consiga convencer governo de que não há mágica na economia: 'festa meio que acabou'

CAROLINA NALIN
carolina.nalin@infoglobo.com.br

Com a curva de juros em patamar elevado e a dívida pública subindo rapidamente como proporção do PIB, o Brasil apresenta "sintomas graves" e só a política fiscal pode ajudar o trabalho do Banco Central (BC) de conter a inflação nesse cenário. Essa foi a avaliação de Arminio Fraga, ex-presidente do BC, em conversa com Gabriel Galípolo, hoje à frente da autoridade monetária por indicação de Lula, que fez palestra ontem no Rio.

— A curva de juros está lá na lua, a perder de vista. As expectativas de inflação, não as de curto prazo, mas as taxas implícitas, em 6%, estão a perder de vista, sugerem um problema. E o problema em última instância é que o BC precisa de ajuda. E só tem um lugar que pode ajudar: é o fiscal — afirmou Arminio.

'SUCO AMARGO'

O sócio-fundador da Gávea Investimentos, que acompanhava na plateia a palestra do presidente do BC, disse que Galípolo terá que tomar um "suco amargo", em referência à subida da taxa básica de juros, a Selic, para desaquecer a economia e frear os preços. Por outro lado, afirmou que Galípolo pode trazer o debate sobre o controle das contas públicas, para facilitar o trabalho da política monetária:

— Você, como uma pessoa de confiança das altas autoridades, talvez possa convencê-lo (em alusão ao presidente Lula e ao governo) de que não tem mágica. Isso que aconteceu até agora foi muito bom, o desemprego está baixo. É um sonho. Mas a festa agora meio que acabou. E não é um problema de comunicação (do governo) — disse ele.

Fraga, que presidiu o BC entre 1999 e 2003, disse que o remédio (juros mais altos) vai funcionar para desaquecer a atividade, mas que a autarquia "não faz milagre". O economista afirmou que pode ser difícil para Galípolo dar declarações sobre a temática de gastos públicos, mas reforçou que o debate precisa ocorrer, e ressaltou que o assunto parece não estar na agenda do governo.



Diagnóstico. Economia está na UTI e é preciso mudar, diz Arminio

LEO PINHEIRO/VALOR

— O paciente (a economia brasileira) está na UTI. Não precisa nem entrar na discussão se é trágico, se é dominância fiscal. Isso é muito acadêmico. Mas o "mix macro" precisa mudar e acho que isso não parece estar na agenda.

Em resposta, o presidente do BC disse reconhecer que há um desafio enquanto porta-voz da autoridade monetária em dois aspectos: primeiro, o de encontrar o limite do que cabe ao órgão comunicar e, em seguida, como informar suas decisões da forma correta.

Esse impasse, segundo Galípolo, parece superado, já que ele teria "espaço e voz" para isso, tentando traduzir ao mercado o que está acontecendo. Já o segundo é identificar até onde deve ir a função institucional da autoridade monetária.

— Isso faz parte de um desafio que é não cruzar uma linha e não transcender o quadrado da política monetária. Mas você colocou um tema (política fiscal) de uma maneira que é um dos temas que temos que "esgrimar" agora — disse Galípolo.

STF tem 4 votos contra responsabilizar governos em terceirização

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Supremo Tribunal Federal (STF) voltou a discutir ontem se, em caso de terceirização, a administração pública tem responsabilidade por obrigações trabalhistas não cumpridas por empresas contratadas para a prestação de serviços, caso haja erro na fiscalização do acordo. Quatro ministros votaram para afastar a responsabilidade da administração pública nesses casos. A análise do tema seguirá hoje no plenário da Corte.

O relator do tema, ministro Nunes Marques, já havia votado no plenário virtual e reafirmou o seu posicionamento. Para ele, o ente público só pode ser responsabilizado caso o empregado comprove a "efetiva existência de comportamento negligente", ou que mostre que a omissão está relacionada ao dano causado.

A proposta de Nunes Marques foi seguida pelos ministros Flávio Dino, Cármen Lúcia e pelo presidente, Luís Roberto Barroso. A divergência foi aberta pelo ministro Edson Fachin. Para o vice-presidente do STF, a administração pública tem responsabilidade por obrigações trabalhistas não cumpridas pela empresa contratada, caso haja erro na fiscalização. O ministro argumenta que o tomador do serviço deve provar que fiscalizou.

No caso em análise, o estado de São Paulo questiona uma decisão do Tribunal Superior do Trabalho (TST) que impôs a ele responsabilidade por parcelas devidas a uma auxiliar de limpeza contratada por empresa prestadora de serviço.

Indicadores Financeiros. Excepcionalmente hoje a seção não é publicada

Alckmin defende cotas, e governo já busca negociação nos EUA

Brasil aguarda aprovação pelo Senado americano do indicado para o cargo de novo representante comercial da Casa Branca



DIVULGAÇÃO

Pressão. Instalações siderúrgicas da Gerdau em MG. Governo acredita que negociações podem levar EUA a adotar cotas

KAROLINI BANDEIRA
E ELIANE OLIVEIRA
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin afirmou ontem que o Brasil está aberto ao diálogo com os Estados Unidos após o presidente americano, Donald Trump, aplicar tarifas de 25% sobre importações de aço e alumínio de todos os países, incluindo o Brasil.

Enquanto discute internamente uma estratégia de negociação, o governo brasileiro monitora a situação por meio da Embaixada do Brasil em Washington e tem feito contatos informais com empresários, congressistas e representantes da diplomacia e da área econômica dos EUA.

Alckmin defendeu a volta de um sistema de cotas, que permitiria ao Brasil exportar um determinado volume anual aos EUA sem as tarifas majoradas.

— Nós estamos abertos ao diálogo. As cotas são um bom caminho. É um mecanismo inteligente. Se você aumenta o imposto do aço para os EUA, tem um efeito na cadeia. Tem várias alternativas, uma dela é o estabelecimento de cotas.

RELAÇÃO GANHA-GANHA

Perguntado se a reciprocidade foi descartada, Alckmin disse que sempre é bom buscar uma relação ganha-ganha:

— Não foi contra o Brasil. A alíquota imposta foi para o mundo inteiro, não foi discriminatória. Os EUA são um importante parceiro comercial do Brasil, não é o maior, o maior é a China. Mas é o maior investidor no Brasil, temos tradição de 200 anos de relação diplomática com os EUA e vamos continuar. Precisamos ter cautela e diálogo. Comércio exterior é ganha-ganha.

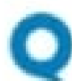
Alckmin repetiu que os EUA têm superávit comercial com o Brasil e afirmou que a tarifa brasileira de importação é baixa:

— Nossa tarifa final, nossa taxa final de importação é baixa, de 2,7%. O caminho é o diálogo. O aumento da alíquota já aconteceu anteriormente e foi estabelecida a cota, então vamos buscar um bom entendimento. Não tem guerra tributária.

No seu primeiro mandato, Trump chegou a aplicar taxas de 25% para o aço importado e de 10% para o alumínio, em 2018. Mas logo depois os dois países acabaram fechando um acordo que estabeleceu cotas de importação, sem tarifas. Esse acordo foi derrubado unilateralmente pelo presidente americano na última semana e substituído pela volta das taxas de importação, que deverão entrar em vigor em 12 de março.

Na avaliação de alguns especialistas, o republicano pode estar repetindo a tática de ameaçar para obter concessões.

Com essa perspectiva, o governo vem adotando um tom de cautela, que contrasta com a promessa recente do presidente Lula de agir com



"Nós estamos abertos ao diálogo. As cotas são um bom caminho. É um mecanismo inteligente"

Geraldo Alckmin, vice-presidente e ministro da Indústria e Comércio Exterior

"reciprocidade" caso Trump passasse da ameaça à ação.

O governo considera que uma negociação oficial direta com os EUA para proteger o Brasil da sobretaxa de 25% sobre aço e alumínio depende da aprovação, pelo Senado americano, de Jamieson Greer como representante comercial da Casa Branca (USTR, sigla em inglês para United States Trade Representative). Greer e sua equipe são vistos em Brasília como o principal canal para o início de um diálogo com Washington.

Empresários brasileiros já procuram o setor privado dos EUA. O objetivo é conseguir apoio das indústrias americanas, como reforço ao argumento de que o Brasil vende matérias-primas que ficarão mais caras para fábricas dos EUA, alimentando a inflação ao consumidor daquele país.

Também está sendo calculado o impacto da medida nas exportações brasileiras. Representantes dos setores afetados estão levantando informações e enviando para Brasília. Uma preocupação é como o mercado interno vai se comportar a partir do momento em que a medida começar a vigorar.

Em outro capítulo da questão tarifária, a Casa Branca afirmou que as tarifas de aço e alumínio para México e Canadá podem chegar a 50%. Isso ocorreria caso não se chegue a acordo no prazo de um mês fixado para negociação. Trump havia anunciado tarifas de 25% para todos os produtos destes países. Sem entendimento, as taxas se somariam no caso de aço e alumínio.

Alta da inflação e tarifas de Trump pressionam o Fed

Preços sobem acima do previsto, e juros vão demorar a cair. Bolsas recuam. CEO da Ford comenta taxações: 'Muito custo e muito caos'

Da Bloomberg News

O presidente do Federal Reserve (Fed, o banco central dos EUA), Jerome Powell, esteve ontem mais uma vez no Congresso americano para prestar contas do trabalho da autoridade monetária. O depoimento começou pouco depois da divulgação de novos dados da inflação no país, mostrando que os preços ao consumidor subiram 0,4% em janeiro, acima do previsto, o maior avanço desde março do ano passado, o que reforçou as previsões de que os juros não voltarão a cair tão cedo nos EUA. E há preocupações adicionais: as medidas de Trump.

FED SEM PRESSA

O presidente do Fed já tinha alertado para o potencial inflacionário de algumas propostas do republicano. Ontem, ele disse no Congresso que "há uma incerteza elevada", dadas as mudanças nas políticas comerciais, de imigração, fiscais e regulatórias, o que leva o Fed a ser cauteloso e a adiar novos cortes na taxa de juros até que fique claro como a economia se adaptará nos próximos meses.

— Não precisamos ter pressa para ajustar nossa postura de política monetária. Teremos que esperar para ver quais serão os efeitos dessas políticas antes de pensarmos no que podemos fazer — disse Powell.

Tarifas elevadas por Trump sobre parceiros comerciais próximos, como México e Canadá, e sobre produtos industriais essenciais, como aço e alumínio, provocaram intensos debates sobre os efeitos desses impostos de importação sobre a inflação.

— Até agora, o que estamos vendo é muito custo e muito caos — disse o CEO da Ford, Jim Farley, criticando o aumento das tarifas sobre o aço importado.

Na Coca-Cola, segundo dados do Financial Times, o alumínio e o aço usados em latas e garrafas compõem 26% das embalagens. O CEO, James Quincey, disse ao FT que as tarifas sobre importações de alumínio podem forçar a empresa a usar mais garrafas plásticas.

— É um custo. Seria melhor não tê-lo — disse Quincey.

DÓLAR FECHA ESTÁVEL

A alta da inflação nos EUA ajudou a provocar a queda das Bolsas. Em Nova York, o Dow Jones caiu 0,50% e o S&P 500 recuou 0,27%.

Na B3, o Ibovespa cedeu 1,69%. O corte de recomendação de compra para venda das ações do Bradesco, por parte de analistas do banco Goldman Sachs, derrubou os papéis do banco. As PN caíram 4,56% e as ON perderam 3,71%.

Os preços internacionais do petróleo recuaram ontem, e as ações PN da Petrobras cederam 1,49%, enquanto as ON caíram 2,31%. O minério de ferro subiu, mas os papéis da Vale caíram 0,67%.

Notícias sobre negociações para o fim da guerra na Ucrânia valorizaram moedas europeias.

Por aqui, o dólar fechou praticamente estável (queda de 0,08%), a R$ 5,762, depois de ter tocado a mínima de R$ 5,743. *(Colaborou Isa Morena Vista)*

Carros high tech já saem das fábricas com novas tecnologias

Novidades estão disponíveis em veículos que custam a partir de R$ 100 mil

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@sp.globo.com.br
SÃO PAULO

Os chamados carros populares saíram de cena do mercado brasileiro para a entrada de veículos cada vez mais conectados e equipados. Alguns desses itens agora estão disponíveis em modelos a partir de R$ 100 mil. Milad Kalume Neto, especialista no setor automotivo, conta que, além dos sistemas de controle de estabilidade e tração, hoje obrigatórios, a maioria dos modelos novos já tem sistemas de frenagem de emergência e alerta de saída de faixa, e telas sensíveis ao toque e que espelham o celular.

Na Renault, o Kardian, SUV compacto lançado em 2024,



DIVULGAÇÃO RENAULT

Conectados. Modelos como o Kardian, da Renault, têm sistemas integrados

tem 13 sistemas de assistência ao motorista e um pacote de conectividade. Há controle de estabilidade, controle de velocidade adaptativo e alerta de ponto cego, além de frenagem de emergência.

Gisele Tonello, da Stellantis (Fiat, Peugeot e Citroen), explica que os carros atuais em alguns casos têm mais de 50 centrais eletrônicas gerenciando funções como sistemas de proteção ativa e passiva (freios ABS, controle de estabilidade, controle de tração, anti-capotamento, airbags), detectores de fadiga do motorista, frenagem de emergência, controle de velocidade adaptativo e conectividade.

Na Volkswagen, em alguns carros há sistema de frenagem de emergência e de assistência, como manter o veículo na faixa, ou numa distância segura do carro à frente, além de detector de ponto cego e assistente traseiro de saída de vaga. Há internet integrada na central multimídia, em que é possível fazer instalações de aplicativo, espelhamento e compartilhamento do celular na tela multimídia.

No Dolphin Mini, elétrico da BYD a partir de R$ 115 mil, há câmera de ré, carregador de celular por indução e multimídia com tela de rotação elétrica. O carro já vem com conexão 4G (dois anos gratuitos), freio de estacionamento eletrônico, assistente de partida em subida e sensores de estacionamento traseiro.

Embraer diz que investirá mais R$ 20 bi até 2030

Recursos servirão para empresa elevar produção e desenvolver novos produtos, como os eVTOL

KAROLINI BANDEIRA
BRASÍLIA

O presidente da Embraer, Francisco Neto, afirmou ontem que a empresa deverá investir mais R$ 20 bilhões em novos negócios no Brasil até 2030.

A declaração foi feita na cerimônia de um ano da Nova Indústria Brasil (NIB), no Palácio do Planalto.

— O valor será destinado a atender o aumento de produção de aeronaves e o desenvolvimento de novos produtos, como as aeronaves elétricas eVTOL, os nossos carros voadores.

O governo fez ontem um evento de comemoração de um ano do NIB, e lançou as metas da chama Missão 6 do programa.

A nova etapa prevê investimentos públicos e privados de R$ 112,9 bilhões para áreas como radares, satélites e foguetes. Dos R$ 112,9 bilhões, R$ 79,8 bilhões vêm de recursos públicos e R$ 33,1 bilhões são do setor privado.

O NIB é uma política pública com o objetivo de impulsionar a indústria brasileira. Inicialmente o programa contava com recursos de R$ 300 bilhões, sendo R$ 271 bilhões via agentes financeiros públicos. Em agosto, foram anunciados mais R$ 42,7 bilhões em linhas de crédito de agentes públicos, levando o NIB a somar recursos de R$ 342,7 bilhões.

Pix por aproximação estará em celular Android

Nova função do sistema de transferências, que vem sendo testada desde novembro, ficará disponível no Google Pay a partir do próximo dia 28. Expectativa do setor é que uso no comércio, físico e on-line, aumente

THAÍS BARCELLOS
thais.barcellos@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A nova função do Pix, que vai permitir, a partir do dia 28, pagamentos por aproximação ou biometria, sem que seja necessário acessar o aplicativo do banco no celular, estará pronta para começar a rodar no Google Pay, carteira digital do gigante da tecnologia, que já vem fechando acordos com empresas de "maquininhas".

Agora, será possível incluir o Pix em carteiras digitais nos celulares e pagar as compras encostando o aparelho nas maquininhas, como já é feito com os cartões de débito e crédito. Nos pagamentos pela internet, a finalização das compras com o Pix dependerá de apenas um clique, sem precisar captar o QR Code ou usar o Pix Copia e Cola, nem ir até o aplicativo do banco a cada operação. Tudo será feito no site da empresa que está vendendo o produto ou serviço.

A expectativa é que o recurso, que facilita as transações, abra caminho para um crescimento maior do meio de pagamento no comércio físico e on-line, rivalizando ainda mais com os cartões e com o dinheiro vivo.

A novidade vem sendo testada desde novembro com um público restrito. Participam do piloto os maiores bancos e instituições de pagamento do país, algumas "maquininhas" e iniciadoras de transação de pagamento (ITP), as empresas facilitadoras que fazem a ponte entre os lojistas e os bancos, como as carteiras digitais.

A oferta do Pix por aproximação em aplicativos bancários ou carteiras digitais, contudo, é facultativa, assim como a aceitação por maquininhas, mas a própria competição deve incentivar a participação de variados atores de todo o setor de pagamentos.

O BC aconselha que o cliente verifique junto à sua instituição financeira se a funcionalidade já está disponível.

ANDROID VS. IPHONE

Usuários de celulares Android poderão ter acesso ao serviço no Google Pay, que é uma ITP. A gigante da tecnologia já vem testando a nova função com um público selecionado desde novembro, por meio de parceiros específicos: C6, PicPay e Itaú (e sua maquininha, a Rede).

Outras 11 "maquininhas" já firmaram parceria com o Google e devem estar prontas para receber Pix por aproximação a partir do lançamento oficial: Cielo, Getnet, Pagbank, Stone, Sumup, Fiserv, Safra Pay, Sicredi, Azulzinha, Mercado Pago e Bin.

Já a Apple não tem registro de ITP nem solicitou a licença ao BC. Até pouco tempo, a empresa, inclusive, impedia o uso de outras carteiras digitais pelos usuários do iPhone.

Após enfrentar um processo na União Europeia (UE), a gigante americana abriu sua loja de aplicativos para serviços de pagamento rivais ao Apple Pay, mas, por enquanto, não há opções disponíveis para os usuários. Procurada, a empresa não comentou o assunto.

Para usar o recurso, os consumidores só terão de cadastrar previamente as chaves Pix na carteira digital ou nos aplicativos e sites de lojas e prestadores de serviços. Essa ação demandará uma autorização junto ao banco — também feita de forma simultânea no ambiente de e-commerce ou na carteira digital.

Por fim, a cada operação, será obrigatória a confirmação via biometria, reconhecimento facial, senha ou chave de segurança, uma camada de proteção adicional.

— O Pix por biometria vai trazer mais segurança para o usuário final, tanto físico quanto digital, porque tem uma camada adicional antifraude. É uma oportunidade de diminuir notícias de fraudes — diz Gustavo Lino, presidente da Associação dos Iniciadores de Transação de Pagamento (Init).

Natacha Litvinov, chefe de Parcerias de Pagamentos do Google Pay, destaca ainda que a nova função traz mais praticidade em pagamentos on-line e até nas transferências entre pessoas:

— Quando a gente pergunta para os usuários onde estão vendo valor, as respostas que mais voltam são: a facilidade de agregar diversos meios de pagamento, a agilidade de fazer o pagamento por aproximação e o fato de que se consegue controlar em que momento quer entrar no aplicativo da sua conta. Tem gente que fica mais segura de em público não abrir a conta do banco.

SEM APP DO BANCO

O diretor-geral da plataforma de pagamentos Belvo, Albert Morales, destaca que os usuários poderão até excluir o aplicativo do banco do celular, caso queiram.

Com a nova função do Pix, a tendência é o crescimento de sua presença em pagamentos no comércio e pela prestação de serviços. O Pix já é o meio de pagamento favorito dos brasileiros, mas as transferências entre pessoas ainda respondem pela maioria das operações (45%). No comércio, fazer um Pix ainda não é tão fácil, dada a necessidade de abrir o aplicativo do banco e clicar nas funções necessárias.

O Banco Central (BC), responsável pelo Pix, destaca que a utilização de pagamentos por aproximação já é amplamente disseminada no mercado brasileiro e que a novidade deve aumentar a presença do Pix.



No comércio. Com a chave do Pix cadastrada no celular, será possível pagar aproximando o telefone das maquininhas

Forma de pagamento já responde por 67% do total

Em 2024, R$ 1,5 trilhão foi movimentado apenas encostando cartões ou celulares nas maquininhas, alta de 48% ante 2023

ANA FLÁVIA PILAR
ana.costa@oglobo.com.br
SÃO PAULO

O valor movimentado por meio de compras por aproximação cresceu 48,3% em 2024 e chegou a R$ 1,5 trilhão, consolidando a modalidade como a principal escolha dos brasileiros para pagamentos presenciais com cartão de crédito ou débito. Esse formato já responde por 67,2% das transações em estabelecimentos físicos, segundo dados divulgados ontem pela Abecs, entidade que representa a indústria de meios eletrônicos de pagamento.

Ano passado, foram registrados 23,6 bilhões de pagamentos por aproximação, alta de 34,9% em relação a 2023. Em média, foram 2,6 milhões de operações a cada hora.

Embora a maioria desses pagamentos ainda seja realizada com cartões (74%), os celulares já representam uma parcela relevante das transações (33%).

Além disso, o volume de pagamentos com cartões de crédito, débito e pré-pagos atingiu R$ 4,1 trilhões em 2024, crescimento de 10,9% em relação ao ano anterior. Para 2025, a projeção é de um avanço entre 9% e 11%, ultrapassando R$ 4,5 trilhões.

Giancarlo Greco, presidente da Abecs, avalia que o desemprego historicamente baixo, além do desempenho do comércio, ajudam a explicar o crescimento.

Os dados da Abecs revelam que o parcelamento sem juros representa 41% do valor total movimentado no cartão de crédito. A maioria das compras parceladas (65%) é em até seis vezes sem juros.

Entre os setores que mais impulsionaram os pagamentos, pet shops registraram o maior crescimento no comércio (22%), enquanto cuidados pessoais lideraram entre os segmentos de serviços, com alta de 25%.

CRÉDITO SEGUE LÍDER

O cartão de crédito manteve a liderança no mercado em 2024, com R$ 2,8 trilhões movimentados, um aumento de 14,6%. Já o cartão de débito registrou leve queda de 0,1%, totalizando R$ 1 trilhão no ano. O cartão pré-pago apresentou o maior crescimento, com avanço de 18,1% e R$ 379,4 bilhões transacionados.

No próximo dia 28, os bancos começarão a oferecer aos seus clientes o Pix por aproximação, com cadastro nas carteiras dos celulares, o que pode reduzir o uso da função débito. Para Greco, a tendência é que essa modalidade "ande de lado" nos próximos meses, podendo até registrar leve queda:

— Quase 75% do uso de meios de pagamento está entre Pix e cartão de crédito. A luta continua sendo contra o papel-moeda. Imaginamos que o cartão de débito vai andar de lado, talvez trazendo uma pequena queda em 2025.

Em 2024, os gastos de brasileiros no exterior seguiram crescendo, com aumento de 19,7% em relação ao ano anterior e US$ 15,8 bilhões movimentados. A Europa se consolidou como o principal destino, com avanço de 30,9% no valor transacionado, que alcançou R$ 38,6 bilhões. O continente agora responde por 45% do total, ampliando sua liderança e superando os Estados Unidos em 9,1 pontos percentuais. Os gastos nos EUA cresceram 23,8%, chegando a R$ 30,7 bilhões.

Apple TV ganha versão para o sistema operacional do Google

Usuários de marcas rivais que usam Android poderão baixar o aplicativo

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

A Apple anunciou ontem que seu aplicativo de streaming, o Apple TV, estará disponível para ser baixado na Google Play para dispositivos móveis com o sistema operacional Android, o que inclui celulares e tablets, permitindo que os usuários do sistema tenham acesso a séries e filmes originais da plataforma, como Ted Lasso, The Morning Show e Ruptura, além de conteúdos esportivos.

A meta é que mais de 1 bilhão de usuários tenham acesso aos conteúdos, hoje limitados apenas aos usuários da Apple, que usam o sistema operacional iOS. Para isso, a dona do iPhone dará um período grátis de sete dias para os usuários de marcas rivais, como Samsung, Motorola e Xiaomi, por exemplo.

A versão para o Android, principal sistema operacional do mundo, estará disponível em todos os países — o que inclui o Brasil — no fim deste mês.

Segundo a Apple, o app Apple TV para Android foi desenvolvido do zero. Com isso, os usuários poderão assinar o serviço de streaming e os conteúdos esportivos diretamente de suas contas do Google Play em dispositivos móveis Android e Google TV.

Assim como há na versão para o iOs, o Apple TV para Android terá recursos como "continuar assistindo", que permite retomar o conteúdo exatamente de onde parou em qualquer dispositivo, e a "lista de assistir", que ajuda a organizar os títulos desejados. O streaming funciona por Wi-Fi ou conexão móvel, além de permitir o download para assistir offline.



Ao vivo. Apple TV oferece a transmissão da liga de futebol dos EUA, com Messi

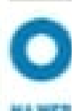
Além de filmes e séries, a Apple vem apostando em eventos esportivos em seu streaming, como o Major League Soccer, campeonato nacional de futebol dos EUA, que vem atraindo atenção internacional desde a contração do argentino Lionel Messi, pelo Inter Miami. Há ainda o Friday Night Baseball, uma rodada dupla semanal da Major League Baseball, principal liga do esporte nos EUA.

Segundo o especialista em tecnologia e mídia João Azevedo, da Uerj, a estratégia da Apple é ampliar sua base de usuários no streaming, um mercado cada vez mais competitivo com plataformas como Netflix, Max, Disney e Globoplay. Para ele, a Apple já vem nos últimos anos ampliando sua estratégia, com a possibilidade de assistir o Apple TV em televisores de diversas marcas — Samsung, LG e TCL. Além disso, já é possível baixar o aplicativo nas plataformas da Roku e Fire TV, da Amazon.

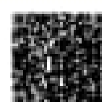
— A Apple quer ampliar sua presença no segmento. Por isso, essa é uma das principais apostas de abertura do mercado desde que o Apple TV chegou ao mercado, em 2019. A companhia quer também tentar fisgar novos usuários do Android — afirma Azevedo.

Além do Apple TV, o Apple Music, plataforma de música da companhia, já pode ser baixada em aparelhos que usam o Android. Assim como ocorre com o conteúdo audiovisual, o serviço de música da Apple está atrás dos principais rivais, como o Spotify.

— Isso também está relacionado aos movimentos na Europa e nos EUA que vêm obrigando as empresas a abrir sua plataformas — completa Azevedo.



NA WEB
APÓS TRUMP CORTAR AJUDA HUMANITÁRIA
Alimentos para doação correm risco
Até US$ 500 milhões em mantimentos armazenados podem estragar, alerta Usaid



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

O 47º PRESIDENTE

MOVIMENTAÇÕES DIPLOMÁTICAS

Após telefonemas com Putin e Zelensky, Trump diz ter acertado início de trabalhos pela paz

KIEV, MOSCOU E WASHINGTON

O presidente dos EUA, Donald Trump, conversou longamente ontem por telefone com os chefes de Estado da Rússia, Vladimir Putin, e da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, e, segundo ele, acertou com eles o início imediato dos trabalhos para pôr fim à guerra entre os dois países, iniciada em fevereiro de 2022. Em sua primeira conversa conhecida com Putin desde que começou seu segundo mandato há três semanas, Trump disse que ambos concordaram "em trabalhar juntos, muito de perto, inclusive visitando as nações um do outro" — em uma importante vitória diplomática para o chefe do Kremlin, posto no ostracismo pelos líderes ocidentais desde a invasão da Ucrânia. As declarações de Trump ocorreram no mesmo dia em que o secretário de Defesa dos EUA, Pete Hegseth, disse não ser realistico para a Ucrânia retornar às fronteiras pré-guerra, aludindo a uma cessão de territórios para fazer a paz a que Kiev resiste.

ENCONTRO EM SOLO SAUDITA

Em sua rede Truth Social, Trump disse, sobre o telefonema com Putin, que "cada um de nós falou sobre os pontos fortes de nossas respectivas nações e o grande benefício que um dia teremos ao trabalharmos juntos. Mas primeiro, como ambos concordamos, queremos acabar com os milhões de mortes que estão ocorrendo na guerra entre Rússia e Ucrânia" — estima-se que centenas de milhares de mortes tenham ocorrido no conflito, não milhões.

Em conversa com jornalistas na Casa Branca, na tarde de ontem, o presidente americano afirmou que se encontrará com Putin na Arábia Saudita, em data ainda a ser confirmada. Ele não comentou o convite para visitar a capital russa, feito durante o telefonema. Ele expressou confiança em um cessar fogo "não muito distante" na Ucrânia, mas emitiu opiniões que podem soar mal em Kiev, a começar por um elogio a Putin.

— Acho que posso dizer com grande confiança que ele [Putin] quer ver [o conflito na Ucrânia] acabar — disse o americano, classificando a conversa como "longa e altamente produtiva".

O Kremlin, por sua vez, afirmou que Putin quer encontrar uma "solução de longo prazo" para o conflito na Ucrânia através de "diálogos de paz".

— O presidente Putin mencionou a necessidade de abordar as causas fundamentais do conflito e concordou com Trump que é possível encontrar uma solução de longo prazo através de conversas de paz — disse o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov.

Segundo o porta-voz, Putin falou com Trump sobre "a necessidade de eliminar as causas fundamentais do conflito". A declaração foi vista como um sinal de que o líder russo não aceitará um simples cessar-fogo e buscará concessões mais amplas do Ocidente — entre elas, possivelmente o impedimento de que o país se junte à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), pleito antigo de Kiev que, para alguns analistas, seria um dos motivos da guerra.

> EUA indicam que Ucrânia deve desistir de voltar às fronteiras de antes da guerra

Na conversa, Putin convidou Trump para uma visita oficial a Moscou — o último líder americano a visitar a Rússia foi Barack Obama, em 2013, para a reunião do G20 em São Petersburgo.

Trump afirmou que ambos concordaram em iniciar "imediatamente" as negociações para acabar com a guerra, acrescentando que ligaria para Zelensky para informá-lo sobre a conversa.

"Discutimos a Ucrânia, o Oriente Médio, energia, inteligência artificial, o poder do dólar e vários outros assuntos", disse o republicano em nota na Truth Social.

UCRÂNIA FORA DA OTAN

Fazendo coro ao seu secretário de Defesa, Pete Hegseth, Trump afirmou que "não seria funcional" ter a Ucrânia como um dos membros da Otan — a adesão é vista como vital para Zelensky — e pontuou que os ucranianos precisam "de eleições em algum momento". Em repetidas ocasiões, Putin e outros integrantes do governo russo afirmaram que Zelensky era "ilegítimo", uma vez que seu mandato chegou ao fim no ano passado. Contudo, a lei marcial, imposta em fevereiro de 2022, impede a realização de eleições durante sua vigência, e abre caminho para sua permanência no cargo.

Na postagem, Trump disse que a equipe de mediação dos EUA incluiria o secretário de Estado, Marco Rubio; John Ratcliffe, diretor da CIA; seu conselheiro de Segurança Nacional, Michael Waltz; e seu enviado para o Oriente Médio, Steve Witkoff. O enviado esteve em Moscou esta semana e conseguiu uma troca de prisioneiros, libertando um professor americano preso havia mais de três anos na Rússia em troca de um russo detido nos EUA. Trump, no entanto, não mencionou Keith Kellogg, o general da reserva que foi apontado como seu enviado para a Rússia e Ucrânia.

Segundo o Kremlin, Trump e Putin conversaram por quase 90 minutos. Há semanas, o republicano sinalizava seu desejo de falar com Putin enquanto atuava para resolver o conflito. Assim que retornou ao cargo, o americano deu 100 dias ao enviado especial Kellogg para resolver o conflito.

O chefe de Gabinete de Zelensky confirmou a conversa posterior entre os presidentes ucraniano e americano, com duração de uma hora. Segundo comunicado de Andriy Yermak, ambos "concordaram que equipes começariam imediatamente a trabalhar para terminar com a guerra" e "garantir uma paz confiável e duradoura". Mais tarde, o presidente ucraniano se pronunciou no X, afirmando que Trump compartilhou "detalhes da conversa com Putin".

Desde a reeleição de Trump, em novembro, o presidente russo tem feito elogios ao americano, ressaltando a esperança do Kremlin de que o novo líder dos EUA possa reformular o relacionamento de Moscou com Washington e deixar de apoiar a Ucrânia.

Trump é um profundo crítico do chamou de "cheque em branco" dado pelo governo Biden a Kiev, defendendo política "America first" ("EUA primeiro"). Recentemente, ele condicionou a continuidade da ajuda à Ucrânia à exploração de terras raras e minerais como lítio no país, que antes da guerra era um dos principais exportadores da Europa.

EXPECTATIVA EM MUNIQUE

Há a expectativa, ainda, de que o plano de Trump para o fim da guerra seja apresentado na Conferência de Segurança de Munique, que começa amanhã na Alemanha e contará com a presença do vice-presidente dos EUA, JD Vance.

O telefonema entre Putin e Trump ocorreu no mesmo dia em que o secretário de Defesa dos EUA, Pete Hegseth, falando na sede da Otan em Bruxelas, disse que era um objetivo "irrealista" para a Ucrânia restaurar suas fronteiras como eram antes de 2014, quando a Rússia anexou a Crimeia. Hegseth acrescentou que os EUA não apoiam o desejo da Ucrânia de se juntar à Otan como parte de um plano de paz realista e sugeriu que a Europa assuma um papel maior em sua própria defesa.



Conversas. Trump, Zelensky e Putin estão no centro das iniciativas da Casa Branca para buscar um acordo de paz

FOTOS DA AFP

TPI investiga tortura contra prisioneiros ucranianos

Diário americano Wall Street Journal revela que governo russo autorizou e incentivou prática em suas prisões desde início da guerra

WASHINGTON

O governo russo autorizou e incentivou o uso da violência contra prisioneiros de guerra ucranianos em suas prisões, incluindo tortura com choques e agressões com bastões, revelou o jornal americano Wall Street Journal (WSJ). Os relatos, investigados pelo Tribunal Penal Internacional, traçam um retrato de horror, e mostram como agentes penitenciários não apenas cumpriam ordens, mas pareciam apreciar as agressões.

De acordo com o jornal, a ordem para abandonar qualquer tipo de restrição à violência veio nas primeiras semanas de guerra: segundo o relato de três ex-funcionários do serviço penitenciário de São Petersburgo, câmeras corporais, obrigatórias nas prisões, deveriam ser desligadas, e a violência não seria apenas tolerada, mas sim incentivada. A orientação passou a ser válida para todas as prisões russas que recebessem os capturados no campo de batalha.

— Você fecha os olhos — disse ao WSJ Yulian Pylypey, um fuzileiro ucraniano capturado em Kursk, em janeiro. — Seu corpo fica lá, mas sua mente vai para a pessoa que você ama, e você está voando.

No relato, Pylypey disse ter sido agredido durante um interrogatório por agentes que usavam bastões, porretes e armas de choque. Ele ficou dois anos e meio preso, passando por várias unidades prisionais, até ser incluído em uma troca de prisioneiros. O militar relatou períodos de fome, tendo perdido mais de 20kg, além de casos de violência sexual e ataques com cachorros.

Pavel Afisov, capturado em Mariupol no início da guerra, disse que as agressões eram piores após a chegada a uma nova unidade prisional. Em um episódio, quando estava sendo examinado em um ambulatório, foi atingido com uma arma de choque e obrigado a cantar os hinos da Rússia e da União Soviética. Quando errava uma parte das canções, que têm a mesma melodia, recebia socos e bordoadas. Ele passou 30 meses preso até ser libertado.

ORDEM DE PRISÃO

Um relatório da ONU, do ano passado, apontou que as torturas ocorreram em pelo menos 38 prisões russas, demonstrando um caso claro de violência "ampla e sistemática". Kiev afirma que 200 de seus cidadãos morreram sob custódia da Rússia.

As denúncias estão sendo investigadas pelo Tribunal Penal Internacional (TPI), que pode emitir novas ordens em breve, como as que motivaram um pedido de prisão do presidente russo, Vladimir Putin, acusado de autorizar a transferência ilegal de menores ucranianos para seu país. O TPI não se pronunciou sobre o inquérito.

Ao WSJ, o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, disse que os responsáveis pela fiscalização das prisões na Rússia e na Ucrânia estavam em contato, mas criticou o que vê como "generalizações infundadas" sobre o sistema prisional russo. A Comissão de Direitos Humanos da Rússia não se pronunciou.

GUGA CHACRA





f gugachacra @gugachacra X gugachacra
internacional@oglobo.com.br

Venezuela chavista explica Trump

Foram apenas três semanas das 208 da atual Presidência de Donald Trump. Menos de 1% do total. Não há como imaginar que os EUA serão os mesmos depois destes quatro anos. No ritmo atual, "a democracia dos EUA provavelmente quebrará na segunda administração Trump e deixará de atingir os critérios para ser classificada como uma democracia liberal". A afirmação é de Steven Levitsky, professor de Harvard e autor do livro "Como as democracias morrem", e de Lucan A. Way, especialista em democracia da Universidade de Toronto. Difícil não concordar com os acadêmicos diante de muitas das ações executadas pelo republicano até agora e a reação da sociedade americana.

Em artigo escrito na Foreign Affairs, a mais prestigiada e tradicional publicação de política externa do planeta, Levitsky e Way afirmam que os EUA não se tornarão uma ditadura. Podem, no entanto, transformar-se em um regime definido como autoritarismo competitivo. "Seria um sistema no qual os partidos competem em eleições, mas o incumbente abusa do poder para que as regras fiquem contra a oposição", escrevem os dois autores.

O Peru de Alberto Fujimori e a Venezuela de Hugo Chávez seriam exemplos de autoritarismo competitivo no passado, de acordo com Levitsky e Way — o regime de Nicolás Maduro já se encaixaria em uma ditadura convencional. Outros citados como comparação ao que podem se transformar os EUA de Trump são a Turquia de Erdogan, a Hungria de Orbán, a Índia de Modi e El Salvador de Bukele. Ao longo do artigo, os acadêmicos delineiam uma série de medidas antidemocráticas nos moldes destes países que o republicano tende a tomar — em muitos casos, já começou a implementar.

Difícil discordar de ambos. O cenário é bem distinto do de 2017, quando o Partido Democrata estava organizado, havia resistência a Trump no Partido Republicano, e membros do governo agiam para conter os impulsos mais radicais. Agora, os democratas parecem inertes, os republicanos são quase na sua totalidade trumpistas e somente figuras leais e na maioria dos casos extremistas integram a atual administração.

Especialistas dizem que os EUA não se tornarão uma ditadura, mas podem virar um sistema autoritário em que o presidente abusa do poder

Como escrevi aqui logo antes da posse de Trump, havia uma resignação em relação ao retorno do republicano ao poder. Até houve um certo otimismo, inclusive da minha parte, quando o presidente, antes de retornar à Casa Branca, conseguiu negociar um cessar-fogo na guerra entre Israel e o Hamas. Mas durou pouco. Duas semanas depois, Trump defendeu abertamente dois crimes contra a Humanidade ao propor a limpeza étnica de palestinos e o roubo da Faixa de Gaza pelos EUA. Tem entrado em choque com aliados tradicionais como Canadá, Dinamarca, México e Egito.

A única chance de evitar o autoritarismo competitivo seria uma resistência da população e da oposição. De acordo com Levitsky e Way, "Trump será vulnerável. O limitado apoio à sua administração e os erros inevitáveis criarão oportunidades para as forças democráticas — no Congresso, nas cortes e nas urnas. Mas a oposição apenas pode vencer se seguir no jogo. Ser oposição em um autoritarismo competitivo pode ser exaustivo. Enfraquecidos pelos assédios e pelas ameaças, muitos críticos de Trump podem recuar. Isso seria perigoso".

Difícil não entrar em pânico diante da análise de dois dos maiores especialistas em democracia. E os EUA não são uma nação pequena como El Salvador. É a maior potência militar da História da Humanidade.

O 47º PRESIDENTE

Republicano acua agências federais para acumular poder

Alegando corte de gastos, Trump desafia normas e limites legais para fechar órgãos e demitir funcionários

SAMUEL CORUM/NYT/11.2.2025



"Parem Musk". Membros da Federação Americana de Funcionários Públicos protestam diante da sede do Doge, chefiado pelo bilionário, em Washington

WASHINGTON

O presidente dos EUA, Donald Trump, avança rapidamente em sua guerra declarada à burocracia federal, desafiando normas e forçando o limite da lei. O republicano assinou um novo decreto na terça-feira, ampliando os poderes do Departamento de Eficiência Governamental (Doge), entregue ao bilionário Elon Musk, no qual condiciona novas contratações por agências federais a consultas a indicados da força-tarefa que trabalharão diretamente com cada um desses setores da administração.

De acordo com um levantamento realizado pelo New York Times, mais de 9 mil funcionários da administração federal já foram afetados por cortes anunciados pelo governo, a grande maioria ligada a desmantelamentos de agências federais, que a Casa Branca pretende fechar ou reduzir ao mínimo por meio de incorporação a outros departamentos do Poder Executivo.

Os principais alvos de Trump, de acordo com a publicação, foram trabalhadores humanitários no estrangeiro — apenas na Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional (Usaid, na sigla em inglês), cerca de 7 mil foram afastados ou demitidos — funcionários ligados às investigações sobre a invasão do Capitólio em 6 de janeiro de 2021 e trabalhadores de diversidade, equidade e inclusão — o presidente baniu o conceito de gênero do governo federal.

MUSK É PONTA DE LANÇA

Dentro do esforço de Trump para diminuir a administração pública, Musk tem sido a ponta de lança. Ele recebeu poderes do presidente para se inserir em dezenas de agências, com acesso, por exemplo, ao sistema de pagamentos do Tesouro para rastrear gastos e funcionários que pudessem ser cortados. A atribuição provocou uma série de questionamentos sobre possíveis conflitos de interesses, porque tanto o bilionário quanto alguns de seus indicados, com carreiras no Vale do Silício, têm acesso a dados privados, incluindo ordens de pagamento de órgãos governamentais a seus concorrentes.

Na terça-feira, quando falou pela primeira vez com a imprensa em uma entrevista coletiva desde que assumiu o Doge, Musk afirmou que os EUA "iriam à falência" sem cortes, citando um déficit orçamentário de mais de US$ 1,8 trilhão (R$ 10,4 trilhões) no último ano fiscal.

O homem mais rico do mundo não é o único nomeado por Trump com o objetivo de enxugar os gastos da administração pública — o que muitos dizem que terá como efeito colateral a concentração de poderes e competências na Casa Branca, sem a possibilidade de interferência por parte de funcionários públicos em pautas políticas. O Senado, dominado por republicanos fiéis a Trump, aprovou na semana passada a indicação de Russel Vought, um dos arquitetos do plano conservador conhecido como Projeto 2025, a diretor do Escritório de Administração e Orçamento (OMB, na sigla em inglês) da Casa Branca.

Menos de dois dias após a sua aprovação pelo Senado, Vought foi designado por Trump para assumir interinamente a Agência de Proteção Financeira ao Consumidor (CFPB, na sigla em inglês), criada pelo Congresso após a crise financeira de 2008 para fiscalizar diversas atividades, incluindo hipotecas, cartões de crédito e cobrança de dívidas. A agência afirma ter economizado mais de US$ 21 bilhões aos consumidores, com a maior parte desse dinheiro vindo de medidas repressivas contra empresas. Republicanos, por sua vez, acusam-na de excesso de autoridade.

AÇÕES NA JUSTIÇA

Na segunda-feira, o diretor interino enviou um e-mail aos funcionários do CFPB para que não fossem à sede da agência, em Washington, pois ela estaria fechada. Vought também concedeu acesso ao Doge aos sistemas da agência, que incluem informações pessoais dos funcionários. Páginas virtuais do CFPB foram excluídas ainda na semana passada, quando Musk chegou a tuitar "RIP CFPB", referindo-se à sigla americana para a expressão "descanse em paz".

O Sindicato dos Funcionários do Tesouro Nacional, que representa os trabalhadores do CFPB, entrou com duas ações judiciais contra Vought, acusando-o de tentar fechar a agência — alegando que seria uma tentativa ilegal de frustrar uma decisão do Congresso — e por ceder ao Doge acesso às informações pessoais dos funcionários.

Os tribunais interromperam temporariamente alguns dos esforços da administração, mas outras demissões são esperadas em todo o governo nas próximas semanas.

Com NYT e AFP

Secretários de Justiça: 'À beira de uma ditadura'

Reunidos na Califórnia, funcionários de estados opositores acusam presidente de forçar país rumo a rompimento da ordem democrática

LOS ANGELES

Enquanto o presidente dos EUA, Donald Trump, continua a governar em grande parte por meio de decretos e avança sobre agências federais e outras áreas da administração federal, secretários de Justiça de estados governados pelo Partido Democrata acusaram o republicano de forçar o país em direção a um rompimento da ordem democrática. Uma série de juristas se manifestou na terça-feira, em um encontro Associação de Secretários de Justiça Democratas, realizado na Califórnia.

— Estamos à beira de uma ditadura, e os EUA nunca estiveram em uma posição mais perigosa do que hoje — disse Kris Mayes, secretária de Justiça do Arizona, em uma entrevista coletiva, classificando ações de Trump durante as primeiras semanas de governo, como o poder concedido ao aliado de Elon Musk, os ataques contra juízes e jornalistas e o que chamou de desrespeito ao estado de direito como "um golpe contínuo contra a democracia americana".

LINHA DE DEFESA JURÍDICA

Desde que retornou à Casa Branca, analistas apontam que Trump tem atuado de maneira mais direta e resoluta na imposição de sua agenda. As principais medidas anunciadas até o momento foram feitas via decreto, embora o republicano conte com uma maioria firme na Câmara e no Senado. Além disso, o presidente tem avançado sobre agências federais e competências que tradicionalmente se sujeitam ao Congresso.

— Temos três Poderes de governo. Ele acha que há um. Temos separação de Poderes. Ele acha que não há nenhum — afirmou Kathy Jennings, secretária de Justiça de Delaware e copresidente da associação que reúne os funcionários democratas.

Até o começo da semana, a imprensa americana havia confirmado que mais de 40 ações judiciais haviam sido movidas por representantes estaduais, sindicatos e organizações sem fins lucrativos, apenas em tribunais federais, contra a enxurrada de decretos de Trump. A tentativa, analistas dizem que o método é uma tentativa de criar uma "linha de defesa jurídica" aos avanços do republicano contra o sistema de freios e contrapesos.

Para o secretário de Justiça da Califórnia, Rob Bonta, a situação ainda não ultrapassou o limite que permitira chamar o cenário de uma crise constitucional, embora tenha dito que acreditava essa situação está se aproximando.

— Estamos sendo testados no estresse, mas somos resistentes — disse ele.

Alguns dos secretários demonstraram confiança na estratégia adotada de tornar o Judiciário em uma boia de salvação contra o volume de avanços de Trump. Mayes afirmou, na terça, que até agora, nas ações ajuizadas pelos secretários democratas em cortes federais, o placar era de 4 a 0 contra o presidente.

Eufrázio

O 47º PRESIDENTE

Para opositor, só fim da guerra irá salvar reféns

Líder do novo partido Os Democratas, Yair Golan afirma que Israel 'não irá sobreviver como país autocrático e autoritário'; para ele, solução dada por Trump para Gaza pode forçar outros países a agirem para encerrar conflito com o Hamas

JANAÍNA FIGUEIREDO*
janaina.figueiredo@oglobo.com.br
TEL AVIV

Na manhã de 7 de outubro de 2023, após receber as primeiras informações sobre o ataque do grupo terrorista Hamas a um festival de música, em algumas cidades de Israel e em pelo menos 20 kibutz localizados no sul do país, o líder opositor de centro-esquerda Yair Golan — que atuou durante 37 anos nas Forças Armadas de Israel — vestiu seu antigo uniforme, pediu autorização para atuar como enviado militar na região e partiu de Tel Aviv em busca de pessoas que precisavam de ajuda para fugir. Golan é hoje uma importante liderança de oposição, que desafia permanentemente o governo do premier Benjamin Netanyahu. Em conversa com um grupo de jornalistas brasileiros, da qual O GLOBO participou, ele não poupou críticas ao atual governo, segundo ele, o "mais extremo da História de Israel", mas defendeu parcialmente o plano do presidente dos EUA, Donald Trump, para reconstruir Gaza.



Pressão constante. Israelenses protestam pedindo libertação de todos os reféns sequestrados, em Tel Aviv: "É uma ferida que devemos curar imediatamente"

EXTREMISMO

Vice-ministro da Economia durante a breve coalizão liderada por Naftali Bennett e Yair Lapid, em 2022, e atual líder do novo partido Os Democratas — que nasceu da fusão entre o Partido Trabalhista com o Meretz — Golan afirma que Israel "não irá sobreviver como país autocrático e autoritário".

— Precisamos de um governo razoável, moderado e racional. É um fator-chave para influenciar toda a região. Temos um governo que falhou no 7 de Outubro [dia do ataque do Hamas a Israel em 2023], não conseguiu libertar todos os reféns ou não quer libertá-los — disse o opositor, que define seu partido como uma "alternativa democrática". — Aqui não temos uma questão entre direita e esquerda, é entre moderados e extremistas, entre corruptos e democráticos.



Yair Golan. "Para uma solução de dois Estados, temos de construir pontes"

Em um momento de enorme incerteza sobre o acordo de cessar-fogo entre Israel e Hamas, com trocas de acusações de ambos os lados, Golan, como a maioria da sociedade israelense, defende que libertar os reféns é absoluta prioridade — "é uma ferida que devemos curar imediatamente". Por isso, apoia um novo acordo que ajude a liberar a todos.

— Sabemos que o principal preço será terminar com a guerra. E acho que é um preço que precisamos pagar. Estamos dispostos a ser mais generosos, mas precisamos lembrar que o Hamas é uma organização terrorista. O fato de que eles não estão dispostos a cumprir o acordo [de cessar-fogo] é uma questão muito séria. Se eles não quiserem libertar os reféns, vamos lutar por isso. Não vamos hesitar.

Golan também é otimista em relação à influência de Trump, mesmo considerando que suas declarações sobre o conflito até agora tenham sido "vagas". Para ele, o líder americano pode "forçar outros países a se moverem numa direção mais positiva". Nesse sentido, afirma, EUA e Arábia Saudita poderiam ajudar a financiar a reconstrução do enclave.

— Estamos falando em cerca de US$ 100 bilhões (R$ 580 bilhões), pelo menos. De onde virá esse dinheiro? Se não queremos tirar de nosso caixa, alguém deverá pagar. E os únicos que estarão dispostos são, provavelmente, os países que olham para a Faixa de Gaza não apenas do ponto de vista humanitário, mas também estratégico — ponderou Golan, que defende que o futuro de Gaza passa pela substituição do Hamas, que governa o enclave desde 2007, pela Autoridade Nacional Palestina. — Se você quer estabilizar o Oriente Médio deve apoiar os mais moderados. Faz sentido para os EUA apoiar a Autoridade Nacional Palestina.

ABUSOS EM GAZA

Mas, apesar das críticas a Netanyahu, Golan se esquivou quando questionado sobre as acusações de supostos abusos cometidos contra civis em Gaza ao longo da guerra, onde já morreram mais de 47 mil pessoas nos bombardeios israelenses. Nos últimos meses, diversas organizações internacionais acusaram Israel de cometer crimes de guerra no enclave — no fim do ano passado, um relatório da Human Rights Watch apontou que o deslocamento forçado de palestinos representa um "crime contra a Humanidade".

— Devemos deixar de lado a questão da forma como lutamos até agora em Gaza. A complexidade dessa luta é quase inacreditável. Devemos lembrar que, intencionalmente, o Hamas pôs todas as suas instalações militares debaixo das escolas, instalações médicas e assim por diante — disse.

Segundo o opositor, a principal necessidade dos israelenses hoje é a "segurança".

— Somos um país traumatizado e precisamos reconstruir a confiança. Não temos intenções de dar aos palestinos a responsabilidade sobre nossa segurança até que possamos confiar completamente neles. Para chegar a uma solução de dois Estados, temos de construir pontes.

**A repórter viajou a convite do Instituto Brasil-Israel (IBI)*

Egito e Jordânia defendem posição conjunta sobre Gaza

Países árabes rejeitam plano de Trump para realocar população do enclave

CAIRO

O presidente egípcio, Abdel Fattah al-Sisi, e o rei Abdullah II da Jordânia destacaram ontem a "unidade" das posições de seus países em relação à Faixa de Gaza, um dia após o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ter mantido conversas com o monarca jordaniano em Washington depois de declarações sobre tomar posse do enclave e deslocar milhões de palestinos.

"Os dois líderes afirmaram a unidade das posições do Egito e da Jordânia, incluindo a necessidade da implementação completa do acordo de cessar-fogo na Faixa de Gaza, a libertação contínua de reféns e prisioneiros e a facilitação da entrada de ajuda humanitária", disse um comunicado da Presidência egípcia, ressaltando a necessidade do "início imediato do processo de reconstrução na Faixa de Gaza, sem deslocar o povo palestino de sua terra".

Trump se encontrou no dia anterior com o rei da Jordânia, um dos países escolhidos pelo republicano para abrigarem os novos refugiados palestinos em seu plano para ocupar a Faixa de Gaza e expulsar as quase 2,2 milhões de pessoas que vivem do enclave.

SEM RETORNO

Dentro da ideia de criar uma "Riviera no Oriente Médio" em Gaza, Abdullah II exerce um papel crucial: para Trump, ele precisa concordar em receber os palestinos em seu território, onde seriam alocados em residências prometidas pelo líder americano, em caráter permanente — na segunda-feira, em entrevista à rede Fox News, o presidente afirmou que aqueles que deixassem Gaza não teriam o direito de retornar às suas casas no enclave.

— Os palestinos, ou as pessoas que vivem agora em Gaza, viverão lindamente em outro local. Eles viverão com segurança. Eles não serão mortos, assassinados e terão que sair a cada 10 anos — afirmou Trump na terça-feira, pouco antes do encontro.

Sob tensão, ao ser questionado se haveria um local em seu país onde os palestinos de Gaza poderiam ser alocados, o rei jordaniano respondeu que seria "difícil fazer com que isso funcione de uma forma que seja boa para todos".

Ontem, a porta-voz da Casa Branca, Karoline Leavitt, disse que Abdullah II, durante a conversa, reiterou a Trump "preferir que os palestinos fiquem no mesmo lugar", mas ouviu do presidente americano que "seria muito melhor e mais majestoso se esses palestinos pudessem ser levados para áreas mais seguras".

A Casa Branca ainda divulgou um vídeo no qual Trump, no Salão Oval, se dirige aos jordanianos afirmando que "são um povo realmente, realmente maravilhoso", e que "têm um rei que é um homem maravilhoso".

— Vocês têm sorte em tê-lo. Que Deus os abençoe — afirmou o presidente.

Apesar dos elogios, a maioria dos jordanianos rejeita a proposta de receber parte dos moradores de Gaza e veem qualquer aceno positivo de Abdullah à Casa Branca sobre o tema como um aval a uma "limpeza étnica" no enclave.



Devastação. Palestina verifica estragos em prédio danificado por ataques israelenses em Beit Hanoun, no norte de Gaza

RISCOS À TRÉGUA

O Hamas "aprecia as posições de nossos irmãos na Jordânia e no Egito em rejeitar o deslocamento de nosso povo e afirmar que há um plano árabe para reconstruir Gaza sem deslocar seus moradores", indicou um comunicado do grupo na terça-feira.

Ontem, a China e a Liga Árabe também rejeitaram a ideia de Trump.

— A Faixa de Gaza pertence aos palestinos e é parte integrante do território palestino — disse Guo Jiakun, porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China. — Nós nos opomos ao deslocamento forçado dos habitantes de Gaza.

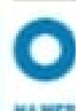
O secretário-geral da Liga Árabe, Ahmed Abul Gheit, por sua vez, disse que o deslocamento de palestinos é inadmissível para a região, sugerindo que "hoje o foco está em Gaza", mas que "amanhã estará na Cisjordânia, com o objetivo de esvaziar a Palestina de sua população histórica".

A sexta troca de reféns por prisioneiros estava marcada para sábado, mas o grupo islamista anunciou esta semana que a adiaria, citando a recusa de Israel em permitir a entrada de ajuda humanitária no território palestino. Desde então, as tensões pioraram.

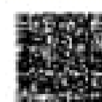
A segunda fase do acordo deve levar à libertação de todos os reféns e ao fim definitivo da guerra. Anteontem, o premier israelense, Benjamin Netanyahu, disse que vai retomar a guerra em Gaza se os reféns não forem libertados até sábado.

Com AFP

Saúde


NA WEB

RESSURGIMENTO
Sorotipo 3 da dengue preocupa
Opas alertou para perigo de surto da variedade mais virulenta nas Américas


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

BORBULHAS DE SABOR

Água com gás traz saciedade, favorece digestão e ainda ajuda a cortar consumo de refrigerantes



Cosquinha. Bolhinhas da água com gás intensificam percepção de sabor da comida

De La Nacion

A água com gás é uma bebida geralmente escolhida por pessoas que tentam evitar o consumo de infusões açucaradas, mas que, ao mesmo tempo, buscam aquela sensação de borbulhamento na boca. Em muitos casos, seu consumo gera divergências e levanta algumas dúvidas: quão saudável é a gaseificação? Quais são os efeitos das bolhas no organismo? A água com gás hidrata?

Em relação à sua composição, trata-se de uma bebida que não contém calorias nem açúcar. Quanto aos minerais, o médico clínico Raúl Mejía, chefe do Departamento de Medicina Ambulatorial do Hospital de Clínicas, em Buenos Aires, comenta que sua presença dependerá da água utilizada na fabricação ou dos minerais adicionados, assim como ocorre com qualquer água mineral. Em muitas formulações, ela pode conter cálcio, sódio e magnésio, todos benéficos para o organismo.

Sobre isso, Silvina Tasat, nutricionista, explica que esse tipo de água é chamado de carbonatada e é produzido a partir de um processo bioquímico no qual se adiciona dióxido de carbono, em quantidade adequada para que o corpo tolere bem, a uma garrafa de água. Ao abri-la, a pressão gera as famosas bolhas.

De acordo com o portal Medical News Today, como a água com gás não contém adoçantes, açúcares nem aromatizantes artificiais, ela é considerada muito mais saudável do que qualquer outra bebida carbonatada. E, para esclarecer dúvidas, o portal afirma: "Hidrata da mesma maneira que a água mineral".

ORIGEM ACIDENTAL

O precursor dessa bebida foi o cientista e teólogo britânico Joseph Priestley, que a descobriu por acidente em 1767, ao esquecer um pouco de água em um recipiente de cerveja durante o processo de fermentação. Os gases produzidos criaram na água aquele efeito borbulhante. Essa descoberta foi retomada no final do século XVIII, pelo empresário alemão Johann Jacob Schweppe, que a usou como referência para fabricar água mineral carbonatada, dando origem ao seu empreendimento: a Schweppes, que hoje tem presença mundial.

— Ao contrário do que se possa pensar, os componentes da água gaseificada são semelhantes aos da água mineral e, portanto, têm o mesmo poder de hidratação — afirma Yael Hasbani, coach de saúde e especialista em nutrição holística.

No entanto, a gaseificação traz algumas vantagens para o sistema digestivo.

— Esse gás aumenta os movimentos peristálticos do abdômen, promove a digestão e ajuda a reduzir a constipação intestinal — explica Hasbani.

Por essa razão, ressalta a especialista, a água com gás tem um efeito benéfico para pessoas com digestão lenta. Hasbani recomenda o consumo da bebida durante ou depois de uma refeição pesada, por exemplo.

— Além disso, o efeito borbulhante proporciona uma sensação de saciedade e faz com que a pessoa se sinta satisfeita, sem apetite — acrescenta Silvina Tasat.

Hasbani complementa que, para quem está tentando perder peso, às vezes recomenda-se beber água com gás. Porém, diferentemente da água mineral, cujo consumo não tem restrições, especialistas alertam que pessoas que sofrem de problemas gástricos, como hérnia de hiato, úlceras ou refluxo gastroesofágico, devem evitá-la.

— O gás da bebida pode agravar esses quadros — ressalta Raúl Mejía.

Por outro lado, um relatório do portal Medical News Today sugere que a água com gás pode estimular o aumento da grelina, hormônio responsável por gerar a sensação de fome. No entanto, os especialistas esclarecem que os estudos sobre esse efeito ainda não foram totalmente comprovados em humanos, apenas em animais.

BENEFÍCIOS

Caso contenha minerais, especialmente cálcio e magnésio, a água com gás pode contribuir para a saúde óssea e dentária. Hasbani explica que esses nutrientes fortalecem e mantêm os ossos e dentes saudáveis, além de "ajudarem na contração muscular".

— Para que a dentição esteja totalmente protegida e não sofra erosão devido ao ácido que a água gaseificada possa conter, é necessário que também tenha flúor — acrescenta a especialista. — Isso varia conforme a marca, algumas contêm, outras não.

Por fim, e igualmente importante, esse tipo de água também está associado a benefícios cardiovasculares.

— O magnésio é um mineral que influencia a dilatação dos vasos sanguíneos, regulando com isso a pressão arterial e reduzindo os riscos da pessoa desenvolver doenças cardíacas — afirma Hasbani. — Já o cálcio ajuda a manter o ritmo cardíaco estável.

Há ainda mais pontos a favor. As vantagens dos alimentos ou bebidas "pungentes" — como a água com gás — não se limitam apenas ao bem-estar físico. De acordo com um relatório do Conselho Nacional de Pesquisas Científicas e Técnicas (Conicet) da Argentina, elementos como a gaseificação "intensificam e tornam mais agradável o sabor de qualquer produto comestível, provocando sensações extras ou adicionais, diferentes do gosto e do aroma básicos".

Conforme explicam, "essas sensações são percebidas nas mucosas gustativas e olfativas, mas, ao contrário desses dois sentidos químicos puros, a pungência é captada por terminações nervosas livres localizadas nas camadas mais profundas das mucosas, ascendendo pelo nervo trigêmeo até chegar ao córtex cerebral".

Os consumidores assíduos de refrigerantes, sucos ou drinques — e até aqueles que não são grandes fãs de água mineral — podem encontrar na água com gás uma opção um pouco mais saudável. Para realçar o sabor, adoçá-la naturalmente e acrescentar vitaminas e minerais, Hasbani sugere fatias de frutas e ervas.

— Por exemplo, adicione rodelas de limão, grapefruit e folhas de hortelã — indica. — Essa preparação é simples de fazer e muito refrescante, especialmente nos meses de calor.

Ainda assim, os especialistas consultados destacam que, para manter o caráter saudável da bebida, não se deve adicionar adoçantes ou açúcar, pois isso eliminaria seus benefícios.

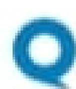
Além disso, Tasat observa que bebidas gaseificadas costumam ser mais fáceis de ingerir e, nesse caso, a água com gás pode ser uma alternativa para consumir mais água, essencial para o organismo. Já Julio Bragagnolo, médico e chefe da unidade de Nutrição e Diabetes do Hospital Ramos Mejía, em Buenos Aires, concorda e acrescenta:

— O consumo de água gaseificada pode ajudar a reduzir o hábito de tomar refrigerantes, que contêm aditivos potencialmente prejudiciais ao organismo. É uma boa forma de hidratação e contribui para diminuir o consumo de açúcar.

Em várias culturas ao redor do mundo, é comum servir um pequeno copo de água com gás junto de café. Questionada sobre esse hábito, Hasbani aponta duas razões principais. A primeira é garantir a hidratação e neutralizar os efeitos da cafeína, que tende a desidratar o corpo.

— A segunda pode estar relacionada à melhora da digestão da cafeína, que em algumas pessoas causa refluxo ou acidez — acrescenta.

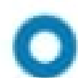
A água com gás é uma forte concorrente da água mineral. No entanto, independentemente da escolha, ambas são benéficas para o organismo, já que a hidratação é essencial para o corpo manter suas funções vitais.



"O consumo de água gaseificada pode ajudar a reduzir o hábito de tomar refrigerantes, que contêm aditivos potencialmente prejudiciais ao organismo. É uma boa forma de hidratação e contribui para diminuir o consumo de açúcar"

Julio Bragagnolo, médico

BEM-ESTAR





Priscilla Primi
Nutricionista, mestre pela Universidade de São Paulo

A dieta que não emagrece

Escrevi diversas vezes neste espaço que a perda de peso acontece quando o corpo gasta mais energia do que consome. Ou seja, ao usar as reservas que ficam acumuladas sob a forma de gordura para produção da energia faltante e, como resultado, dá-se a perda de gordura e, com ela, o emagrecimento.

Parece uma matemática simples de entender, certo? Uma subtração ou conta de menos, como as crianças dizem. Infelizmente (ou felizmente), a nutrição, assim como todas as ciências da saúde, não é exata.

O que acontece quando você segue à risca um plano alimentar prescrito por um nutricionista que estimou a perda de pelo menos 3 kg/mês, com atividade física, volta ao consultório depois de 30 dias e descobre que, em vez disso, reduziu 0,5 kg? Quem errou?

Entre o consumo e o gasto de energia, existem variáveis que podem acelerar ou diminuir o processo de perda de peso, algumas são previsíveis, outras não. Cabe ao nutricionista ter um olhar de investigador, pensar um pouco fora da caixa e descobrir qual ou quais fator(es) limitante(s) do emagrecimento.

Mencionei aqui na coluna sobre aqueles que têm relação com a alimentação como o tamanho das porções, finais de semana, as armadilhas do light/diet, bebidas alcoólicas e outros pontos vulneráveis que merecem atenção quando é necessário reduzir o peso.

Um elemento tão importante nessa equação quanto o consumo é o gasto energético. Quando o paciente deseja emagrecer, o nutricionista elabora um plano alimentar hipocalórico, ou seja, um cardápio com a soma das calorias menor do que a que o corpo do paciente precisa (a tal conta de menos). De maneira simplista, primeiro calcula-se o gasto energético basal (ou a taxa de metabolismo), que representa o mínimo que o corpo precisa para manter a suas funções vitais. A partir disso, estima-se o gasto energético total, que é o quanto de calorias são necessárias para manter o peso, considerando o gasto basal e o nível de atividade física. Esse valor que norteará o nutricionista no cálculo de um plano alimentar que atenda às necessidades do corpo, mantendo os músculos e diminuindo a gordura corporal.

> ***O que ninguém conta é que existem equações para calcular o gasto energético total e basal, e a diferença entre elas é enorme***

Parece simples, certo? Existem aplicativos para baixar na loja do seu celular e, em segundos, você tem uma dieta. Eu mesma uso um programa para estimar o gasto calórico.

O que ninguém conta é que existem equações para calcular o gasto energético total e basal, e a diferença entre elas é enorme. Qual usar? Depende da composição corporal (mais músculo ou menos), faixa etária, nível de atividade física, grau de obesidade, etc. Por isso, cuidado em olhar as calorias da esteira ou do smartwatch, o número que aparece pode estar super ou subestimado.

Em alguns casos, há pacientes com histórico de dietas restritivas que relatam comerem pouco, exercitarem-se e estarem com o peso estacionado. E por que isso acontece? Nesses casos, desconfio de algo que é imprevisível. O corpo tem um instinto primitivo de sobrevivência que poupa energia quando há privação de alimento, diminuindo a taxa de metabolismo basal. Há algumas maneiras de descobrir se a minha suspeita está correta, uma delas é encaminhar ao fisiologista para determinar a taxa de metabolismo em repouso individual, a partir de exames apurados.

Fernando Salles, fisiologista clínico e do exercício, explica que o exame de calorimetria indireta é simples e não invasivo. O paciente fica deitado em uma maca por 10 minutos, respirando normalmente em uma máscara que verifica o consumo de oxigênio e, consequentemente, o gasto calórico. Com isso, determina-se a taxa de metabolismo em repouso, semelhante à taxa de metabolismo basal.

O resultado é que os anos de dieta restritiva causam um comprometimento significativo no metabolismo basal, isto é, comer pouco faz com que seu corpo fique mais resistente ao emagrecimento. E o que fazer? Coma e exercite-se mais. Simples como a conta de menos.

Ozempic pode tratar alcoolismo, afirma estudo

Pesquisadores descobriram que tomar semaglutida reduz o consumo regular de bebida alcoólica e o impulso pela próxima dose. Segundo autores, conclusão justifica trabalho mais amplo para recomendar tratamento

MARIANA ROSÁRIO E RAFAEL GARCIA
saude@oglobo.com.br
SÃO PAULO

A semaglutida, princípio ativo do Ozempic, mostrou resultados promissores em um estudo clínico que avalia sua eficiência para o tratamento de alcoolismo. A análise, publicada ontem na revista JAMA Psychiatry, mostrou que o uso do medicamento semanalmente é capaz de reduzir o consumo regular de álcool e agir sobre o desejo por bebidas. Os resultados nesse estágio de pesquisa, chamado de fase 2, justificariam a adoção de um estudo ainda em maior escala para que esse tipo de medicamento se torne uma alternativa para pessoas que fazem uso abusivo de álcool.

O estudo foi realizado pela Universidade do Sul da Califórnia com um grupo de 48 pessoas que apresentavam problemas com álcool, mas não estavam em busca de tratamento ativamente. Os participantes tinham que preencher alguns requisitos sobre o consumo excessivo de álcool, entre eles a ingestão semanal que ultrapassasse sete drinques (para mulheres) e 14 (para homens). Ou então ter ao menos dois episódios de grande consumo em um único dia, a partir de quatro drinques para mulheres e cinco para homens.

Na análise, os pesquisadores observaram o comportamento anterior de consumo dos participantes e o que mudou após o uso do medicamento. Também houve comparação com o grupo placebo — ou seja, que seguia a mesma dinâmica do estudo, mas recebendo uma solução inócua — o que representava metade dos participantes da análise.

No decorrer do estudo, que durou nove semanas, os achados indicam que o uso do medicamento, em comparação com placebo, reduziu o desejo pelo álcool e também o volume de consumo de bebidas semanalmente. Uma das chaves para o trabalho, explicam os pesquisadores, está na ampla aceitação da semaglutida, hoje utilizada (em diferentes formulações) para o tratamento de obesidade e diabetes. Outros fármacos aprovados para tratar a síndrome de abuso de álcool não contam com a mesma aceitação, o que dificulta a aderência aos cuidados de saúde pelo paciente.

"Dois medicamentos atualmente aprovados para reduzir o consumo de álcool não são amplamente utilizados. A popularidade do Ozempic e outros agonistas do receptor GLP-1 aumenta as chances de ampla adoção desses tratamentos para transtorno de uso de álcool", disse Christian Hendershot, um dos autores do estudo, em comunicado à imprensa. "A ingestão reduzida de álcool está associada a melhores resultados de saúde. Esses resultados justificam estudos maiores".



JOEL SAGET/AFP

Outro efeito. Relação de Ozempic com alcoolismo nunca tinha sido estudada, mas médicos e pacientes costumam relatar ação da droga sobre desejo de beber

ANÁLISE PIONEIRA

O pesquisador ressalta que essa é a primeira vez que um estudo do tipo estende a lupa sobre os efeitos do Ozempic em pacientes que têm histórico de transtornos relacionados ao álcool. A relação entre a redução de consumo de bebida alcoólica e o uso do medicamento, no entanto, têm sido relatada por especialistas médicos e pacientes que adotaram a semaglutida para outros cuidados de saúde e acabaram notaram que o interesse pela substância diminuiu.

Brasileiros criam terapia que reduz mortes por febre amarela

Infusão de plasma testada na USP diminui mortalidade da infecção em 84%

Um novo tratamento para febre amarela, desenvolvido por pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP), mostrou uma redução de até 84% de mortalidade causada pela doença. Os resultados foram publicados na revista científica Tropical Medicine and Infectious Disease.

O estudo descobriu que a troca plasmática terapêutica, que consiste na troca do plasma do sangue de um paciente pelo plasma de doadores saudáveis, aumentava as chances de sobrevivência de pacientes com insuficiência hepática aguda, uma complicação grave da febre amarela.

A insuficiência hepática aguda faz com que o fígado não consiga fazer a filtração do sangue de forma correta. Como consequência, toxinas se acumulam no plasma sanguíneo. Dessa forma, a equipe testou a troca plasmática terapêutica em 66 pacientes.

Eles foram divididos em três grupos. O primeiro deles recebeu o tratamento padrão em terapia intensiva, o segundo recebeu o tratamento padrão com TPE em alto volume por três dias consecutivos, e o terceiro recebeu o tratamento padrão com TPE intensivo, com duas sessões por dia e infusão adicional de plasma fresco congelado.

O terceiro grupo teve uma mortalidade 14% menor do que os outros dois. O primeiro grupo apresentou uma mortalidade de 85%, enquanto no segundo, ela foi de 82%. Para o grupo de pesquisadores, isso significa que substituir o plasma pode ser uma forma de reduzir as mortes por esta complicação da febre amarela.

No entanto, a pesquisa apresenta limitações como o pequeno tamanho da amostra e o fato de ser um estudo observacional (ou seja, não passou por um ensaio clínico randomizado).



Em foco. O mosquito Haemagogus, transmissor da doença em alta no Brasil

QUADRO ATUAL

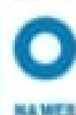
Em um documento recente, o Ministério da Saúde emitiu um alerta de detecção da febre amarela em pelo menos 15 cidades dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Roraima e Tocantins. Foram elas: São Tuiuti (SP), Socorro (SP), Joanópolis (SP) e Camanducaia (MG). As cidades que tiveram casos em macacos são: Bragança Paulista (SP), Campinas (SP), Colina (SP), Osasco (SP), Pedra Bela (SP), Pinhalzinho (SP), Ribeirão Preto (SP), Ipuiuna (MG), Toledo (MG), Alto Alegre (RR), e Palmas (TO).

Até o presente momento, todos os óbitos causados pela doença em 2025 ocorreram no estado de São Paulo.

A febre amarela é transmitida pela picada de mosquitos, que propagam o flavivírus, o vírus causador da doença. Nos centros urbanos, o *Aedes aegypti* infectado é o maior transmissor. Já em locais silvestres, os principais transmissores são os mosquitos dos gêneros *Haemagogus* e *Sabethes*.

Segundo o ministério, no Brasil, a febre amarela urbana foi registrada pela última vez em 1942, e todos os casos confirmados desde então foram causados pelo ciclo silvestre de transmissão.

Os principais sinais e sintomas comumente associados à febre amarela são: início súbito de febre; calafrios; dor de cabeça intensa; dores nas costas e no corpo em geral; náusea e vômitos; fadiga e fraqueza.

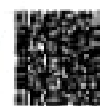


NA WEB

15 ANOS DEPOIS

BC busca concluir prédio na Zona Portuária

Banco Central cita 'tratativas' para que obra de nova sede seja assumida pela Marinha



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

VIOLÊNCIA SEM LIMITES

Ação para prender traficante leva caos à Linha Vermelha e à Avenida Brasil, mas bandido foge

MARCOS NUNES, DOMINGOS PEIXOTO, THAYSSA RIOS, VERA ARAÚJO, JOÃO VITOR COSTA, ROBERTA DE SOUZA E CAMILA ARAUJO
grandeno@oglobo.com.br

FOTOS DE DOMINGOS PEIXOTO



Afronta. Carro incendiado pelo tráfico fecha a pista lateral da Avenida Brasil, na altura da Cidade Alta: bandidos também espalharam bloqueios pela favela para impedir avanço das forças policiais

Uma operação para prender o traficante Álvaro Malaquias Santa Rosa, o Peixão, que impõe o terror em cinco comunidades da Zona Norte, espalhou pânico ontem na Avenida Brasil e na Linha Vermelha, duas das mais importantes vias expressas da cidade. A região foi transformada num cenário de guerra, com inúmeros veículos e pilhas de pneus incendiados e usados como barreiras. Bandidos atearam fogo ainda a barricadas numa passarela e no acesso à estação de trem de Vigário Geral. Quatro pessoas ficaram feridas, e um helicóptero da Polícia Militar fez um pouso de emergência num quartel da Marinha, na Penha, após ser atingido por dois tiros. O bandido procurado conseguiu escapar.

No início da tarde, quando começaram os confrontos, motoristas e passageiros abandonaram os veículos na Avenida Brasil, na altura da Cidade Alta, e deitaram no asfalto atrás das muretas em busca de proteção contra os tiros. Num vídeo postado numa rede social, uma mulher apavorada diz: "Ai, meu Deus, o tiro parece que está aqui do lado". "Mas é aqui do lado, está pertinho", responde um homem também deitado no chão.

Um ônibus foi atingido por tiros na Linha Vermelha. Dois passageiros foram feridos por estilhaços de vidro e levados para o Hospital Adão Pereira Nunes, em Caxias. Após receberem alta, eles contaram que a impressão foi de que os bandidos atiraram em direção ao coletivo. Outras duas pessoas, baleadas, receberam atendimento no Hospital Estadual Getúlio Vargas, na Penha, e estão fora de perigo. Para evitar mais vítimas, 17 linhas de ônibus tiveram seus itinerários alterados, e a circulação dos trens no ramal de Gramacho e do BRT Transbrasil foi interrompida. Escolas também suspenderam as aulas.

BARREIRAS INCENDIADAS

Imagens feitas de helicóptero pela Rede Globo mostraram inúmeras barreiras incendiadas na Cidade Alta, uma das comunidades onde houve operação. Pelo menos dois caminhões e um carro estavam em chamas na favela. O clima de tensão se estendeu até o início da noite, quando bandidos sequestraram um ônibus que foi atravessado na pista lateral da Avenida Brasil, no sentido da Zona Oeste, na altura de Guadalupe. O ataque transformou a volta para casa dos trabalhadores num tormento. Mais cedo um carro tinha sido incendiado na pista lateral, no sentido do Centro.

Autoridades da área de segurança divulgaram, em coletiva, que a operação de ontem foi para impedir que a quadrilha de Peixão — que controla cinco favelas, que formam o que os traficantes chamam de Complexo de Israel — invadisse a comunidade do Quitungo, em Brás de Pina, dominada pelo Comando Vermelho. Apesar da justificativa, agentes que estavam na ação dizem que o objetivo era prender o bandido, que acumula 79 anotações criminais e nunca foi capturado. Ele é procurado desde 2017.

O secretário estadual de Segurança, Victor dos Santos, disse que, se as polícias Civil e Militar não agissem, haveria um banho de sangue:

— No Complexo de Israel, foi uma operação emergencial, com o objetivo evitar um banho de sangue naquela região. As lideranças do Complexo de Israel pretendiam invadir o Quitungo, e essa ação foi detectada pelas inteligências, tanto da Polícia Civil quanto da Polícia Militar. Só pela resistência que os policiais encontraram, a gente conseguiu confirmar que realmente os dados de inteligência eram verdadeiros. E, certamente, lideranças do Terceiro Comando Puro (TCP), e não só o Peixão, estariam ali naquela localidade com esse objetivo de invadir o Quitungo.

A REGIÃO CONFLAGRADA

Complexo de Israel

- 5 COMUNIDADES
- CRIADO EM **2020**
- **134 MIL** MORADORES

1. Vigário Geral
2. Parada de Lucas
3. Cidade Alta
4. Pica-Pau
5. Cinco Bocas



EDITORIA DE ARTE



Cascata. Policiais civis entram na casa de Peixão: Estrela de Davi, símbolo da quadrilha, na piscina

INTERDIÇÃO PARA PROTEGER

O secretário de Polícia Militar, coronel Marcelo de Menezes, disse que as vias expressas foram interditadas preventivamente pelos agentes para proteger as pessoas, porque os bandidos têm atirado contra a população. Segundo ele, a Cidade Alta continuava patrulhada ontem à noite para garantir a volta para casa dos moradores.

Para marcar seu território, Peixão espalha pelas comunidades a bandeira de Israel e a Estrela de Davi. Na Cidade Alta, uma caixa d'água ostenta o símbolo em néon. Ontem, policiais civis voltaram a entrar na casa de alto padrão usada pelo traficante em Parada de Lucas. O bandido não estava, mas a cascata onde há o desenho de uma Estrela de Davi jorrava água para a piscina. Peixão diz ser evangélico e, entre as muitas acusações contra ele, há ataques a centros espíritas. Além de Cidade Alta e Parada de Lucas, integram o complexo as favelas de Parada de Lucas, Cinco Bocas e Pica-Pau.

'DELINQUENTE, MARGINAL'

Sobre o fechamento de vias expressas, o prefeito Eduardo Paes disse que é "muito ruim o que acontece na cidade", mas deu apoio à ação policial.

— Eu acho que essa é uma notícia boa, nesse caso, porque mostra que a polícia está agindo e, pelo jeito, cercando um delinquente, um vagabundo, um marginal, que está aterrorizando uma área da cidade que não é comunidade. Parada de Lucas não é uma comunidade, é um bairro. Brás de Pina também. É uma loucura que a gente aceite que áreas desse tamanho sejam dominadas — disse o prefeito. — Ele (Peixão) está aí desafiando as autoridades há muito tempo. Espero que ele seja preso, mas tem muita gente que torce para que essas pessoas sejam assassinadas, fuziladas. Eu quero que ele seja preso, responda e apodreça na cadeia.

Incêndio destrói fábrica de fantasias de carnaval

Em ritmo intenso às vésperas da folia, trabalhadores que prestavam serviços para escolas da Série Ouro chegavam a dormir no local. Fogo e fumaça levaram 21 pessoas a cinco hospitais da cidade; nove delas seguiam ontem em estado grave

BRUNA MARTINS, ROBERTA DE SOUZA, ANNA BUSTAMANTE*, PÂMELA DIAS, VITTORIA ALVES, ANA CAROLINA TORRES E CARMÉLIO DIAS
gerdeio@oglobo.com.br

A cena é angustiante: em meio à densa fumaça preta que tomava conta do interior do prédio, funcionários de uma confecção quebram os vidros e buscam espaço entre os vãos estreitos de janelas do tipo basculante. Em busca de ar e ajuda, gritam por socorro. A pouco mais de duas semanas do início do carnaval, o incêndio que atingiu, na manhã de ontem, a fábrica de roupas Maximus, em Ramos, na Zona Norte, dedicada a confeccionar fantasias para escolas de samba, chamou a atenção para antigo problema que cerca a preparação dos desfiles no Sambódromo: a precariedade das condições de trabalho a que são submetidos muitos dos trabalhadores encarregados de dar vida ao rico e glamouroso espetáculo que encanta o mundo.

ALICATE 'DESENCARCERADOR'

O local não tinha licença do Corpo de Bombeiros. Embora estivesse repleto de material altamente inflamável como tecidos, isopor, cola, papéis, plásticos e espumas para preenchimento de fantasias, nenhum sinal de extintores ou mangueiras para combate a incêndio. Rota de fuga sinalizada? Nem pensar. E, na hora do desespero, as poucas janelas disponíveis pareciam mais grades. No salvamento das pessoas encurraladas pelo fogo, os bombeiros usaram um alicate hidráulico para cortar ferro que, no jargão da corporação, é chamado de "desencarcerador".

—A edificação não possuía aprovação do Corpo de Bombeiros, não tinha a condição de segurança necessária para estar funcionando — disse o coronel Luciano Sarmento, subcomandante geral do Corpo de Bombeiros.

Para completar, de acordo com relatos dos próprios trabalhadores ao deixar o prédio com os rostos cobertos de fuligem, muitos dormiam no local de trabalho, por conta da produção intensa às vésperas do carnaval. Uma das funcionárias, identificada apenas como Roberta, disse à TV Globo que se preparava para tomar banho quando o fogo começou, por volta das 7h30, e que estava ali desde segunda-feira.

Ao todo, 21 pessoas foram levadas para cinco hospitais da cidade, boa parte vítima de intoxicação devido à inalação de fumaça. No início da noite de ontem, 13 seguiam internadas, nove delas em estado grave. Na rede municipal, duas pessoas estavam no Hospital Souza Aguiar, sendo uma delas em estado grave, e uma no Hospital Salgado Filho, com quadro estável. Já na rede estadual, dez vítimas foram atendidas no Hospital Getúlio Vargas. Dessas, oito permaneciam em estado grave e duas estáveis.

O Ministério Público do Trabalho (MPT) quer respostas sobre a situação dos funcionários. A Maximus Confecções atende escolas de samba da Série Ouro do carnaval carioca — entre as quais Império Serrano, Unidos de Bangu e Unidos da Ponte, que tiveram as maiores perdas — e produz uniformes militares. As pessoas que trabalhavam na fábrica no momento do incêndio eram terceirizadas das agremiações, segundo informou o presidente da Liga RJ, Hugo Júnior. Na parte da tarde, a fiscalização do MPT esteve no local.

— Ainda temos informações muito preliminares. Viemos entender o que aconteceu e o que podemos fazer para resguardar os direitos dessas pessoas. Saber também se existem crianças trabalhando no local. Isso é um acidente de trabalho ampliado. Também queremos saber quem são as pessoas que administram esse local — disse Ana Luísa Horcades, auditora fiscal do trabalho e chefe da seção de Segurança e Saúde do Trabalho do MPT no Rio.

Mais cedo, em nota, o MPT informou que "autuou com urgência uma Notícia de Fato para apurar as condições de trabalho na fábrica onde ocorreu o incêndio". O delegado Thiago Dorigo, da 21ª DP (Bonsucesso), informou à TV Globo que encontrou ligações elétricas clandestinas no local. A causa do incêndio, que teria começado no primeiro andar do prédio, ainda depende de resultado da perícia.

'INAPTA' NA RECEITA FEDERAL

Na Receita Federal, a empresa Maximus Confecções consta como "inapta" por "omissão de declarações" desde outubro de 2023. Para a Secretaria estadual de Fazenda, a fábrica está com situação cadastral "impedida" e "desativada de ofício" desde maio do mesmo ano. A prefeitura do Rio informou que há no endereço uma empresa com a razão social Bravo Zulu Confecções e Representações, que tem alvará válido. Procurados, os proprietários optaram por não falar sobre o incêndio.

* *Estagiária sob a supervisão de Leila Youssef*

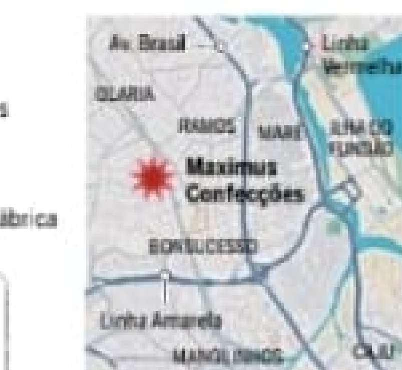
REPRODUÇÃO



Socorro. Bombeiro remove estrutura de ferro da janela para resgatar funcionários da fábrica de fantasias de carnaval que pegou fogo na manhã de ontem

O LOCAL ATINGIDO

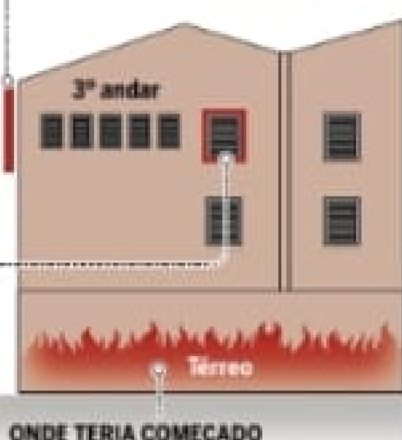
O incêndio na Maximus Confecções começou por volta das 7h30

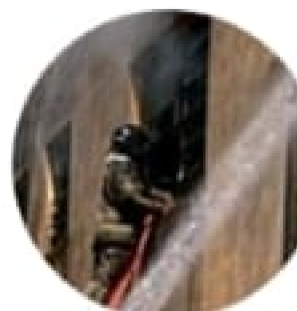


1 A maior parte das vítimas foi resgatada pela parte da frente da fábrica

2 Segundo um funcionário ficavam no primeiro andar uma ala de costura e, nos fundos, um depósito. O **terceiro andar** funcionava como um dormitório para os funcionários

3 Funcionários que estavam no terceiro andar **foram retirados por bombeiros por uma janela**, com o uso de uma escada





ONDE TERIA COMEÇADO

Segundo um funcionário, **as chamas tiveram início no andar térreo** e se espalharam por conta da grande quantidade de material inflamável, como espuma

EDITORIA DE ARTE

Momentos de puro pânico

> O desespero estampado no rosto dispensa palavras: dentro do ambiente consumido por chamas e fumaça, Wesley da Cruz Ricardo, de 27 anos, parece tentar passar por uma fresta da janela — o que só foi possível depois que os bombeiros cortaram o basculante.

> Ele buscava ar e ajuda para escapar do incêndio que, na manhã de ontem, atingiu a fábrica de fantasias de carnaval em Ramos, na Zona Norte, onde estava trabalhando.

> Naquele momento, em casa, perto das 8h, Carla Gomes da Cruz, de 46 anos, foi acordada por uma chamada de tom aflito. Sem dar muitos detalhes, uma cliente da vendedora pediu que ela ligasse a TV. Carla obedeceu e, na tela, logo reconheceu o filho, Wesley, pedindo ajuda em meio à fumaça, aprisionado no prédio tomado pelo fogo.

> Segundo Carla, o filho trabalhava no local como aderecista há um mês — e, às vésperas da folia, dormia vários dias na empresa.

> — Na madrugada de hoje ele ligou por volta das 2h e falou "minha velha, ainda estou trabalhando porque peguei um extra" — lembrou a mãe, emocionada.

> Depois de resgatado, Wesley logo ligou para Carla, para tranquilizá-la. Em seguida, foi atendido no Hospital Souza Aguiar e, à tarde, recebeu alta médica.

REPRODUÇÃO



Terror. Wesley busca socorro na janela do prédio em chamas

Hors-concours: escolas mais afetadas não serão rebaixadas

Reunião na LigaRJ define que Império, Bangu e Ponte ficarão na Série Ouro

ANNA BUSTAMANTE, BRUNA MARTINS E JOÃO VITOR COSTA
gerdeio@oglobo.com.br

O incêndio em Ramos devastou a produção de fantasias do Império Serrano, da Unidos de Bangu e da Unidos da Ponte. Mas outras agremiações do grupo de acesso devem ser impactadas, já que a fábrica também produzia partes de fantasias e esculturas que depois seriam entregues às escolas para a conclusão das roupas em outros espaços.

— A gente está contabilizando o prejuízo — afirmou Flávio França, presidente do Império, garantindo apenas roupas para a ala das crianças e a bateria, produzidas em outros endereços.

Na noite de ontem, foi divulgado o tamanho do estrago: no Império, 97% das peças foram perdidas. Já na Bangu e na Ponte, 60% delas foram consumidas pelo fogo, além de material que seria usado para fazer outras fantasias. Na véspera do incêndio, a Ponte chegou a compartilhar vídeo nas redes sociais, com as peças "100% prontas". Faltava apenas ensacar.

Outras escolas terão desfalques. É o caso da União do Parque Acari, que, no ano passado, teve que refazer fantasias após uma enchente. No incêndio de ontem, foram perdidos materiais de três alas, assim como tecidos estampados.

— Muito provavelmente, esses produtos não serão mais fabricados. É uma corrida contra o tempo para ver o que fazer. Essa é a situação de diversas escolas do grupo de acesso — detalha Guilherme Estêvão, carnavalesco da Acari.

Uma reunião extraordinária foi convocada pela LigaRJ, entidade que organiza a Série Ouro. Foi decidido de forma unânime que Império, Bangu e Ponte terão condição hors concours, ou seja, desfilarão sem serem julgadas. Não poderão ser rebaixadas, nem vencer o campeonato. A decisão foi ao encontro do que propôs o prefeito Eduardo Paes, que esteve ontem no local do incêndio.

O restante do regulamento está mantido: a campeã se classifica para o Grupo Especial; duas escolas serão rebaixadas; e uma agremiação sobe da Série Prata para a Série Ouro.

A menos de um mês para os desfiles, escolas do Grupo Especial devem ajudar na confecção de fantasias ou cedendo espaços, por exemplo. Marcelo Calil, presidente de honra da Viradouro, afirma que poderia fornecer mão de obra.

CONDIÇÕES INSALUBRES

Diferentemente do Grupo Especial, que concentra toda a produção de alegorias e fantasias em seus barracões, na Cidade do Samba, a Série Ouro tem seu trabalho feito em espaços improvisados. Em muitos deles, só é possível montar carros alegóricos (mesmo assim, com obstáculos).

Edson Pereira, atualmente carnavalesco da Unidos da Tijuca, trabalhou por 16 anos no grupo de acesso. Segundo ele, as situações dos barracões da segunda divisão do carnaval, no geral, são péssimas.

— Muita insalubridade. Barracões tinham pulga, muitas das vezes não tinham teto: era sol e chuva. Incêndios a todo momento, risco de vida, sem banheiro, nem forma de alimentação correta — relata Edson.

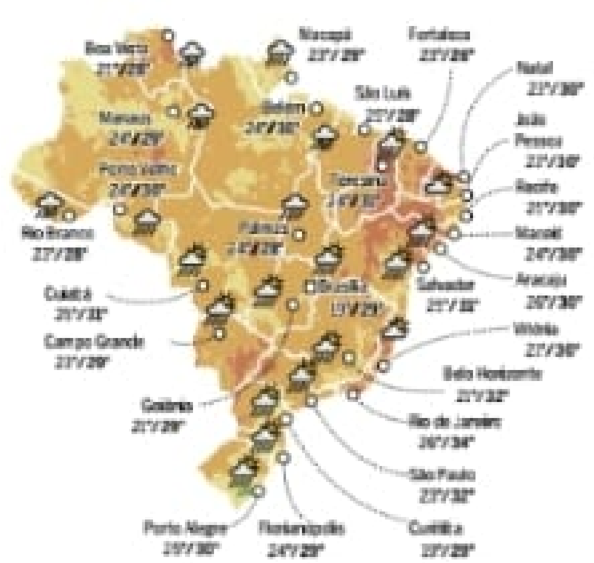
Uma solução para o problema seria a construção da Cidade do Samba 2, no terreno da antiga estação da Leopoldina. Eduardo Paes informou ontem que a "obra está muito no início". Com 14 galpões, tem previsão de custo de R$ 194 milhões, e de conclusão em 2027.

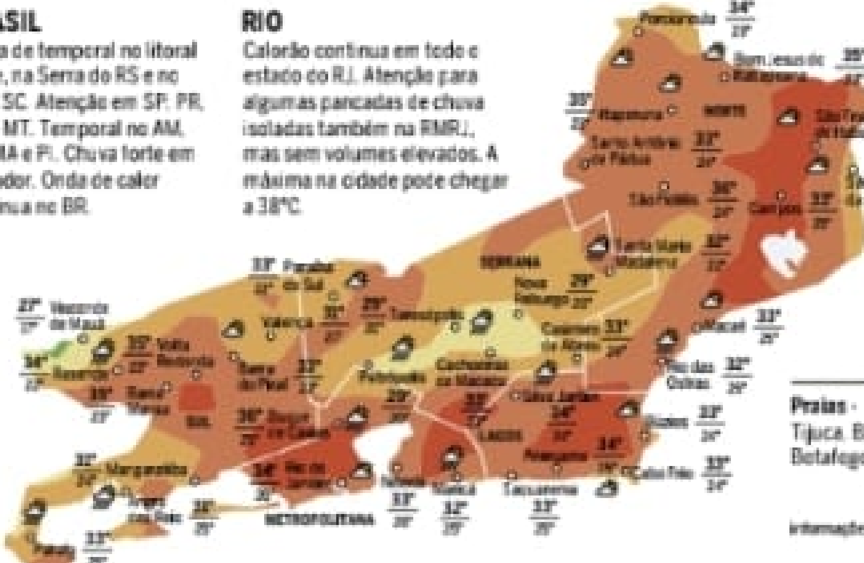
— É tudo improvisado, a realidade é essa, não podemos fugir — afirma o presidente da Estácio, Edson Marinho, que vê na nova Cidade do Samba a solução para esses problemas.

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA — Cheia 12/02 · Ming. 20/02 · Nova 27/02 · Cresc. 06/03





BRASIL
Alerta de temporal no litoral norte, na Serra do RS e no leste SC. Atenção em SP, PR, MS e MT. Temporal no AM, PA, MA e PI. Chuva forte em Salvador. Onda de calor continua no BR.

RIO
Calorão continua em todo o estado do RJ. Atenção para algumas pancadas de chuva isoladas também na RMRJ, mas sem volumes elevados. A máxima na cidade pode chegar a 38°C.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	PROBABILIDADES DE CHUVA
HOJE	27°/32°	26°/34°	28°/33°	Baixa
AMANHÃ	28°/32°	27°/34°	29°/33°	Baixa
SÁBADO	27°/33°	26°/33°	28°/32°	Baixa
DOMINGO	27°/33°	26°/35°	28°/34°	Baixa
SEGUNDA	26°/34°	25°/36°	27°/35°	Baixa
TERÇA	27°/30°	26°/32°	28°/31°	Baixa
QUARTA	27°/31°	26°/33°	28°/32°	Baixa

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba, Botafogo e Copacabana.
informações: Inea

Ondas - Ondas de menos de 0,5 metros. Vento de sul. Melhores opções: Prainha e Grumari
informações: Ricosurf

Ventos - Rajadas de vento variando em torno de 40 a 50 km/h.

CLIMATEMPO

Na decolagem, avião bate em carro na pista do Galeão

Dois funcionários que ocupavam o veículo de manutenção ficaram feridos sem gravidade; passageiros saem ilesos

GIAMPAOLO MORGADO BRAGA, FILIPE VIDON E SELMA SCHMIDT
geral@oglobo.com.br

Um avião da Gol com destino a Fortaleza (CE) colidiu, na noite de anteontem, com um veículo usado em serviços de manutenção, quando decolava do Aeroporto Internacional Tom Jobim, o Galeão. Os dois funcionários que estavam no carro sofreram escoriações, receberam atendimento médico no próprio aeroporto e foram liberados. Os 105 passageiros e seis tripulantes do voo 1674 tiveram que desembarcar da aeronave ainda na pista. A concessionária RIOGaleão informou que o acidente não afetou a operação do aeroporto.

PF INVESTIGA O CASO

Equipes do Terceiro Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa III), órgão do Ministério da Aeronáutica, estiveram no Galeão para fazer perícia e apurar as causas do acidente. O caso também é investigado pela Polícia Federal.

A RIOGaleão não informou o que o carro fazia na pista. Fontes do RJ2, da TV Globo, disseram que o veículo da Predial, empresa que presta serviços à RIOGaleão, levava funcionários para fazer a manutenção das luzes da pista, que servem para guiar os pilotos e que, na aviação, são chamadas de balizadores.

Após a batida, um dos pilotos do avião comunicou o que havia acontecido à torre de controle: "Gol 1674 abortou decolagem. Tinha um carro no meio da pista", disse o comandante. "Trombamos num carro do meio da pista", continuou. A controladora de tráfego aéreo pergunta se foi mesmo na pista, e o outro piloto confirma: "No eixo da pista".

Átilla de Oliveira, procurador do estado do Ceará, passageiro que estava no avião, contou que filmava a decolagem quando ouviu um barulho e sentiu o tranco:

— O voo não estava tão lotado. Estava próximo da metade da pista. Deu um barulho bem grande e um sopapo, e imediatamente o piloto começou a frear a aeronave. A gente ficou achando que o motor tinha explodido, o pneu tinha furado, algo assim.

Segundo ele, os bombeiros chegaram logo depois:

— Veio uma equipe dos bombeiros, jogou água no avião, e fomos informados de que havia sido uma colisão com uma viatura que estava na pista. Depois que saímos do avião, não deu para ver nenhum estrago. Inicialmente, as pessoas ficaram apavoradas. Depois, todo mundo deu graças a Deus por não ter acontecido nada sério e estar vivo.

Imagens divulgadas nas redes sociais mostram a cabine da caminhonete Chevrolet S10 completamente destruída pelo Boeing 737 Max que acelerava para decolar. Na colisão, a aeronave teve a fuselagem e o trem de pouso danificados.

O Galeão tem duas pistas principais, com duas cabeceiras cada. O acidente aconteceu na pista 10, a maior delas, com quatro mil metros de extensão.

'SUCESSÃO DE ERROS'

Engenheiro especialista em riscos e segurança, Geraldo Portela diz que as consequências do acidente no Tom Jobim poderiam ter sido graves. Ele vê falhas tanto por parte de quem determinou que fosse feito um serviço na pista sem que o fato fosse devidamente comunicado como da torre de controle do Galeão.

— Ambos erraram. Foi uma sucessão de erros. Só com autorização um carro poderia cruzar a pista de decolagem, ainda mais a principal como foi o caso, que é muito restrita, um local sagrado. E como quem estava na torre de controle não viu um carro na pista e autorizou a decolagem? Há câmeras — afirma Portela, que trabalhou na construção dos terminais de passageiros 1 e 2 e de cargas do Tom Jobim.

Segundo o especialista, quando uma aeronave atinge uma determinada velocidade, e dependendo do tamanho da pista — que varia —, o piloto não pode mais abortar o voo. Ou seja, tem que decolar.

— Mesmo que o avião estivesse quebrado e até pegando fogo, em determinadas ocasiões o avião não tem como frear — diz ele, lembrando o acidente em 2000 com o Concorde da Air France, que, incendiado, teve que decolar, caindo em seguida no Aeroporto Charles de Gaulle, em Paris, matando mais de cem pessoas.

Portela explica ainda que o avião da Gol poderia ter pegado fogo se, na colisão, o tanque e a mangueira de combustível tivessem sido atingidos:

— Diria que foi um acidente que adverte. Poderia ser de grande potencial, com perdas de vidas humanas.

FOTOS DE REPRODUÇÃO



Colisão. Vídeo mostra avarias na fuselagem e no trem de pouso, na parte inferior do Boeing 737 Max: "Diria que foi um acidente que adverte", afirma especialista



Na pista. A caminhonete ficou com o teto todo destruído ao ser atingida pelo avião

IMAGENS QUE EMOLDURAM
SENTIMENTOS.



Aponte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h
Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h
Domingos e Feriados, das 16h às 19h

O GLOBO

O GLOBO
PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES

LARGURA	ALTURA	DIA ÚTIL R$	DOMINGO R$
1 col. (4,8 cm)	3 cm	R$ 1.974,00	R$ 2.676,00
1 col. (4,8 cm)	4 cm	R$ 2.632,00	R$ 3.568,00
1 col. (4,8 cm)	5 cm	R$ 3.290,00	R$ 4.460,00
2 col. (9,8 cm)	3 cm	R$ 3.948,00	R$ 5.352,00
2 col. (9,8 cm)	4 cm	R$ 5.264,00	R$ 7.136,00
2 col. (9,8 cm)	5 cm	R$ 6.580,00	R$ 8.920,00
2 col. (9,8 cm)	7 cm	R$ 9.212,00	R$ 12.488,00
2 col. (9,8 cm)	8 cm	R$ 10.528,00	R$ 14.272,00
3 col. (14,8 cm)	4 cm	R$ 7.896,00	R$ 10.704,00
3 col. (14,8 cm)	6 cm	R$ 11.844,00	R$ 16.056,00
3 col. (14,8 cm)	7 cm	R$ 13.818,00	R$ 18.732,00
3 col. (14,8 cm)	10 cm	R$ 19.740,00	R$ 26.760,00

• Para outros formatos consulte: (21) 2534-4333, de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h.
• Plantão: Classifone@oglobo.com.br
Sábado: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 16h às 19h.

Leitores

NA WEB
ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO. Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Incêndio

Lamentável, sob todos os aspectos, o incêndio que consumiu uma fábrica e deixou vítimas. Entretanto, não se pode deixar de observar que, como sempre, algumas licenças estavam vencidas. Isso se dá porque organismos municipais, estaduais e federais são os responsáveis pela concessão de licenças, mas nenhum deles exerce fiscalização proativa. Não dá mais para ouvir, depois de uma tragédia, que a licença estava vencida. No caso, parece que era a licença dos bombeiros. Então, por que razão o Corpo de Bombeiros não fechou a fábrica? Poderíamos ter tido mortos em razão da falha de unidades que são rápidas em nos cobrar impostos, mas lerdas em nos prestar serviços.

ERNANI ALVES BRAZ FILHO
RIO

Só uma minoria alienada quanto aos bastidores do carnaval do Rio, ou hipócritas e cínicos, demonstrou estarrecimento com o incêndio em fábrica de fantasias para escolas de samba. O carnaval carioca é um microcosmo do Brasil: glamour para gringo e a elite brasileira ver, muito dinheiro, inclusive público, nenhuma transparência e divisão de riqueza miserável. São relações promíscuas com organizações, contratação e uso de mão de obra irregular e de forma insalubre, a exemplo das instalações sem alvará para tal. E, pasmem: quando o óbvio acontece, todos ficam chocados: governador, prefeito, secretários, comandantes, presidentes de escolas e carnavalescos se manifestam, dizem que não permitirão mais tais abusos e irregularidades, se solidarizam com as famílias etc. Não sabiam?

MARCELO AUGUSTO R. DE SOUZA
RIO

Insanidades

Estou assustado! Quem não estaria? Aqueles que acreditam na narrativa do atual líder de uma superpotência que tem por hábito dizer perigosas asneiras? Por exemplo: sugerir que seria uma possibilidade injetar desinfetante em pacientes para conter a pandemia de Covid-19 e, mais recente, dizer que é o dono da Faixa de Gaza e vai mover sua população a seu bel-prazer. Porém, a razão pela qual estou assustado é a naturalização com que uma grande parcela da Humanidade está encarando essa coletânea de insanidades. Por que a comunidade internacional, em bloco, não se fechou ainda contra essa sandice? Este começo de século XXI está muito parecido com o início do século XX. Lembremos que a História se repete. Estou assustado.

LUIS ANTÔNIO C. P. DA MOTA
RIO

Sem lógica

Trump tarifou em 25% as importações de aço. O fabricante americano que consumir aço vai repassar esse custo para seus produtos, e o consumidor americano vai pagar esse custo adicional, com provável aumento da inflação. Então, o primeiro prejudicado por esse tarifaço será o próprio consumidor americano. Para retaliar, vamos tarifar os produtos dos EUA. Portanto, se um fabricante brasileiro de bens de consumo interno importar uma máquina, ela será mais cara, e ele vai repassar esse adicional para seus produtos. E então, nós, brasileiros, é que vamos pagar mais caro. Ou seja, não consigo ver vantagem em retaliar os EUA. Parece-me que o melhor a fazer é lamber as feridas, ficar quieto, esperar o pó baixar e aí decidir o que fazer.

GIL FIRMINO GUEDES
RIO

Imperdível

"No nosso Brasil, que os políticos e juristas recriam dia a dia, a mais visível e a mais rotineira inversão é ficar rico, poderoso, isento de cumprir leis, dedicando-se ao santificado projeto político de cuidar dos pobres". Este é o último parágrafo do sábio artigo de Roberto DaMatta ("O poder da inversão", 12 de fevereiro). Se o leitor, por mero descuido, não o leu, que tal aproveitar a oportunidade de aprofundar sua reflexão sobre a política brasileira com este artigo essencial?

WILDE RAIA
RIO

Engolir sapo

Tudo bem que políticos têm que engolir sapos, mas a ministra Marina Silva, com as falas do presidente Lula sobre o Ibama, não está engolindo um sapo, e sim um boto cor-de-rosa.

VITAL ROMANELI PENHA
JACAREÍ, SP

Como fica?

Acabo de ler que o pagamento a aposentados do mês de fevereiro, por causa dos feriados, começará a ser feito do dia 6 até 12 de março. Meu pagamento sempre foi no dia 3 ou 4 do mês, e meus compromissos para pagar são do dia 3 a 5. Quero saber se posso pagar depois dos feriados sem juros ou quem vai pagar estes juros?

DENISE LOMBA
RIO

Equilibrista

É extremamente louvável a atuação do ministro da Defesa, José Múcio, tanto que todos os segmentos políticos solicitam sua permanência caso ocorra a reforma ministerial. Com as habilidades de um equilibrista combinadas com a arte de engolidor de espadas, consegue agradar a gregos, troianos, congressistas, militares, Executivo frágil e quem mais surgir. E tem mais: este pacificador demonstrou que a gratidão faz parte de seu repertório. Há pouco declarou que recorreu à intercessão do ex-presidente Jair Bolsonaro para ser atendido por seus comandados, com sucesso parcial. Tudo isso merece nossa admiração, nosso espanto e um honroso descanso ao ministro.

SEBASTIÃO MAURÍCIO D. PESSOA
RIO

Inelegível

O projeto que quer reduzir a inelegibilidade visa proteger Bolsonaro? Mas não é exagero torná-lo inelegível por oito anos, condenado por abuso de poder econômico e uso indevido dos meios de comunicação? Com Lula aconteceu pior. Condenado em várias instâncias e tribunais por corrupção passiva e lavagem de dinheiro, ele saiu da prisão para presidir o Brasil. De que adiantam as brigas? Sempre se dá um jeitinho para salvar companheiros e, pior, submetidos ao escrutínio das urnas, o povo elege. Será que o problema não está na compra de votos? Não sei até onde vai esse imbróglio, uns prendem, outros soltam. Para quem está de fora, parece briga de egos.

LUCIANA LINS
CAMPINAS, SP

Planos de saúde

A Agência Nacional de Saúde Suplementar merece profundo estudo, pois a sua existência é somente para atender os planos de saúde. Vejam a inusitada intenção do órgão em autorizar a existência de planos que não cobrem internação e pronto-socorro, mas somente exames de rotina. Inacreditável alguém achar que esta modalidade seja favorável às pessoas que estão deixando os planos pelo abuso no aumento das mensalidades. Olhem o contrassenso! O cliente faz o exame, e o resultado sinaliza uma intervenção cirúrgica. Aí ele vai entrar na fila do SUS, aguarda anos para ser atendido, e o dia que for atendido os exames realizados já perderam o valor. ANS, até quando você vai achar que o usuário de planos é uma pessoa com nariz de palhaço?

JOÃO CARLOS DA CUNHA
RIO

Máfia do Cão

Cães? Feliz aquele que tem um, e muito mais feliz são os que podem ter mais de um. E se o seu cão foi adotado ou retirado das ruas, felicidade garantida e gratidão eterna. Não comprem, adotem. Em tempos de tantos abandonos, fica aqui um pedido ao atual prefeito e ao secretário de Defesa de Animais do Rio, relativo ao recolhimento de animais feridos em vias públicas. É preciso rapidez para que os pobres animais que ainda não tiveram a sorte de encontrar um lar possam ser socorridos a tempo. No 1746 eles não registram esse pedido de ajuda. Martha Batalha escreveu que não se mexe com a Máfia do Cão ("Cães, melhor não tê-los", 12 de fevereiro). Mas os cães nos fazem tão bem que me permito trocar para a Magia do Cão.

LIANE GOUVÊA
RIO

Gaspari

Não desmerecendo as demais, mas as melhores crônicas de Elio Gaspari são os e-mails enviados por pessoas ilustres já falecidas a gente atual, talvez não tão ilustre. Seus comentários nessas mensagens e o dia a dia desses já falecidos, onde quer que estejam, tornam a leitura extremamente agradável e atual. Que venham mais.

ALVARO C. T. CABALLERO FILHO
NATALÂNDIA, MG

Pires na mão

Impossível não fazer analogia entre as demandas de Paes a Lula e a tentativa da sobrinha do Tio Paulo em procurar obter empréstimo levando o idoso, já defunto, à agência bancária. O Rio é o Tio Paulo.

SERGIO BULA
RIO

Campanha

Com a alta de roubos e furtos de celular, que tal a campanha "deixe seu celular em casa"? Seria um sucesso nacional, com vários pontos positivos.

MARCO ANTONIO GAY
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

Menu de navegação

De quanta água você realmente precisa? Cai o mito de beber 2 litros por dia

Como navegar

A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

NEWSLETTERS

Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS

Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

HÁ 50 ANOS

Conter alta da criminalidade é foco de Geisel

13/2/1975

Geisel pede plano contra aumento da criminalidade

O GLOBO

Ford: a guerra pode vir se Kissinger fracassar

O presidente Geisel determinou ao ministro da Justiça a criação de uma comissão para analisar as causas do aumento da criminalidade no país e sugerir medidas para conter seu agravamento. A informação foi divulgada pelo próprio ministro Armando Falcão, depois de audiência com o presidente, quando recebeu duas outras recomendações: acelerar os estudos para a reforma da Polícia Federal e formar uma comissão para estudar a questão dos tóxicos. Falcão deverá se reunir com os secretários de Segurança dos estados após a posse dos governadores.

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO 100

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM

Hotel de atmosfera elegante no Leblon

Bairro dos mais charmosos do Rio, o Leblon abriga o Promenade Palladium, um hotel de atmosfera elegante, localizado a apenas duas quadras da praia. Reservas on-line saem com 25% de desconto para o assinante. Confira on-line.

25% desconto

DIVULGAÇÃO

Educação com afeto em escola do Rio

Assinante aproveita 25% OFF nas mensalidades da escola Jardim Botânico Educação Infantil, no bairro de mesmo nome localizado na Zona Sul do Rio. O espaço funciona há 26 anos e acolhe crianças de três meses a seis anos. Mais on-line.

25% desconto

DIVULGAÇÃO

LOTERIAS

LOTOMANIA (concurso 2.734): 2 . 3 . 4 . 10 . 11 . 12 . 37 . 40 . 42 . 44 . 45 . 48 . 49 . 67 . 69 . 72 . 77 . 78 . 88 . 97 **QUINA** (concurso 6.656): 17 . 24 . 31 . 66 . 75 **LOTOFÁCIL** (concurso 3.318): 1 . 3 . 6 . 9 . 10 . 11 . 12 . 13 . 14 . 15 . 19 . 20 . 22 . 24 . 25 **DUPLA SENA** (concurso 2.775): 1º sorteio - 1 . 2 . 3 . 4 . 34 . 35; 2º sorteio - 1 . 5 . 6 . 25 . 28 . 32. O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

Esportes

NA WEB
COPA DO BRASIL
Campeão pode levar R$ 101 milhões
CBF faz ajuste na premiação da competição: confira os valores
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

LUCAS RIBEIRO
lucas.ribeiro.rjo@oglobo.com.br

Circuito mundial de surfe chega ao Oriente Médio

Brasileiros tentam manter domínio em etapa de ondas artificiais na estreia da piscina de Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos



Perfeição artificial. Onda de Abu Dhabi, na ilha de Hudayriat, recebe pela primeira vez uma etapa do circuito mundial de surfe

Após a abertura da temporada em Pipeline, no Havaí, a elite do surfe mundial tem uma novidade pela frente: a piscina de ondas de Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos, que estreia no circuito com o status de mais moderna e primeira onda artificial a usar água salgada no planeta. Em uma janela de três dias de duração, a etapa, que começa à meia-noite de hoje (horário de Brasília, com transmissão do Sportv), exige justamente o que os brasileiros mais se destacam: a progressividade nas manobras, principalmente aéreas. Depois de vencerem três dos últimos quatro eventos no Surf Ranch, onda artificial na Califórnia, nos EUA, chegou a vez de voarem na máquina do Oriente Médio.

Com a ausência do lesionado Gabriel Medina, bicampeão na piscina californiana (2018 e 2019), Filipe Toledo, que venceu em 2021, e Italo Ferreira, vice em 2023, estão entre os favoritos para levantar pela primeira vez o troféu de Abu Dhabi. Outros representantes da bandeira verde e amarela com repertório técnico para chegar ao pelotão de frente são Yago Dora e Mateus Herdy, que recebeu o convite da WSL (Liga Mundial de Surfe) após a desistência por contusão do americano Crosby Colapinto.

Do lado dos estrangeiros, Griffin Colapinto e Ethan Ewing podem ameaçar o domínio da Brazilian Storm nas ondas artificiais. Habilidoso e versátil, o americano conquistou a última edição do Surf Ranch, em 2023, enquanto o australiano, conhecido pela plasticidade em manobras que usam a borda da prancha, ficou em terceiro depois de superar Medina nas quartas de final, e perder para Italo na semi.

PLANEJAMENTO

Ciente das particularidades de competir em uma piscina, o medalhista olímpico de ouro e campeão mundial destaca, em entrevista ao GLOBO, as diferenças entre surfar ondas praticamente idênticas, com o mínimo de interferência externa, e lidar com os fenômenos naturais no mar:

— Na piscina, você tem que planejar na sua cabeça como vai fazer e executar a leitura da onda com duas chances para somar notas para esquerda e direita. No mar é mais incerto, tem o plano A, pegar as melhores ondas, ou o plano B, se virar com o que resta, conforme a intensidade do vento, a variação da maré, a força da ondulação — diz Italo.

Mesmo com a imprevisibilidade da natureza, Italo não esconde a preferência pelo mar, já que "as diferenças das ondas são muito grandes, além de existirem diversos lugares no mundo para viajar e conhecer novos ambientes". Por outro lado, o potiguar ressalta que a piscina maximiza o treinamento do surfista profissional em meio a viagens desgastantes em um curto espaço de tempo:

— Sinto uma melhora acima de 100% no meu surfe para ambos os lados (direita e esquerda) com a piscina. Eu tenho me dedicado bastante na Boa Vista Village, em São Paulo, onde tenho mais tempo para poder fazer sessões rápidas e testar equipamentos. Às vezes, deixo até de viajar para alguns lugares para poder treinar um pouco mais lá.

Um fator que pode fazer a diferença nessa etapa é a preparação física e mental. A longa extensão da onda artificial exige resistência.

— Tivemos pouco tempo de descanso, saindo direto do Havaí, mas acho que a preparação foi feita antes da temporada. Além de o lado físico ser fundamental, tem que estar bem mentalmente para desempenhar da melhor forma, porque todo mundo vai ter a mesma oportunidade na piscina. Só depende de mim — diz o medalhista olímpico, terceiro colocado em Pipeline.

Diferentemente do mar, as baterias não têm tempo e prioridade na escolha da onda, já que cada surfista aguarda individualmente suas sessões para direita e esquerda. As quartas, semifinais e finais acontecerão no domingo, coroando os primeiros campeões de Abu Dhabi.

Após novela com Vasco e Palmeiras, Rony deve ir ao Galo

Atacante fica balançado por proposta cruz-maltina, mas alviverde bate o pé e prioriza manutenção de acordo com Atlético-MG

DIOGO DANTAS E VITOR SETA
esportes@oglobo.com.br

Após Brian Rodríguez e Bruma, o Vasco viu mais uma investida por um atacante de velocidade se direcionar para um final frustrante. Ontem, o cruz-maltino foi personagem de uma novela que envolveu também o Atlético-MG pela contratação do atacante Rony, do Palmeiras. O clube paulista bateu o pé, e o atacante deve ter o Galo como destino.

Atlético-MG e Vasco fizeram ofertas na casa dos 6 milhões de euros (35,8 milhões de reais) ao Palmeiras. O clube paulista aceitou a proposta do Galo, e o atacante também havia sinalizado positivamente. Porém, em termos pessoais, a proposta do Vasco foi a que balançou Rony, seu entorno e sua família, o que deu à negociação o caráter de disputa.

A oferta cruz-maltina envolveria uma engenharia financeira robusta e um projeto de longo prazo para ter o atacante de 29 anos como ídolo do clube. Além de preencher a lacuna de uma posição carente no elenco, Rony também foi seduzido pelo presidente Pedrinho para que, enfim, atingisse o tamanho que enxerga ter no Brasil. Seria um contrato de três anos, renovável por mais uma temporada.

Em entrevista ao ge, a presidente do Palmeiras, Leila Pereira, disse ter ficado sabendo pela imprensa de uma possível ida de Rony ao Vasco depois de ter acertado o negócio com o Atlético. Segundo ela, ou o atleta fecha com os mineiros ou permanece no Palmeiras, com o qual tem contrato até o fim de 2026.

— O Palmeiras não vai negociar o Rony com qualquer outro clube, pois nós e o atleta fechamos com o Atlético-MG. Não vamos fazer com o Atlético-MG o que um clube russo (Zenit, na negociação por Claudinho) e um atleta fizeram recentemente conosco.



Dia agitado. Na mira de Vasco e Atlético-MG, Rony balançou com proposta cruz-maltina

Se o Vasco busca um atacante no mercado, a defesa é alvo de interesse externo. O clube vê o Cruzeiro se aproximar de João Victor, seu principal zagueiro.

O time mineiro atraiu o jogador com uma oferta sedutora em termos de salário e mudanças de ares. O clube ainda não fez uma oferta oficial ao cruz-maltino, que, a princípio, não tem interesse em fazer negócio.

CLÁSSICO EM SÃO JANUÁRIO

Vasco e Botafogo disputarão o duelo da última rodada da Taça Guanabara, marcado para dia 23, em São Januário. A definição foi feita ontem pela Ferj. Será o terceiro e último clássico do cruz-maltino nesta primeira fase. Sábado, o time enfrenta o Flamengo no Maracanã.

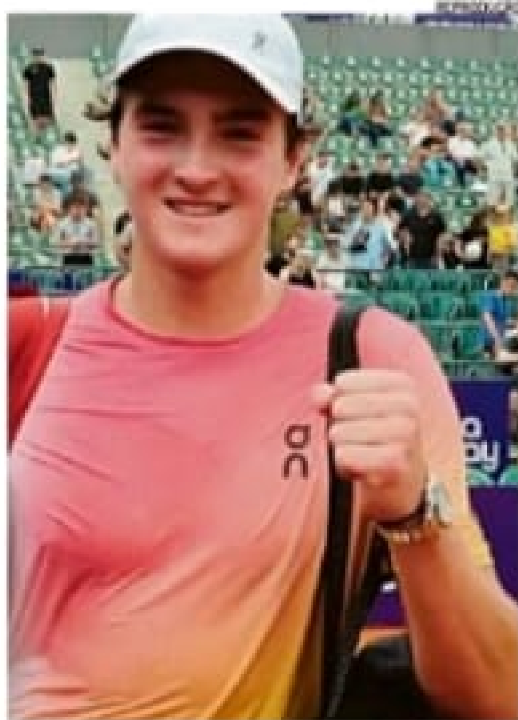
TÊNIS

João Fonseca avança em Buenos Aires

João Fonseca segue desbancando grandes nomes do tênis mundial. A promessa de 18 anos estreou muito bem no ATP 250 de Buenos Aires, derrotando ontem o argentino Tomás Etcheverry, 44º melhor do mundo. O brasileiro finalizou a partida em 1h30, fazendo 2 sets a 0 (duplo 6/3) e garantindo vaga nas oitavas de final do torneio.

Hoje, às 13h30, o adversário será outro argentino: Federico Coria, 115º do mundo.

— É muito bom ter brasileiros na torcida. Obrigado também aos argentinos por respeitarem a partida, sei que é difícil jogar contra um argentino. Estou muito feliz por minha primeira vitória aqui e espero ir longe nesta semana — disse João Fonseca, que na próxima semana disputa o Rio Open.



Na Argentina. João Fonseca comemora vitória

FLUMINENSE

Clube fica próximo de Otávio, do Atlético-MG

O Fluminense está próximo de acertar mais uma contratação para a temporada 2025. O clube avançou nas negociações pelo volante Otávio, do Atlético-MG. Segundo o ge, o tricolor e o Galo ajustam a forma de pagamento para concluir a negociação pelo jogador de 30 anos. A posição de volante é uma das prioridades da diretoria do Flu neste fim da atual janela de transferências. Atualmente, o técnico Mano Menezes conta com Facundo Bernal, Martinelli, Nonato e Hércules no setor.

O primeiro alvo do clube foi o colombiano Gustavo Cuéllar, que estava no Al-Shabab, da Arábia Saudita, mas as conversas não avançaram, e o jogador acabou acertando com o Grêmio.

CPI DAS APOSTAS

Crítica a arquivamento de caso Bruno Henrique

O relatório da CPI da Manipulação de Jogos e Apostas Esportivas do Senado critica a decisão da Procuradoria do STJD de arquivar o caso que envolve o atacante Bruno Henrique, do Flamengo. O arquivamento foi "claramente precipitado" por não ter aguardado o fim das investigações do Ministério Público do Distrito Federal, diz o documento. O texto menciona suspeita de "prévio acertamento" do jogador com familiares e apostadores para a manipulação de apostas, mas não pede o indiciamento do atleta.

Bruno Henrique é investigado por ter levado cartão amarelo na partida entre Flamengo e Santos pelo Brasileiro de 2023. O cartão teria beneficiado um grupo de apostadores próximos ao jogador, incluindo familiares.

APÓS PROPOSTA DO VASCO
Rony deve ir para o Atlético-MG
PÁGINA 27

CIRCUITO MUNDIAL DE SURFE
A vez da piscina de Abu Dhabi
PÁGINA 27

FILME REPETIDO

Flamengo volta a vencer o Botafogo em jogo com confusões e brigas no fim


RAFAEL SACHARUK/AGENCIA O DIA/FORAR

Cenas lamentáveis. Árbitro mostra cartão vermelho na confusão após o apito final

1	0
Flamengo	**Botafogo**
Matheus Cunha; Wesley, Léo Ortiz, Danilo e Varela; Allan (Evertton Araújo), De La Cruz (Gerson) e Arrascaeta (Michael); Luiz Araújo, Everton (Pulgar) e Juninho (Bruno Henrique). Técnico: Filipe Luís.	John; Vitinho (Ponte), Danilo Barbosa, Barboza e Alex Telles (Cuiabano); Gregore (Patrick de Paula), Marlon Freitas e Allan (Newton); Savarino, Matheus Martins (R. Lobato) e Igor Jesus. Técnico: Carlos Leiria.

Gol: 2T: Léo Ortiz, aos 9 minutos.
Árbitro: Bruno Mota Correia.
Cartões amarelos: Allan (F), De La Cruz, Luiz Araújo, Bruno Henrique, Barboza, Gregore e Marlon Freitas.
Cartões vermelhos: Gerson, Cleiton e Barboza (após o fim do jogo).
Público: 33.465 (30.876 pagantes).
Renda: R$ 1.750.632,50. **Local:** Maracanã.

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

Dez dias após levar a melhor contra o rival e conquistar o título da Supercopa do Brasil, o Flamengo voltou a vencer o Botafogo. Dessa vez, por 1 a 0, no Maracanã, com gol de Léo Ortiz, num jogo que terminou em muita confusão e briga, com troca de socos e empurrões no campo e no túnel que leva aos vestiários. O resultado colocou o rubro-negro na liderança do Campeonato Carioca, com 17 pontos. O Botafogo segue em sexto, com 12.

O clássico ficou marcado por cenas lamentáveis ao fim da partida. Alexander Barboza partiu para cima de Bruno Henrique, dando início a uma confusão. O zagueiro do Botafogo e Cleiton, do Flamengo, trocaram socos, e o alvinegro deixou o campo sangrando. Em meio ao tumulto, o árbitro Bruno Mota Correia mostrou cartões vermelhos para Barboza, Cleiton e Gerson, expulsões que só devem ser confirmadas com a súmula, que pode trazer mais punições.

A confusão não acabou no gramado. Os jogadores do Botafogo ficaram esperando pelos rubro-negros no túnel de acesso aos vestiários, recomeçando os empurrões.

— Todo jogo é o mesmo caraque desde o início começa. Pega fora da bola, arruma confusão dentro do próprio jogo, dá empurrão, dá soco depois da bola sair, e nunca é punido assim, ou é punido sempre depois dos 30, 40 minutos. Acho que para bom entendedor basta isso que eu falei já — disse Léo Ortiz.

O Botafogo reclamou ainda de uma cotovelada de De La Cruz em Matheus Martins, no primeiro tempo. O uruguaio foi punido com o cartão amarelo, enquanto os jogadores do alvinegro pediram o vermelho.

GOL DE LÉO ORTIZ

Com a bola rolando, apesar do vencedor do clássico ter sido, com merecimento, novamente o Flamengo, a tônica da partida de ontem foi um pouco diferente da disputada em Belém, com maior equilíbrio. Com um time mais encorpado, principalmente no aspecto defensivo, o Botafogo adotou a postura de dar a bola para o Flamengo construir e, quando conseguia a roubada, tentar a ligação direta com Igor Jesus. Apesar da estratégia ter feito com que o time de Filipe Luís não conseguisse criar tantas chances de perigo como na final em Belém, fato é que ela também não se mostrou tão eficaz do ponto de vista ofensivo. Sozinho contra Léo Ortiz e Danilo, que formaram a dupla de zaga rubro-negra, o centroavante até deu trabalho e quase marcou na segunda etapa, em cabeçada após cruzamento de Cuiabano salva por Varela em cima da linha.

O Flamengo, por sua vez, voltou a demonstrar o mesmo problema que teve no clássico do último sábado, contra o Fluminense. Apesar controlar o jogo na maior parte dos 90 minutos, o rubro-negro não conseguiu furar a última linha de defesa do alvinegro. Ainda assim, a estratégia adotada pela equipe se mostrou promissora pela versatilidade: ora tentava envolver o Botafogo com triangulações no meio-campo, ora tentava vencer o bloqueio adversário com passes e lançamentos em profundidade.

Luiz Araújo recebeu em movimento da direita para o meio logo no primeiro minuto e achou Juninho nas costas da defesa do Botafogo. O atacante finalizou rasteiro, mas parou em John. Esse foi praticamente o único lance do camisa 23 na partida, já que foi substituído aos 10 minutos com dores na coxa direita.

A melhor chance do Flamengo na partida foi na linda jogada ensaiada em que Léo Ortiz marcou o gol do jogo. Após cobrança de falta na intermediária, Danilo fez movimentação inteligente e cabeceou para o zagueiro completa e dar a vitória ao rubro-negro.

O clássico mostrou mais uma vez a solidez tática do time de Filipe Luís. Já o Botafogo mostrou evolução em relação à dura derrota na final da Supercopa. Ainda que não tenha um treinador efetivo e um plano de jogo bem estabelecido, os principais nomes do time, como Alex Telles, Gregore, Marlon Freitas e Igor Jesus fizeram boa partida.

CARIOCA
9ª RODADA

CLASSIFICAÇÃO

		P	S
1	Flamengo	17	13
2	Volta Redonda	17	1
3	Vasco	14	5
4	Sampaio Corrêa	13	2
5	Nova Iguaçu	13	0
6	Botafogo	12	0

P: Pontos S: Saldo

Em noite de provocações, Neymar perde 1º clássico

Corinthians se impõe sobre o Santos e vence por 2 a 1. Camisa 10 para em boa marcação do Timão

Terminou com derrota o primeiro clássico de Neymar em seu retorno ao futebol brasileiro. O Corinthians se impôs na Neo Química Arena e venceu o Santos por 2 a 1, em jogo válido pela 9ª rodada do Campeonato Paulista. Yuri Alberto fez os dois gols do Timão, enquanto Guilherme descontou para o Peixe.

Neymar, mais uma vez, atraiu as atenções a cada ação que realizava. Chegou ao estádio com uma enorme caixa de som na mão, relembrando os tempos de Barcelona e PSG, e foi recebido com provocações e xingamentos pela torcida rival.


NELSON ALMEIDA/AFP

Quente. Neymar encara Martinez

Em campo, Neymar teve dificuldades com a boa marcação adversária, mas aprontou das suas. No lance mais plástico, encobriu Garro "de chaleira". Ele também voltou a ser alvo de faltas mais pesadas. Em uma delas, foi "levantado" por Raniele, que levou cartão amarelo.

O ídolo santista teve chance de marcar, mas parou em boa defesa de Hugo e perdeu a bola no lance que originou o segundo gol do Corinthians. Neymar foi substituído aos 21 minutos do segundo tempo. Na saída do gramado, respondeu a mais provocações com beijinhos para a arquibancada.

Brasileirão terá Palmeiras x Botafogo na 1ª rodada

CBF divulga tabela básica da competição, que começa no fim de março

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) divulgou ontem à noite a tabela básica de jogos do Campeonato Brasileiro 2025. A competição começa em março, no dia 29, um sábado, e tem já um duelo de peso na primeira rodada: Palmeiras x Botafogo, em São Paulo.

O alviverde e o alvinegro protagonizaram duelos intensos nas últimas edições do campeonato, todos altamente importantes nas conquistas de 2023, pelo Palmeiras, e 2024, pelo Botafogo.

A primeira rodada terá ainda jogos importantes como Flamengo x Internacional, Grêmio x Atlético-MG e Vasco x Santos, partida que pode marcar o retorno de Neymar ao Brasileirão.

O primeiro clássico regional será na terceira rodada (fim de semana de 12 e 13 de abril), entre Palmeiras e Corinthians. Na semana seguinte, Vasco e Flamengo disputarão o primeiro clássico carioca.

O campeonato será paralisado entre 12 de junho e 12 de julho, após a 12ª rodada, para a disputa do Mundial de Clubes.

A PRIMEIRA RODADA
Dias 29, 30 e 31/03

FLAMENGO	x	INTERNACIONAL
VASCO	x	SANTOS
PALMEIRAS	x	BOTAFOGO
SÃO PAULO	x	SPORT
BRAGANTINO	x	CEARÁ
CRUZEIRO	x	MIRASSOL
GRÊMIO	x	ATLÉTICO-MG
BAHIA	x	CORINTHIANS
FORTALEZA	x	FLUMINENSE
JUVENTUDE	x	VITÓRIA





Hoje nos cinemas. "Meu personagem não contou com muitos efeitos especiais, apenas numa parte do filme em que não pareço comigo mesmo", brinca Harrison Ford, no papel do presidente americano Thaddeus Ros, que se transforma em Hulk Vermelho (na foto)

"Fiquei pensando: ainda não fiz esse tipo de filme, adoraria um pedaço do bolo"

"Conversei com Kevin Feige *(presidente do estúdio)* algumas vezes sobre encontrar um papel para mim no Universo Cinematográfico Marvel"

"Abordei esse personagem como faço sempre. Herói ou vilão, tento criar personagens que ajudam a contar a história"

Harrison Ford
Ator

'É UM FILME MUITO PÉ NO CHÃO'

SOBRE SUA ESTREIA NO BILIONÁRIO UNIVERSO DOS HERÓIS DA MARVEL, HARRISON FORD DIZ QUE ASSISTIU A DIVERSOS LONGAS DO ESTÚDIO EM QUE 'ATORES QUE ADMIRAVA PARECIAM ESTAR SE DIVERTINDO' E, APÓS CONVERSAS, ACHARAM O PAPEL PARA ELE NO NOVO 'CAPITÃO AMÉRICA': 'É MAIS BASEADO NO COMPORTAMENTO HUMANO'

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br

Indiana Jones, Han Solo, Rick Deckard, Jack Ryan... Poucos atores interpretaram tantos personagens icônicos como Harrison Ford. Em quase seis décadas de carreira, o ator de 82 anos colecionou trabalhos marcantes em algumas das mais importantes franquias de Hollywood, como "Star Wars", "Blade Runner" e "Indiana Jones". Agora, ele estreia no bilionário universo cinematográfico da Marvel com "Capitão América: Admirável mundo novo", que chega hoje aos cinemas. O astro faz o presidente americano Thaddeus Ross, personagem herdado de William Hurt (1950-2022) que neste filme se transforma no imparável Hulk Vermelho.

— Assisti a diversos filmes da Marvel em que atores que admirava pareciam estar se divertindo muito brincando com seus personagens. Fiquei pensando: ainda não fiz esse tipo de filme, adoraria um pedaço do bolo — conta Ford ao GLOBO em entrevista via Zoom. — Conversei com Kevin Feige (*presidente da Marvel Studios*) algumas vezes sobre encontrar um papel para mim no MCU. Quando acharam, senti que encaixava bem com o que queria e aceitei.

'EMOCIONAL E TERRENO'

Continuando os eventos mostrados em "Vingadores: Ultimato" (2019) e na série "Falcão e o Soldado Invernal", o novo longa, dirigido por Julius Onah, traz Anthony Mackie assumindo o escudo do Capitão América original (Chris Evans). Na trama, além de lidar com um presidente americano que vira monstro, o herói persegue o vilão Sidewinder (Giancarlo Esposito, o eterno Gus de "Breaking bad").

Ford fala sobre interpretar um personagem que precisa de efeitos especiais — mas garante que isso foi apenas uma pequena parte do trabalho.

— Meu personagem não contou com muitos efeitos especiais, apenas numa parte do filme em que não pareço comigo mesmo. Mas, na maioria do tempo, é um filme muito pé no chão. É mais baseado no comportamento humano do que alguns dos filmes da Marvel — diz Ford. — Foi o que me intrigou como parte desse personagem, um presidente que se torna algo inimaginável. Ele precisa ser compreensível e passar para o público por que age da forma como age. A história humana que ele traz dá ao filme um elemento emocional e terreno.



Conhecido por trabalhos marcantes como herói e anti-herói, Ford gosta da oportunidade de viver um personagem complexo, com um lado vilanesco. Ele explica que isso não muda a forma como mergulha no papel:

— Abordei esse personagem da mesma forma como faço sempre. Herói ou vilão, tento criar personagens que ajudam a contar a história. Para cada cena, você tem que mostrar um progresso no conhecimento do personagem ou para onde a história está indo. Meu trabalho é mostrar comportamentos que ajudam a ilustrar a história.

Bonequinho do GLOBO, o crítico de cinema Mario Abbade lembra como Ford lida com sua importância no mundo pop.

— Harrison Ford conseguiu algo que poucos atores chegaram perto de alcançar, ter dado vida a dois dos personagens mais icônicos do cinema: Indiana Jones e Han Solo. Com isso, ele perpetuou seu nome na cultura pop. Agora, a Marvel alcançou o que parecia impossível, ao convencer o veterano ator a entrar para seu universo cinematográfico — diz Abbade. — É Ford mais uma vez caminhando para fazer história. E o mais interessante é que o astro não está nem aí para essas conquistas.

"Capitão América: Admirável mundo novo" é uma aposta importante da Marvel. Nos últimos três anos, o estúdio vem registrando resultados decepcionantes de público e crítica com alguns de seus lançamentos, como "Thor: Amor e trovão" (2022), "Homem-Formiga e a Vespa: Quantumania" (2023) e "As Marvels" (2023). Em 2024, o sucesso de "Deadpool & Wolverine" aliviou um pouco a barra do estúdio, mas ainda assim foi o único lançamento cinematográfico da Marvel no ano. É algo claramente frustrante para um estúdio que tenta planejar com muita antecedência seu cronograma dos filmes de super-heróis. Para 2025, além de "Capitão América 4", a Marvel lança "Thunderbolts*" e "Quarteto Fantástico: Primeiros passos".

LONGE DA POLÍTICA

Fenômenos de cultura pop e o universo dos quadrinhos muitas vezes foram usados para tratar de temas políticos além da tela. George Lucas já afirmou diversas vezes ter criado "Star Wars" como uma alegoria sobre a Guerra do Vietnã. Nas HQs da Marvel, os X-Men ganharam vida seguindo e defendendo os preceitos do movimento dos direitos civis nos Estados Unidos. E mesmo no MCU, em "Capitão América: Guerra Civil" (2016), o veterano da Segunda Guerra compra briga com o Homem de Ferro em defesa das liberdades individuais em meio a um estado com ideias totalitaristas.

Num cenário especialmente polarizado na política americana, e com um novo mandato de Donald Trump à frente da presidência dos EUA, os envolvidos na nova produção têm evitado citar paralelos políticos entre a obra e a realidade.

— Não acho que o filme fale com o mundo de hoje. A ideia para este filme tem mais de sete anos. Está em desenvolvimento esse tempo todo. Não há um registro do atual clima político, nem em uma tentativa, nem acidentalmente — afirma Ford, cujo personagem é descrito como "um presidente em tempos de guerra". — Não é sobre a situação política no mundo. É algo no universo Marvel, onde as coisas acontecem de forma incomparável com nossas vidas.

Em entrevista recente à revista Empire, Anthony Mackie seguiu linha parecida ao afirmar: "Acho que, como país, estamos cansados de todas essas disputas políticas. Vamos apenas ao cinema e relaxar."



FOTOS DE DIVULGAÇÃO/MARVEL STUDIOS

Elenco. Takehiro Hira (o primeiro-ministro Ozaki), Anthony Mackie (o Capitão América) e Harrison Ford como presidente dos EUA no filme "Capitão América: Admirável mundo novo"

JULIO MARIA
segundocaderno@oglobo.com.br

A MÚSICA DEPOIS DO PLATÔ

Se me permitem, estou pronto para revelar uma suposta previsão para 2025 baseada em um tanto de informações confiáveis de bastidor e um naco de otimismo, esse sentimento tão anacrônico, ingênuo, fora de moda, irresponsável, alienante e desengajado. Confesso que esse negócio de otimismo tem me tornado de poucos amigos. Amigos gostam de nossas crises e de nossos dilemas. Só assim terão algo que os fará se sentir melhor. Da última vez em que um deles me mandou uma mensagem perguntando como estavam as coisas, eu disse que iam maravilhosamente bem. Perdi a graça e o amigo que, claro, eu já não tinha.

Mas voltemos à previsão, e vou torcer para que o leitor siga depois dessa afirmação tão inconvenientemente esperançosa em meio a tantos gritos e bombas: 2025 será o ano em que algo muito bom vai acontecer. Quem faz e consome música vai sentir primeiro. As revoluções pelas quais a música poderia passar atingiram um platô. Vamos à linha do tempo: tudo começa no início do século XX, com o gramofone, passa pelo toca-discos a partir dos anos 1940, pela fita cassete nos 1970, pelo CD nos 1990, pelo MP3 nos 2000 e, enfim, chega ao streaming em 2010. E fim de linha, acabou. Nada irá além do streaming.



Então, o que se prepara agora não é mais uma nova mídia, mas uma forma de relação entre artista e público dentro da mídia predominante. E é aí que uma nova economia pode surgir.

O QUE SE PREPARA NÃO É MAIS UMA NOVA MÍDIA DE MÚSICA, MAS UMA FORMA DE RELAÇÃO ENTRE ARTISTA E PÚBLICO

Uma das plataformas já em vias de estreia funciona resumidamente assim: cada clique para ouvir ou compartilhar os artistas que estiverem naquele ambiente gratuito valerá centavos de uma moeda virtual, criada especificamente para esse sistema. Pois bem, a pontuação conseguida com os cliques irá garantir ao usuário alguns ganhos. Trezentos contos desse dinheiro gerado por audições podem dar direito a uma cesta básica; quinhentos contos a um tratamento dentário; cem a um ingresso para o próximo show de seu ídolo. Quem definirá o ganho será o próprio artista, que trará ao seu perfil parceiros que virão para se associar a ele pela visibilidade avassaladora da plataforma e pelo potencial de crescimento vertiginoso mesmo de artistas menores, considerados midstream. O dentista, o supermercado ou a casa de shows pagariam muito mais se fossem publicar seus anúncios de forma tradicional.

Como esses artistas crescerão a ponto de atrair parceiros? Por três frentes: o interesse puro e genuíno de fãs que amam o trabalho que eles fazem, o interesse comercial de ouvintes interessados em pontuar para conseguir o que se oferta ou os dois. Nesse processo, todos se tornam multiplicadores porque, ao compartilhar um áudio, o ouvinte pontua ainda mais do que se apenas clicasse para ouvir a música. Agindo assim, enviando áudios a amigos aleatórios de forma mais sistemática, eles farão com que seus artistas preferidos furem as famosas bolhas.

Confesso que meu otimismo com este que é só um dos novos mecanismos que começarão a surgir em 2025 traz um quê de vingança. Ao clicar em determinado ídolo, o ouvinte será direcionado a uma das plataformas que ele já assina. Spotify, Deezer, YouTube etc. A virada de jogo está no fato de essas plataformas passarem de fim a meio na vida de um artista e de serem transformadas em instrumento de potencialização dos fãs, algo impensável até aqui, e de crescimento exponencial do artista. Até hoje, como na era das gravadoras, esse jogo só foi vencido por um jogador, aquele que distribuiu as cartas.



JULIE STEINES VIA THE NEW YORK TIMES

Saudade. Norbert, o cão terapeuta que tinha quase um milhão de seguidores no Instagram, morreu semana passada

FOI MUITO BOM ENQUANTO DUROU

MAYA SALAM
Do New York Times

PERFIS DE PETS SÃO ÚLTIMOS REFÚGIOS DE ALEGRIA NAS REDES SOCIAIS, MAS É PRECISO ESTAR PREPARADO PARA O LUTO

Norbert era praticamente um bichinho de pelúcia que ganhou vida. O cão de 1,36 kg, famoso na internet, espalhava alegria simplesmente por existir. Julie Steines começou a postar fotos de Norbert no Instagram há mais de uma década: dele se voluntariando em hospitais infantis, casas de repouso e escolas; dele vestido como um mago ou um alce, usando um gorro ou uma gravata. Sua língua rosa ficava fora da boca boa parte do tempo. Você também poderia comprar brinquedos de pelúcia com a sua imagem, e os lucros iam para a caridade. Sua missão como cão terapêutico, de acordo com seu site, era simples: "Espalhar sorrisos, inspirar bondade e trazer conforto para os que precisam".

Eu, como muitos de seus quase um milhão de seguidores no Instagram, estava entre os que precisavam. Sempre que eu me sentia para baixo, procurava sua página em busca de uma dose de felicidade. E, quando o via aparecer no meu feed aleatoriamente, uma onda de endorfinas inundava meu cérebro.

Quando Norbert faleceu, semana passada, pouco antes de completar 16 anos, dezenas de milhares de comentários e tributos começaram a chegar. "Minha família está de coração partido," escreveu Steines.

Conteúdo sobre animais de estimação continua sendo um dos últimos refúgios de alegria nas redes sociais. Norbert e muitos outros cães queridos da internet cortavam um cenário digital que se tornava cada vez mais inóspito. À medida que brigas fúteis e bots bizarros sobrecarregam os espaços on-line, percebo que sigo mais cães e menos pessoas.

O Instagram completa 15 anos este ano, assim como meu cachorro mais velho. Quando foi lançada, a plataforma, com seu foco em fotos e vídeos, levou o conteúdo sobre animais de estimação a patamares mais altos do que qualquer serviço online anterior.

Não demorou muito para o Instagram se encher de contas dedicadas a cães — páginas pessoais onde eles eram as estrelas, com seus humanos sendo acessórios.

Há algo distinto e humilde em formar uma relação parassocial com um animal que você nunca conheceu. E agora que muitos de nós estamos nas redes sociais há uma década ou mais, está se tornando impossível não se preparar para o inevitável. Quando esses animais, como se diz, "atravessam a ponte do arco-íris", me esforço para segurar a minha tristeza enquanto as famílias donas desses animais começam a aparecer, assim como o luto delas, em legendas comoventes.

Fiquei inconsolável quando Henry, o cão do Colorado, faleceu de repente, em 2022, deixando desolado seu melhor amigo, um gato chamado Baloo. A página deles, com 2,3 milhões de seguidores, era uma celebração de aventuras cinematográficas: Henry e Baloo nas Montanhas Rochosas ou em um barco ao pôr do sol.

Quando Henry partiu, Baloo parou de comer. Então, assisti a uma história triunfante quando sua família encontrou Pan, novo companheiro canino tão intrépido quanto Henry e que se tornaria profundamente ligado a Baloo.

OBITUÁRIOS NO NYT

Quando Kabosu, a Shiba Inu que ajudou a definir o meme Doge, faleceu no ano passado, aos 18 anos, o New York Times publicou seu obituário. Quando Bodhi, uma Shiba Inu conhecida on-line simplesmente como o Menswear Dog, faleceu, ano passado, aos 15 anos, ele também foi o tema de um artigo.

Essa inclinação de homenagear essas perdas de forma mais oficial pode, em parte, ser atribuída à novidade da celebridade, mas o melhor amigo do homem parece ter assumido um significado maior e mais pessoal e cultural em anos recentes. A maioria dos donos de cães considera seus animais de estimação como parte da família, e alguns estão até buscando maneiras de fomentar essa comunicação interespécies mais rica. Políticas que permitem que os trabalhadores tirem folga para cuidar de um animal doente ou para fazer o luto de um pet também estão ganhando força.

Como acontece às vezes com as páginas de pessoas notáveis que falecem, as contas de animais de estimação frequentemente perduram, mas sempre com um asterisco.

Pelo menos por um tempo, imagino que a visão das orelhas cinzas e pontudas e do nariz preto de Norbert só cause tristeza. Mas, eventualmente, voltarei pronta para me encantar novamente com sua magia restauradora de alma, que, pelo menos para mim e para aqueles que nunca o conheceram pessoalmente, é o presente que ele sempre nos deu.

CRÍTICA DE SHOW 'LAS MUJERES NO YA LLORAN', DE SHAKIRA • ÓTIMO

DEITANDO E ROLANDO NO ENGENHÃO

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br



PABLO PORCIUNCULA/AFP/11.2.2025

Em casa. Shakira no Engenhão: espetáculo bem encenado com temas antigos e novidades, além de um clássico de Chico César

Depois de uma abertura com muito funk a cargo de Dennis DJ, às 21h em ponto a colombiana Shakira deu a partida no Rio, terça-feira, no Engenhão, em seu Las Mujeres No Ya Lloran World Tour. Primeiro, em avatar, no telão que cobria o palco de ponta a ponta. Em seguida, chegando ao palco com seus músicos e balé.

Num palco no meio do público, ela atacou com a eletrônica faixa "La fuerte" — a primeira de muitas emoções de um show que se estenderia, quase sem tédio, por duas horas e meia. "A girl like me" seguiu no embalo dance pesado. Com o mesmo peso nas batidas, beio "Estoy aquí", o primeiro hit da carreira. Na sequência, veio rock com "Inevitable", cheio de guitarras e com Shakira ao violão. Só para depois, em meio a uma fantasia cor de rosa com vários Ken, em espetáculo bem encenado no palco, ela enveredar pelos temas do novo disco.

O desfile de ritmos seguiu noite adentro, com direito a um presentinho para os brasileiros: o "Mama África" de Chico César — a música da mãe solteira que é empacotadora das Casas Bahia, e que os filhos de Shakira adoram.

— Eu tenho um presentinho para vocês essa noite. É uma música que canto para os meus filhos antes de dormir. E o Milan e o Sasha, eles adoram. Eles cantam comigo. Mas eles não estão agora aqui no Brasil e eu tenho muita saudade deles. Então vocês acham que poderiam me acompanhar? — disse, antes de iniciar a canção.

MISSÃO CUMPRIDA

Comunicativa, cheia de vontade de contar histórias, quase sempre em português, a renascida Shakira conjugou a adolescente e a mulher madura num show com tudo que os shows das maiores estrelas do pop têm (inclusive o aparato de luzes nos pulsos da plateia).

Canções não faltaram — e ela pôde deitar e rolar, para um público majoritariamente mais velho, nem só do Brasil. A missão de parir o show mais importante de sua carreira foi cumprida.



PATRÍCIA KOGUT
patriciakogut.com
colunapatriciakogut



PONTO ALTO
O destaque absoluto da série é Annette Bening. Ela está no centro do mistério e também no coração do drama. O roteiro dá à atriz o merecido lugar de honra.

PONTO BAIXO
O roteiro muitas vezes confuso e que não consegue manter o ritmo compromete o resultado. O elenco salva a credibilidade da história.



★★★ 'SEGREDOS DE FAMÍLIA', GLOBOPLAY

ANNETTE BENING É A PRINCIPAL RAZÃO PARA CONFERIR A SÉRIE


DIVULGAÇÃO

"Longe da árvore", de Andrew Solomon, é um ensaio monumental sobre a diversidade. O autor mergulha no efeito que ela pode provocar nas relações familiares e fala sobre pais que não se reconhecem nos seus filhos. Lembrei dele quando o Globoplay anunciou "Segredos de família". Não que a série tenha a dimensão ou a importância do livro — e sua intenção nem é essa — mas por causa do seu título original, "Apples never fall". É algo como "as maçãs caem sempre perto das macieiras", uma metáfora que sugere que os filhos necessariamente se parecem com seus pais. Essa ideia resume a trama e é a chave para o mistério que ela apresenta.

A série tem sete episódios e é adaptada de um livro de Liane Moriarty, a autora dos best-sellers que deram origem a "Big little lies" e "Nine perfect strangers". É fácil reconhecer traços desses sucessos em "Segredos de família", embora esta seja mais fraca. Como "Big little lies", a história envolve mentiras e se desenrola num ambiente de elite e insular.

Seu ritmo é irregular. Anda mais para o lado do que para a frente e, de vez em quando, se arrasta. O ponto forte é Annette Bening. A atriz vive Joy Delaney.

A personagem é central tanto para a narrativa de melodrama quanto para o suspense. Um dia, Joy sai de casa e não volta. Ninguém consegue falar com ela pelo telefone. Seu marido, Stan (Sam Neill), a princípio, não se preocupa e demora a contactar a polícia. Já nas primeiras cenas, o público é informado de seu desaparecimento. Esse é o ponto de partida para outros mistérios.

Annette Bening também está no coração do drama: Joy é a matriarca de uma família de quatro filhos jovens adultos. A atriz não faz uma participação de luxo. Ela está em todos os episódios, seja na ação no presente, seja nos flash-backs.

Joy e Stan são ex-jogadores de tênis. Ele fez carreira nas quadras e colecionou troféus importantes. Ela atuava como treinadora e administrou a academia que montaram juntos em West Palm Beach, na Flórida. O lugar é voltado para os amantes desse esporte. Quando somos apresentados ao casal, eles estão se aposentando e venderam o negócio. Parecem felizes.

A HISTÓRIA ENVOLVE MENTIRAS E É AMBIENTADA NUM AMBIENTE DE ELITE E INSULAR. SEU RITMO É IRREGULAR

A imagem de família perfeita que eles projetavam começa a se desfazer quando Joy desaparece.

A narrativa se abre para os acontecimentos na vida privada dos filhos. Conhecemos as respectivas vidas amorosas de cada um e a ligação infantil que cultivam com os pais. É um clichê, mas muito bem explorado aqui.

O sumiço da protagonista também parece relacionado a Savannah (Georgia Flood). A moça, uma estranha, apareceu na porta da casa dos Delaney uma noite pedindo ajuda. Usou uma identidade falsa e tempos depois evaporou.

"Segredos de família" vale a viagem sobretudo para ver Annette Bening. A atriz está muito bem no papel e consegue dar credibilidade à sua personagem apesar dos soluços do roteiro.

ÓTIMO ★★★★★ BOM ★★★★ RAZOÁVEL ★★★ RUIM ★★ MUITO RUIM ★

TORCIDA BRASILEIRA E ESTRELAS MUNDIAIS NO FESTIVAL DE BERLIM

O tradicional Festival de Cinema de Berlim estende hoje o tapete vermelho para sua 75ª edição, que vai até 23 de fevereiro. A primeira noite do evento tem a entrega de um Urso de Ouro honorário para a atriz Tilda Swinton, grande homenageada do festival. Conhecida por trabalhos marcantes em obras como "O quarto ao lado" (2024), de Pedro Almodóvar, e "Precisamos falar sobre Kevin" (2011), de Lynne Ramsay, a atriz receberá o prêmio das mãos de Edward Berger, diretor de "Conclave" (2024) e que dirige Tilda no ainda inédito "The ballad of a small player".

A noite contará ainda com a première de gala do filme de abertura: "The light", escrito e dirigido pelo cultuado cineasta alemão Tom Tykwer, de "Corra, Lola, corra" (1998). A sessão terá a presença da equipe do filme, de autoridades, convidados e do júri oficial formado pelos diretores Todd Haynes (presidente), Rodrigo Moreno e Nabil Ayouch; pela atriz e diretora Maria Schrader; pela atriz Fan Bingbing; pela figurinista Bina Daigeler; e pela crítica Amy Nicholson.

CINEBIOGRAFIA

Em 2025, 19 longas disputam o Urso de Ouro, incluindo novos trabalhos de diretores consagrados. O sul-coreano Hong Sang-soo apresenta "What does that nature say to you", drama sobre um jovem poeta que fica impressionando ao visitar a casa dos pais de sua namorada. Já Richard Linklater traz Ethan Hawke e Margaret Qualley como protagonistas de "Blue moon", cinebiografia do compositor Lorenz Hart. Jessica Chastain lidera o elenco de "Dreams", do cineasta português Michel Franco, enquanto o romeno Radu Jude apresenta "Kontinental' 25", sobre uma oficial de justiça que mergulha na culpa após o suicídio de um homem que havia despejado. Marion Cotillard, em "La tour de glace", Emma Mackey, em "Hot milk", e Rose Byrne, em "If I had legs I'd kick you", são outras personalidades que vão atravessar o tapete vermelho do evento.



Preparativos. Começa hoje a 75ª edição do Festival de Cinema de Berlim, que vai até 23 de fevereiro

ALÉM DE PRODUÇÕES NACIONAIS EM MOSTRAS PARALELAS E DE FILME DE GABRIEL MASCARO QUE ESTÁ NA DISPUTA PELO URSO DE OURO, EVENTO REÚNE LANÇAMENTOS DE DIRETORES CONSAGRADOS COMO HONG SANG-SOO E RICHARD LINKLATER

O Brasil estará na mostra competitiva principal com "O último azul", de Gabriel Mascaro. Estrelado por Denise Weinberg e Rodrigo Santoro, o filme se passa numa Amazônia distópica em que idosos são transferidos a uma colônia habitacional para passar os últimos anos da vida. O longa tentará repetir os feitos de "Central do Brasil (1998), de Walter Salles, e "Tropa de elite" (2008), de José Padilha, vencedores do Urso de Ouro no passado.

A seleção para a Berlinale confirma uma boa fase do cinema nacional nos grandes festivais do mundo. Em 2024, "Motel Destino", de Karim Aïnouz, e "Ainda estou aqui", de Salles, integraram as competições de Cannes e Veneza, respectivamente. A atual edição do Festival de Berlim exibirá ainda outros 12 filmes brasileiros em mostras paralelas, incluindo uma sessão especial do clássico restaurado "Iracema, uma transa amazônica" (1975), de Jorge Bodanzky e Orlando Senna. Novo filme de Anna Muylaert, "A melhor mãe do mundo", com Shirley Cruz e Seu Jorge, integra a programação da mostra Berlinale Especial, enquanto o doc "Hora do recreio", de Lucia Murat, será exibido na Generation, voltada a filmes infantojuvenis. Também na Generation estão "De menor", de Caru Alvez de Souza, e "A natureza das coisas invisíveis", de Rafaela Camelo, que retorna ao evento dois anos após apresentar "As miçangas" (codirigido por Emanuel Lavor).

TV E STREAMING

Descrito como um suspense erótico, "Ato noturno", de Marcio Reolon e Filipe Matzembacher, integra a programação da Panorama. Na mostra Forum Expanded, "Muito romântico", de Melissa Dullius e Gustavo Jahn, conclui a seleção de longas brasileiros, mas a programação terá também cinco curtas nacionais: "Anbadlo" (coprodução entre Brasil, Cuba e Haiti), de Luiza Calagian e Rosa Caldeira; "Arame farpado", de Gustavo Carvalho; "Atardecer en América" (coprodução de Brasil, Chile e Colômbia), de Matías Rojas Valencia; "Cartas do Absurdo", de Gabraz Sanna; e "Zizi (ou oração da jaca fabulosa)", de Felipe M. Bragança.

A programação de séries para TV/streaming prevê exibições de "Máscaras de oxigênio (não) cairão automaticamente", dirigida por Marcelo Gomes; "Reencarne", de Bruno Safadi; e "Sutura", de Fabio Montanari.

PESQUISA ALERTA CONTRA CENSURA A ARTE NOS EUA

Publicado pela ONG PEN America, o relatório "O horizonte da censura" alerta contra atos de censura e cancelamentos em museus nos EUA por motivos ideológicos ligados a questões ambientalistas ou religiosas, ao conflito entre Israel e Palestina e à agenda de diversidade sexual, entre outros temas. O documento também indica que legisladores americanos — na maior parte, republicanos — têm apresentado projetos eliminando a isenção de responsabilidade penal pela exibição de conteúdo sexual explícito ou nudez para menores de idade. A pesquisa foi realizada entre junho e julho de 2024, quando Joe Biden ainda era presidente dos EUA.

Se projetos legislativos como esses se transformarem em leis, algo tão comum quanto uma estátua ou uma pintura que exiba um corpo nu poderia expor um museu ou seus diretores a uma ação judicial. A PEN America ressalta que a simples apresentação desses projetos representa uma ameaça à liberdade artística, à liberdade do público e aos museus. No estudo, os museus são citados como a primeira fonte de informação mais confiáveis na sociedade.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GERA PROTESTO NA FRANÇA

A voz de Alain Dorval, que morreu há um ano e foi o dublador de Sylvester Stallone na França entre 1976 e 2024, foi recriada com inteligência artificial para "Blindado", último filme do astro americano. A decisão revoltou a filha de Dorval. Após a polêmica, a produtora responsável por "Blindado" na França mudou de ideia e contratou um ator para dublar Stallone. O caso, porém, reacendeu o debate sobre o papel da IA na indústria audiovisual.

A recriação digital da voz de Dorval foi feita com o argumento de manter vivo um timbre que marcou os fãs por cinco décadas no país. Mas a filha do dublador, Aurore Bergé, afirma que não havia consentido o uso da voz de seu pai. Atual ministra da Igualdade entre Mulheres e Homens do governo francês, ela disse que havia autorizado apenas "testes" com IA.

Segundo a rádio France Infos, o setor de dublagem emprega cerca de 15 mil pessoas na França. Receosos pelo uso da IA, dubladores franceses criaram o movimento "Touche pas à ma VF" ("Não toque na minha versão francesa"), exigindo proteção do Ministério da Cultura para o setor.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
À medida que você estruturar seus pensamentos, a sua segurança crescerá, impulsionando projetos. Planeje com clareza e mantenha o ritmo, pois cada passo bem dado é um avanço rumo ao sucesso. Organize-se.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
Encontrar um ritmo saudável entre deveres e momentos de lazer será essencial. Uma mente descansada trabalha com mais precisão. Permita-se descansar sem culpa e perceba como isso impulsiona seu desempenho.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
Para transmitir ideias com eficácia, priorize a objetividade. Escolher bem as palavras facilitará a comunicação e evitará mal-entendidos. Antes de falar, organize os pensamentos e refine sua expressão.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
Ao enfrentar escolhas, respire fundo e respeite seu tempo. A pressa pode turvar a visão, enquanto a paciência revela caminhos mais sólidos. Confie em você e deixe que as respostas cheguem no momento certo.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
A criatividade será um instrumento valioso para sua atuação profissional. Aproveite a fase de inspiração, mas selecione com discernimento o que tem real potencial. O equilíbrio será sempre essencial.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
O mundo revelará respostas nas entrelinhas, mas será preciso atenção para escutá-las. Observe, leia os gestos, entenda os silêncios. Nem tudo se diz em palavras, mas tudo transparece a quem souber ver.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
O que pulsa dentro de você pedirá um olhar sem fugas ou atalhos. Lembre-se que sentir medo é também um ato de coragem. Há coisas que se explicam na razão, outras só se compreendem através do sentimento.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
Criar vai lhe exigir fôlego, mas também um pouco de desordem. Tenha em mente que nem tudo precisa nascer pronto ou fazer sentido de imediato. Permita-se ao risco e ao equívoco. A beleza está na experimentação.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
Entre aquilo que você sonha e aquilo que precisa fazer, há um porto onde ambos se encontram. Talvez o que busca já esteja ao alcance de suas mãos, mas ainda não aprendeu a nomear. Escute o que lhe chama.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
A curiosidade crescerá ao se permitir questionar aquilo que está posto. Há mundos inteiros escondidos nas perguntas não feitas. Dedique-se ao que desperta interesse. O aprendizado é contínuo e infinito.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
Diante de conflitos, agir com ponderação evitará desgastes desnecessários. Busque uma solução que favoreça todos os envolvidos e reflita antes de reagir. A empatia será a chave para harmonizar diferenças.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
O excesso de emoções poderá gerar confusão mental. Para encontrar clareza, será importante trazer mais objetividade às suas reflexões. Organize os pensamentos e utilize a lógica para lidar com desafios.

JOGOS

LOGODESAFIO
POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 18 palavras: 9 de 5 letras, 7 de 6 letras, 1 de 7 letras, 1 de 8 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras MO foram encontradas 15 palavras.

N	S	O	S
I			
C	MO		
I	B	D	U

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1.** Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: bônus, disco, disso, dúbio, índio, nisso, suíno, único, unido/ bicudo, búdico, inciso, índico, ônibus, sisudo, subido/ síndico/ subsídio/ SUBSÍNDICO. Com a sequência de letras MO: bonissimo, budismo, cimo, como, cosmo, docíssimo, módico, modo, moido, mouco, nudismo, sionismo, sismo, sumido, sumo.

Palavras cruzadas

Galardão literário concedido em 2024 a Itamar Vieira Júnior pelo romance "Salvar o Fogo"
Combustível que a SpaceX pretende produzir em Marte para seus foguetes (A I S…)
Rapper coautor do sucesso "Suicídio"
Fruto exportado pelo Havaí
Selo plástico de malotes postais
A novela de Juma Marruá
Colúmbia (?), a província mais ocidental do Canadá
Cantora australiana de "Chandelier"
Oswaldo Cruz, sanitarista brasileiro
Âncora do "JN"
1.000, em romanos
Manobra do skate
"(?)-Man", videogame dos anos 80
Xenônio (símbolo)
Fenômeno não detectado no planeta Marte
Faça silêncio!
Chinelo de madeira
Thiago (?), o Caíque da novela "Travessia"
Ingrediente Farmacêutico Ativo (sigla)
Pronome pessoal
(?) Quest, banda
Condensador elétrico
Farinha do milho
Aviadores exímios
(?) de capital, recurso usado no processo de produção (Econ.)
Unidade de energia do sistema CGS
Código da pilha palito
Sudoeste
Transpiro
Novo Testamento (abrev.)
Possuís
"Panis et (?)", composição de Gil e Caetano, gravada pelos Mutantes
Muito saboroso

BANCO 3/erg — pac. 5/drope. 6/metano. 9/circenses.

SOLUÇÃO

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

O MUNDO
PARECE TÃO PEQUENO
SAQUI DE CIMA.
EI!

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

TUDO COMEÇOU NUM MAMILO.
AFASTEI E ENCONTREI OLHOS HUMANOS.
AFASTEI MAIS UM POUCO E PRIMEIRO PENSEI EM RETICÊNCIAS.
DEPOIS DA TERCEIRA VISTA...
POR ÚLTIMO DECIDI PROCURAR UM DERMATOLOGISTA.

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

VIERAM TODAS DA INTERNET

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

TUTA, O ANO LETIVO JÁ COMEÇOU!
AHÁ!
LEMBRA DE QUAL É SEU PRINCIPAL OBJETIVO?
É...
...MATAR TODOS OS INIMIGOS?
TÔ FALANDO DAS AULAS!
E PRA MATAR AS AULAS TAMBÉM?

A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai

VOCÊ TEM PROBLEMAS!
SIM!
E O MAIOR DELES É VOCÊ!

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). Editor assistente: Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). Diagramação: Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação 2534-5703. Publicidade: 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br Correspondência: Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

BOAVIAGEM

LUCIANA FRÓES
boaviagem@oglobo.com.br
BANGCOC, TAILÂNDIA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

UM MUNDO À MESA EM BANGCOC



Surpreendente. De um globo de cerâmica saem pratos que exploram as mais variadas sensações no Gaggan at Louis Vuitton, um dos restaurantes do melhor chef da Ásia, Gaggan Anand, em Bangcoc, na Tailândia

NA CARONA DA SÉRIE 'WHITE LOTUS', QUE ESTREIA DOMINGO E TEM A TAILÂNDIA COMO CENÁRIO, UM TOUR PELAS COZINHAS PREMIADAS DA CAPITAL, ENTRE AS MAIS RECONHECIDAS DE TODA A ÁSIA

Quem desembarca em Bangcoc pela primeira vez tem fome. Depois de uma jornada de fôlego, com fusos confusos, o corpo quer comer e dormir, nesta ordem. É então que vêm ao nosso imaginário, alimentado por programas de gastronomia a vida toda, as cenas de barraquinhas de rua com pad thai fumegantes, espetinhos de gafanhotos, besouros e outros grilos mais. É isso mesmo, mas a capital da Tailândia tem muito mais. Em meio a 14 milhões de habitantes, trânsito caótico e calor insano, a cidade abriga uma cena gastronômica sofisticada, de dar água na boca aos hóspedes dos hotéis luxuosos da série "White Lotus", cuja terceira temporada foi gravada no país e estreia no próximo domingo.

Só de restaurantes com estrelas Michelin são 34. E nas últimas edições do prêmio "50 Best Asia", nas categorias de melhor chef mulher e na de melhor chef homem, dois nomes de Bangcoc ficaram no topo. A chef Pichaya Soontomyanakij, também conhecida como Pam, é da quarta geração de uma família chinesa que comanda o Potong, restaurante instalado no casarão da antiga farmácia de manipulação em Chinatown. Com arquitetura linda, cinco pisos em madeira, o prédio de mais de 120 anos é um dos poucos antigos nesse bairro da capital tailandesa.

Um jantar ali não se esquece, 20 tempos (sem pressa), que vamos provando aos poucos, em cada andar da casa, do balcão da antiga farmácia, no térreo, até chegar à cobertura. O serviço, à altura das duas estrelas Michelin da casa, inclui caixa de hashis trabalhados em marfim e ouro, cardápio com desenhos lindos, pratos que pareciam joias e uma combinação de clássico com contemporâneo, chinês com tailandês. O melhor pad thai da vida.

'OPERA DINNER'

Indiano de Calcutá, Gaggan Anand foi eleito o melhor chef da Ásia por quatro anos seguidos. Em dezembro passado, ele recebeu a chef Janaina Torres para comandarem juntos uma noite em sua cozinha em Bangcoc — a dupla se reencontrá este ano no Rio, ao lado de outros chefs premiados pelo "50 Best".

Dono de um bom humor e irreverência ímpares, o chef está à frente de três empreendimentos. O Gaggan e o Ms. Maria & Mr. Singh dividem o mesmo prédio, e em março de 2024, o O Gaggan at Louis Vuitton abriu as portas na LV The Place, loja conceito da marca de luxo no coração de Bangcoc, um "cubo" cheio de interações high tech e bolsas, sacolas, sacolões, todas elas expostas (e o povo comprando) pelos muitos andares. Na cerâmica do restaurante, um globo terrestre se desmembra em muitas partes, cada uma representando uma sensação: doce, ácido, salgado e apimentado. Uma obra de arte.

— A ideia é unir as pessoas — disse Gaggan.

O chef chama os jantares que comanda de *ópera dinner*, na verdade, mais para *rock dinner* do que embalos líricos. Diz que é *funny dining*, a alta gastronomia com diversão. No balcão para 14 pessoas, Gaggan conduz o espetáculo ao centro: escolhe as músicas (rolou até Cazuza), dança, fala dos pratos (são 22), brinca, critica os insumos de cifras indigestas e avisa que a ideia é explorar o prazer, a diversão. Lambemos alguns pratos (não se usa talher na casa). Teve biscoitos de brócolis, flor de aspargos e um snack que simulou um cérebro — era queijo de cabra (ufa). Junto ao pratos, os emojis em cerâmicas de muitas carinhas, sempre alegres. Inspirador. Sentei ao lado do "chefão" do "50 Best", que se esbaldou.



Delicadeza. Pratos do restaurante Nusara, que tem na equipe um chef brasileiro

UM TOQUE BRASILEIRO

Wat Pho é um dos templos mais bonitos de Bangcoc. É justamente voltado para esse conjunto arquitetônico deslumbrante onde fica o Nusara , do chef Ton, ou Thitid Tassanakajohn, também dono de duas estrelas Michelin (por seu outro restaurante na cidade, Le Du). No imóvel, no centro antigo da cidade, funcionou a fábrica de tecelagem dos avós. É um belo restaurante, com o templo de moldura e cozinha thai refinada. É o único dali a contar com um chef brasileiro na cozinha: o paulista Marcelo Baruch, que viveu no Vietnã, é casado com uma francesa e foi parar em Bangcoc só para cozinhar no Nusara.

— Não ouço ou falo português há quase um ano — confidenciou Baruch, braço direito do chef Ton.

E na rota das estrelas Michelin está o Sühring, dos gêmeos Mathias e Thomas. Os irmãos, de origem alemã, abriram o restaurante na casa onde nasceram e viveram com os pais, uma arquitetura dos anos de 1970 em meio a um jardim espetacular. Ali fazem uma ponte entre os sabores europeus e locais, com vinhos fantásticos. O resultado justifica a inclusão nos rankings internacionais com "La Liste" e "50 Best". O curry e o pato com nibs de cacau são para não esquecer. Quem quiser, senta na sala voltada para a cozinha aberta.

Entre um almoço e outro, ande de tuk tuk (mais barato do que táxi ou Grab, a versão local do Uber) — mas atenção: jamais espere que algum carro pare para você atravessar a rua. Visite os templos lindíssimos; aproveite os lindos barcos pelo rio, que cortam a cidade e podem ser um bom meio de transporte. Explore os mercados flutuantes ou os das proximidades, como o Chatuchak.

E as barraquinhas de comida de rua, claro. A da Jay Fai é a mais famosa, faz omelete de caranguejo que atrai multidão e agradou os inspetores do "Guia Michelin", que lhe deram uma estrela. Na constelação de Bangcoc, estrelas mudam de lugar.

Luciana Fróes viajou a convite do restaurante Gaggan



História. Num edifício centenário da Chinatown de Bangcoc, que já abrigou uma farmácia, funciona o Potong, um dos restaurantes com estrela Michelin da sofisticada cena gastronômica da cidade

SEG Joaquim Ferreira dos Santos _TER_ Leo Aversa_ QUA_ Ana Paula Lisboa (quinzenal) _ Martha Batalha (quinzenal)_ QUI_ Cora Rónai _ Gustavo Pinheiro (quinzenal) _ Julio Maria (quinzenal)_ SEX_ Ruth de Aquino_Nelson Motta_ SÁB_ José Eduardo Agualusa_ DOM_ Cacá Diegues



CORA RONAI

cora@oglobo.com.br

O CAOS E A LACRAÇÃO

"Não se deixe distrair. Não se deixe perturbar. Não fique paralisado, nem seja engolido pelo caos que o presidente Trump e seus aliados têm propositalmente criado com a quantidade e a velocidade das ordens executivas; pelo esforço em desmantelar o governo federal; pelos ataques performáticos aos imigrantes, às pessoas trans e ao próprio conceito de diversidade; pela exigência de que os demais países aceitem os Estados Unidos como seus senhores; e pela sensação vertiginosa de que a Casa Branca pode dizer ou fazer qualquer coisa a qualquer momento. O objetivo disso tudo é manter o país na defensiva para que o presidente Trump possa seguir adiante na sua busca pelo máximo poder executivo, e para que ninguém possa deter a agenda audaciosa, equivocada e frequentemente ilegal promovida pela sua administração. Pelo amor de Deus, não desligue."

Esta foi a abertura do principal editorial do The New York Times do sábado passado. Se parece alarmista, é porque é mesmo; e ainda é pouco diante do que está acontecendo lá em cima.

Eu li e achei que era comigo. Eu sou essa pessoa que está farta, que não aguenta mais o ritmo e o caráter dos acontecimentos, que quer distância do mundo e quer se desligar de tudo — não só do governo Trump e de suas consequências, mas também, e sobretudo, do que acontece no Brasil, onde a cada segundo dia o governo faz alguma coisa para botar mais lenha na fogueira e onde o nível de ódio das redes sociais está chegando ao limite do insuportável.

Aliás: é curioso observar que o ódio, nas redes sociais, atende por hate.

O hate tem um ar de bom moço que o ódio não tem; o hate é chique, o hate permite que os haters possam manter uma distância conveniente do seu próprio veneno e não precisem encarar o fato desabonador de que são pessoas odiosas. Hate dá muito engajamento.

POR CAUSA DO ÓDIO DAS REDES, TENHO VONTADE DE SEGUIR TRUMP E CONSTRUIR UM MURO À PROVA DE TUÍTES, TEXTÕES E VÍDEOS VIRAIS QUE SÃO A DERROTA DO ILUMINISMO

"Eu sou contra linchamento" escrevem os alecrins dourados — e tome hate hate hate, lincha lincha lincha. Essa semana sobrou até para uma xícara da Tania Bulhões, primeiro caso de porcelana cancelada de que tenho notícia.

O New York Times tem razão quando implora aos leitores que não desliguem, porque o mal vence habitualmente pelo cansaço; mas é difícil manter a guarda. Não há Rivotril que baste para quem quer pensar fora da caixa ou remar contra a maré num mundo em que apenas acompanhar o noticiário, em silêncio, já tem um custo emocional tão alto.

Ando com vontade de seguir o ideário do próprio Trump e de construir um muro de todo o tamanho. Não em concreto, óbvio, até porque a decoração da casa não comporta essas coisas, mas um bom muro metafórico à prova de notificações, tuítes, textões e vídeos virais de cinco segundos que são a derrota do iluminismo.

Ou talvez quem sabe a solução seja uma abordagem mais enxuta. Em vez de tentar acompanhar o caos, posso me disciplinar e tentar me dedicar a uma única treta por semana, como quem assina um serviço de streaming, mas só vê uma série de cada vez para não se perder. Uma desgraça por dia, sem maratonas. E, nos fins de semana, só programação leve — um escândalo político do outro lado do mundo, um barraco entre celebridades, uma treta gourmet envolvendo quibe de jaca ou pão de fermentação natural.

Cadê aquela xícara?

MUSEU ENTRA NA LUTA CONTRA O BAIXO-ASTRAL

LAJLA VESELICA
Da AFP

Um curioso museu na capital croata incentiva seus visitantes a rirem para se "desintoxicar da negatividade" dos tempos atuais. O HaHaHouse, o museu do riso, foi inaugurado em janeiro em Zagreb. Segundo a fundadora, Andrea Golubic, a ideia surgiu durante a pandemia de Covid-19, quando muitas pessoas ficaram deprimidas.

— Percebi que tinha uma missão: curar as pessoas com o riso — diz ela.

Na entrada do museu, os visitantes iniciam o passeio tomando um "banho" de fumaça branca que os "desinfeta" da negatividade, encaminhando-os a uma piscina de bolas brancas.



DAMIR SENCAR/AFP/21.1.2025

'Sumô'. Arena interativa do HaHaHouse permite luta com traje de pelúcia

Numa das áreas interativas, um aparelho de karaokê distorce as vozes. Em outra, a "Arena Sumô", é possível lutar em trajes de pelúcia. Há também uma área com diferentes fantasias e um coro de galinhas de borracha que cacarejam alegremente ao som de sucessos como "Dancing queen", do Abba.

A exposição inclui uma seção mais séria, na qual o visitante é imerso na história do humor, desde épocas antigas, e sua manifestação em formatos como teatro, cinema e internet.

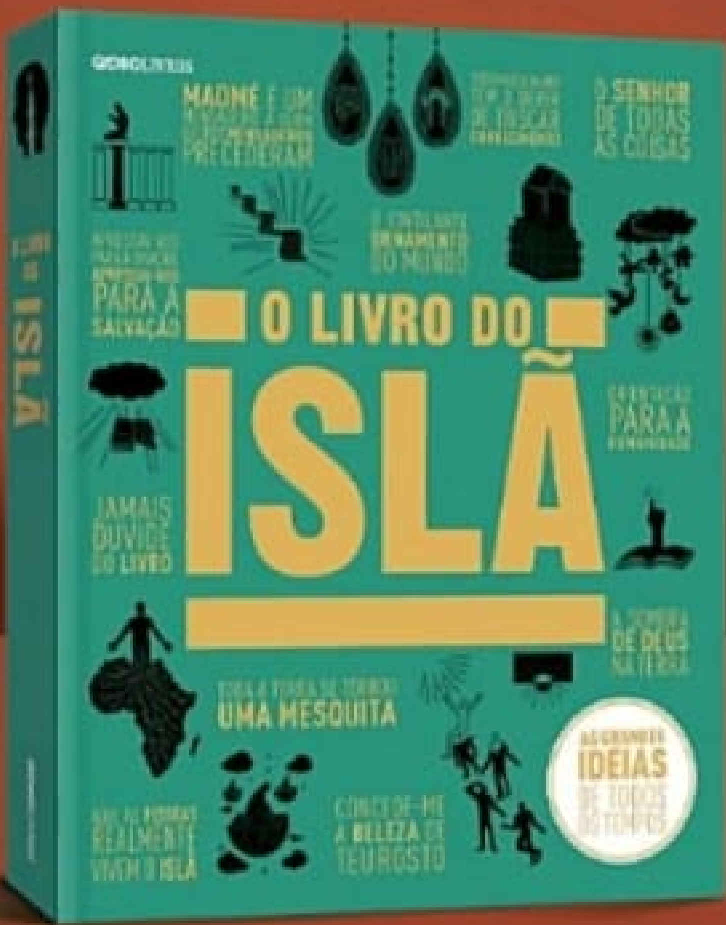
Colorido e alegre, o HaHaHouse é muito apreciado por crianças, mas também atrai adultos.

— Qualquer pessoa que ainda sinta um pouco de alegria infantil e abrace sua criança interior sairá com energia renovada — promete Golubic.

O museu mantém parcerias com escolas e espera fazer o mesmo com casas de repouso e hospitais. Afinal, o riso é um mecanismo de defesa que dá às pessoas força para enfrentar problemas, como diz o psicólogo Petar Kraljev:

— Se pudesse prescrever uma receita de três horas de riso a cada 24 horas, certamente obteria resultados positivos.

ENTENDA OS PRECEITOS DO ISLÃ, UMA DAS RELIGIÕES QUE MAIS CRESCE NO MUNDO



O livro do Islã faz parte da coleção best-seller *As grandes ideias de todos os tempos*, que já vendeu mais de 2 milhões de exemplares no Brasil. Escrita em linguagem simples e repleta de gráficos e ilustrações, a obra traz explicações sobre a fé e as práticas muçulmanas e explora suas várias facetas, incluindo as grandes contribuições para a ciência, literatura, arte e arquitetura ao longo dos séculos.



DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

GLOBO LIVROS

Eufrázio

O GLOBO | Quinta-feira 13.2.2025

RIOSHOW

O QUE FAZER NO RIO DE JANEIRO

rioshow.com.br



ALÔ, ALÔ, MARCIANO

Mônica Martelli volta ao Rio com o sucesso 'Minha vida em Marte'

Eufrázio



eugenia.rioshow@oglobo.com.br

Colunista tira dúvida sobre programação

TEM ALGO PARA FAZER NA CIDADE DAS ARTES, ALÉM DE ESPETÁCULOS?

@ Julio Fortes

Tem, sim, Júlio. O espaço fica aberto diariamente, das 10h às 19h, mesmo quando não há espetáculos, com entrada gratuita. Além de mostras de artes plásticas temporárias (atualmente, está em cartaz na Galeria A "Rotas impermanentes", da artista visual Marta Monteiro; qui e sex, das 14h às 20h; sáb e dom, das 13h às 19h), há duas maquetes em exposição permanente que fazem sucesso com o público. A que chama mais atenção é uma do Rio de Janeiro feita com 947 mil peças de Lego — a garotada, principalmente, pira. A outra é uma do projeto Morrinho, feita com materiais recicláveis, que reproduz uma favela. Espalhadas pela área externa, há obras de artistas como Carlos Vergara, Nelson Leirner, Iole de Freitas, Tomás Ribas e Bordalo. Para completar, tem um parquinho infantil e a Biblioteca Municipal Ziraldo (seg a sex, das 10h às 18h; sáb e dom, das 12h às 19h), com um acervo de sete mil títulos. Nos finais de semana, volta e meia rolam atividades no jardim: este domingo tem aula de ioga, às 16h30. Com projeto do arquiteto francês Christian de Portzamparc, o próprio prédio — imponente, com mil vãos, escadas e ângulos incríveis — já merece uma visita. E aqui, a dica mais legal: soube só agora que há visitas guiadas gratuitas pelo espaço (agendamento através do email receptivo.cidadedasartes@gmail.com). Achei bacana.



De graça. Cidade das Artes, que tem projeto do francês Christian de Portzamparc, tem visita guiada

Minha mãe fazia bife wellington e deu saudade. Onde comer no Rio?

De Daniel Duarte

Esse clássico inglês era popular — e chique! — nos anos 1960, mas anda meio sumido dos cardápios. Talvez porque seja um prato difícil de acertar o ponto: a carne deve estar rosada e suculenta por dentro, e envolta por uma massa folhada crocante e dourada, o que exige um equilíbrio de temperatura e tempo de forno. Um desafio! Mas há, sim, lugares que servem aqui. No gastrobar pet friendly Bonifácio & Berenice *(Rua Rainha Guilhermina 95, Leblon)*, o filé-mignon é coberto com presunto parma e cogumelos por dentro da massa, e servido com aspargos e batata (R$ 92). Mas programe-se: o tempo de preparo é de 40 minutos. No Signatures, o restaurante da escola Le Cordon Bleu *(Rua da Passagem 179, Botafogo)*, o prato precisa ser encomendado com 72h de antecedência. Chega à mesa com mil-folhas de batata e molho à base de vinho madeira e trufas (R$ 275, para 4 pessoas). E você está com sorte: a receita acaba de chegar ao Giuseppe Grill *(Av. Bartolomeu Mitre 370, Leblon)*, e ao Nolita Roastery *(New York City Center, Barra)*. No primeiro, são produzidas apenas 30 unidades por dia (R$ 296, para dois). Já no Nolita, a peça serve quatro (R$ 406) e é recheada ainda com espinafre, além de cogumelos e parma. No Don Pascual, bucólico restaurante em Vargem Grande *(Estrada do Sacarrão 867, casa 12)*, a carne é envolvida em massa folhada recheada com compota de bacon e presunto de parma, e servida com risoto de queijo provolone e creme de espinafre (R$ 129). Se quiser variar, fazem uma versão com salmão (R$ 128). Bom apetite!

DIVULGAÇÃO/TOMÁS RANGEL



Clássico inglês. Bife wellington ganha versão no Bonifácio & Berenice



Editora Inês Amorim (ines@oglobo.com.br). **Redatora** Carol Zappa (carol.zappa@oglobo.com.br). **Repórteres** Júlia Pinna (julia.pinna@oglobo.com.br), Rayane Rocha (rayane.rocha@oglobo.com.br) e Ricardo Pinheiro (ricardo.pinheiro@edglobo.com.br) **Projeto gráfico** Télio Navega. **Diagramação** Jacqueline Donola. **E-mail** rioshow@oglobo.com.br. **Redação** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar, 20.230-240. **Publicidade** 2534-4310 (Publicidade@oglobo.com.br). Este caderno não se responsabiliza por mudanças em preços e horários, que são fornecidos pelos organizadores. **Capa:** Ana Branco



Para assinar a newsletter do Rio Show, aponte a câmera do celular para o QR Code

Todo dia é dia de se divertir no Rio de Janeiro

ENTRE FLORES, DRAGÕES E PARANGOLÉS

HOJE

GRÁTIS Começa hoje na Caixa Cultural a **'Mostra Ver-o-Norte'**, que celebra a produção audiovisual da região amazônica. Serão exibidos, ao todo, 31 filmes, entre ficções, documentários e animações. Na sessão de abertura, "Não haverá mais história sem nós" (qui, às 19h), seguido por bate-papo com a diretora, Priscilla Brasil, e o curador da mostra, Cesar Garcia Lima. *Rua do Passeio 38, Centro. Qui a dom (na 2ª semana, qua a dom). Até dia 23.*

AMANHÃ

Ex-The Police, o britânico **Sting**, de 73 anos, traz ao Rio a turnê mundial "STING 3.0". Com novos músicos — Dominic Miller (guitarra) e Chris Maas (bateria) —, ele passeia por sucessos da longeva carreira, como "Fields of gold" e "Every breath you take". *Farmasi Arena, Barra. Sex, às 21h. R$ 460 (cadeira nível 3). 16 anos.*

SÁBADO

GRÁTIS É dia de **Super Sábados no MAM Petrobras**, evento que mensalmente ocupa a área externa do Museu de Arte Moderna. Desta vez, em razão do carnaval, a agenda conta com oficina de máscaras de bate-bolas (14h), cortejos de blocos (15h) e bate-bolas (16h) e apresentação dos Filhos de Gandhi (17h). Tem mais: somente neste sábado, os nove **parangolés de Hélio Oiticica** que integram o acervo do museu serão expostos ao público, no Bloco Escola. E cinco deles poderão ser vestidos pelos visitantes, como o Parangolé P12 Capa 8 "Capa da liberdade", com Rubens Gerchman. *Sáb, das 14h às 18h30. Livre.*

DOMINGO

Último dia para visitar a **Mostra de Orquídeas e Bromélias Verão 2025**, que vai de sexta a domingo no Jardim Botânico. Além das plantas floridas, expostas na estufa do bromeliário, os visitantes também poderão participar de atividades como palestras, cursos, visitas guiadas, sorteio de plantas (sempre às 12h) e exibição de vídeos. *Rua Jardim Botânico 1.008. Sex a dom, das 8h às 17h. R$ 18, moradores do Rio.*

SEGUNDA

Segunda é dia de samba na Casa Savana, com o grupo **Orin Ibukun**, que bate ponto por lá semana sim e na outra também. Na edição mais recente, a noite foi dedicada ao repertório de Arlindo Cruz. Vale ficar de olho na programação da casa, que às sextas tem Poeira Pura e também vai ter Samba da Volta (dia 20), além de comidinhas do AfroGourmet, da chef Dandara Batista. *Rua Camerino 162, Centro. Seg, às 19h. R$ 15 (1º lote). 18 anos.*

CARTER B. SMITH/DIVULGAÇÃO



Sting. Ex-The Police, o britânico vem ao Rio com a nova turnê mundial, repleta de sucessos

DIVULGAÇÃO/ANDREAS VALENTIN



No MAM. Nininha da Mangueira com parangolé (1968)

DIVULGAÇÃO/SÉRGIO ARAÚJO



No Jardim Botânico. Mostra de orquídeas e bromélias

TERÇA

No monólogo musical **'Meu caro amigo'**, Kelzy Ecard revisita a História do Brasil a partir de uma homenagem a Chico Buarque. Dentre as mais de 30 músicas do repertório, estão "A banda" e "Apesar de você". Teatro Firjan Sesi Centro. Seg e ter, às 19h. R$ 40. 12 anos. Até 25 de fevereiro.

QUARTA

GRÁTIS Pela primeira vez no Theatro Municipal, o **Festival da Primavera** recebe, na quarta-feira, a Orquestra Forte de Copacabana (com programa temático e participação da soprano Marília Vargas) e as tradicionais **Danças do Dragão e do Leão.** O evento, que faz referência à Festa da Primavera Chinesa, joga luz sobre as conexões entre Brasil e China. *Qua, às 19h. Livre.*

GASTRONOMIA

DO LIMÃO SE FAZ UM LIMONCELLO SPRITZ

JÚLIA PINNA
julia.pinna@oglobo.com.br

Prepare-se para ver muitas taças dele por aí: apontado como o coquetel hit de 2025 pela consultoria americana Baum & Whiteman, que indica tendências gastronômicas, o limoncello spritz vem ganhando lugar nas cartas. Ao lado de gim tônicas, a mistura do tradicional licor italiano de limão-siciliano com espumante e água com gás (uma adaptação de outro queridinho, o Aperol spritz), é, sem dúvida, uma pedida refrescante. Da receita clássica a versões cheias de bossa, veja onde brindar com o drinque da vez.

ÁRIZ

Novidade no listening bar especializado em espumantes, o drinque foi incorporado à carta para dar um toque de frescor. Ali, é preparado com limoncello artesanal, suco de limão, água tônica e limão-siciliano (R$ 36). *Rua Dias Ferreira 50, Leblon. Ter, qua e dom, das 18h30 à meia-noite. Qui, das 18h30 à 1h. Sex e sáb, das 18h30 às 2h.*

BADUK

Na ala dos clássicos do restaurante de cozinha inventiva do Oriente Médio, o limoncello spritz é preparado com a receita original (R$ 36). Dica: na happy hour, de segunda a sexta das 18h às 20h, ele sai por R$ 19. *Rua Rainha Guilhermina 95, Leblon. Seg, das 10h às 22h. Ter a sex, das 10h às 23h. Sáb, das 9h às 23h. Dom, das 9h às 22h.*

DIVULGAÇÃO/CRISTIANO LANNA



Hit do verão. No Baduk, drinque segue receita clássica, com licor de limão-siciliano, espumante e água com gás

BAR DO ZECA

Na rede de botecos de Zeca Pagodinho, o drinque dá samba na receita feita com o licor de limão, prosecco e água com gás, adornado com fatias de limão-siciliano e ramos de manjericão (R$ 44). *Shopping Vogue Square, Shopping ParkJacarepaguá, NorteShopping e Praia do Flamengo 20.*

BROTA

O restaurante vegetariano da chef Roberta Ciasca oferece uma carta de drinques focada nos spritz. Entre os borbulhantes, o limoncello spritz (R$ 36) segue a receita clássica. *Rua Conde de Irajá 98, Botafogo. Ter a sáb, das 12h às 23h. Dom, das 12h às 17h.*

ELENINHA

Em um casarão tombado pelo Iphan, o caçula do asiático Elena, no Horto, tem o bar a cargo do mixologista Alex Mesquita. Seu limone spritz (R$ 42) é uma releitura do clássico, feita com espumante, limoncello, xarope de mel, mix de cítricos e manjericão. *Rua Pacheco Leão 780, Jardim Botânico. Ter a qui, das 12h à meia-noite. Sex, das 12h à 1h. Sáb, das 13h à 1h. Dom, das 13h às 19h.*

MASSA+ELLA

Com a cozinha comandada por Pedro Siqueira, a casa promove a Spritz Time, em que cinco borbulhantes podem ser degustados com 30% de desconto, de quinta a domingo, das 16h às 19h. Entre eles, o limoncello spritz, também presente na carta fixa (R$ 38, ou R$ 26,60 com desconto). A receita à moda da casa leva limoncello, basilicão e tônica. *Rua Dias Ferreira 617, Leblon. Seg a qui, das 12h às 17h e das 18h às 23h. Sex, das 12h às 17h e das 18h à meia-noite. Sáb, das 12h à meia-noite. Dom, das 12h às 22h.*

MIO

O novato boteco italiano, dos mesmos responsáveis por Bar Veloso, Aurora e Filé de Ouro, também serve o clássico limoncello spritz (R$ 36). *Av. Ataufo de Paiva 1.240, Leblon. Ter a dom, das 12h à meia-noite.*

NINO CUCINA

O restaurante italiano traz clássicos nos pratos e também na carta de drinques. Entre eles, o limoncello spritz (R$ 49), que ganha ali uma dose de gim na receita. *Rua Barão da Torre 490, Ipanema. Seg a qui, das 12h às 16h e das 19h à meia-noite. Sex e sáb, das 12h à meia-noite. Dom, das 12h às 17h.*

PATO COM LARANJA

Para acompanhar as receitas japonesas da chef Andrea Tinoco, o coquetel clássico sai por R$ 45. *Rua Dias Ferreira 410, Leblon. Dom a qua, das 12h à meia-noite. Qui a sáb, das 12h à 1h.*

Eufrázio

MÔNICA MARTELLI *EM*

Minha vida em Marte

DIREÇÃO **SUSANA GARCIA**

NESTE SÁBADO

15/02



quali stage

MÍDIAS PARCEIRAS



PARADISO RIO

REALIZAÇÃO

MARTELLI PRODUÇÕES



ACESSE A PROGRAMAÇÃO COMPLETA PELO QR CODE AO LADO OU EM NOSSO SITE

WWW.QUALISTAGE.COM.BR*

* EVITE FRAUDES, COMPRE SOMENTE EM NOSSO CANAL OFICIAL

14



luciana fróes



LA VILLA AINDA AINDA ESTÁ ALI

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/RODRIGO AZEVEDO







Se me perguntassem qual o francês mais francês do Rio — de clima, salão (zero luxo), preço e fidelidade aos menus de bistrôs franceses — me ocorreria o La Villa, de Grégoire Fortat. O chef é de Tours (Loire), e há 11 anos montou o seu bistrô no casarão centenário de Botafogo, uma localização então meio arriscada, desgarrada de tudo e de todos. Hoje, quem diria, o agito impera por lá, mas não ecoa no número 408 da Álvaro Ramos: o La Villa segue ali, incólume.

A casa funciona no formato familiar tipicamente francês: Greg na cozinha, as filhas Fidji e Éden pelas mesas e no bar (com o pequeno *staff*) e a mulher, Cheryl, recepcionando e acomodando os clientes. Pelas mesas, só clássicos da culinária *bleu blanc rouge*. Patê de campagne dos melhores (conheço há anos, R$ 42), croquete crocante de pato com molho de laranja (R$ 38, três), croque-monsieur no brioche (com queijo, presunto e molho bechamel, gratinado, R$ 45).

Diariamente tem escargots que chegam da Serra, miúdos, mas carnudos e saborosos (R$ 99, seis), servidos com manteiga de ervas. Aproveitamos os pães da cesta (baguete, ciabatta, campagne, brioche, focaccia, R$ 20) para limpar o prato. Voltou para a cozinha brilhando.

Moules frites? Dia sim e outro também. Os mexilhões são chilenos (o chef garante que são melhores) e podem ser feitos só no vinho, a nossa aposta, com creme de leite ou ainda no curry (R$ 84, para um, e R$ 148, para dois). Com fritas douradinhas e crocantes.

Tem magret de pato (R$ 108), que pedimos para dividir, com molho agridoce, a acidez da laranja e um toque de mel (ou mascavo, talvez). De acompanhamento, bastonete de polenta ou purê agridoce de maçã. Se quiser coq au vin, tem também (R$ 189). Comemos a rabanada com creme de amêndoas e sorvete de avelã (R$ 38) e o fondant ao chocolate 70% cacau (R$ 34) na varanda com ombrellone. O calor (ufa) tinha dado uma trégua.

Greg usa basicamente os insumos nacionais, mas reclama dos queijos brasileiros. Diz que não consegue o mesmo resultado ao fazer, por exemplo, o seu suflê. Aliás, o prato é bissexto por aqui justamente porque dá trabalho — Zé Hugo Celidônio sempre me dizia isso. Mas foi o suflê (R$ 65) que me levou até ali, no embalo do "Ainda estou aqui" e do livro de receitas de Eunice Paiva, do qual li os manuscritos, incluindo a recomendação: "servir logo para não murchar". Foi exatamente o que o chef bradou, esbaforido, com ele em mãos: "Comam, comam logo! Ele não pode murchar". Não murchou, chef. E estava irretocável.



La Villa

Rua Álvaro Ramos 408, Botafogo (2542-5771). Ter e qua, das 12h às 16h. Qui a sáb, das 12h às 23h. Dom, das 12h às 16h.

QUENTE, QUENTE, QUENTE!

Versão diurna

Ficou mais fácil descolar um lugar no Glorioso Sushi, o japa com alma de boteco carioca, que a dupla Edu Araújo e Jonas Aisengart abriu em Botafogo. É que agora a casa passa a abrir para almoço nos fins de semana, com o mesmo cardápio. Na cozinha está Guinjo Tanaka, filho de Graça (que vive em Portugal) e Toshio Tanaka, dupla que fez história no Rio. Que alegria.

Venga verão

A Paella Fest do Venga!, que recebe chefs convidados, abre a temporada de verão com Gerônimo Athuel, chef do Ocyá, comandando a tarde. Criou uma versão com frutos do mar, bacon de peixe e bottarga feitos por ele. É no domingo (16) e 20% das vendas serão doadas para a ONG Os indefesos, que resgata e cuida de animais abandonados. Adorei.

Segunda de primeira

O Shiso, o japonês do Grand Hyatt na Barra, nas mãos do craque Guilherme Campos, vai abrir às segundas-feiras. E com atração nobre: o omakasê do chef, uma versão caprichada e original que, além de clássicos, trará fermentados e peixes no carvão. O chef está indo para Nova York conferir as tendências. "É minha bússola, me oriento pelo que está rolando por lá," diz.

Eufrázio

ARTE E ENGAJAMENTO

GRÁTIS **Casa Museu Eva Klabin.** Passado e presente se encontram na mostra **"Rio de Janeiro XIX — XXI"**, em que imagens da cidade feitas por nomes como o suíço Johann Jacob Steinmann (1800-1844) e o alemão Johann Moritz Rugendas (1082-1858) servem de ponto de partida para criações de PV Dias, que reinterpreta as paisagens sob a ótica de questões raciais. *Av. Epitácio Pessoa 2.480, Lagoa. Qua a dom, das 14h às 18h. Até 14 de abril.*

GRÁTIS **Centro Cultural Correios.** Sob curadoria de Ana Zavadil, a exposição **"Reivindicação: escrituras e utopias do feminismo"** reúne 120 obras, produzidas por 46 artistas visuais gaúchas, que têm como foco a abordagem feminista. *Rua Visconde de Itaboraí 20, Centro. Ter a sáb, das 12h às 19h. Até 22 de março.*

GRÁTIS **Centro Cultural do Banco do Brasil.** Moacir dos Anjos assina a curadoria de **"Arte subdesenvolvida"**, que propõe uma reflexão sobre a produção artística brasileira entre meados as década de 1930 e 1980, a partir de um embate com a ideia de subdesenvolvimento, que seria tanto uma condição para aqueles que viviam no Brasil como algo a ser superado a partir de suas contradições. Na lista, trabalhos de Anna Bella Geiger, Hélio Oiticica, Paulo Freire, Glauber Rocha e mais. *Rua Primeiro de Março 66, Centro. Qua a seg, das 9h às 20h. Até 5 de maio. Abertura quarta.*

GRÁTIS **Escola de Artes Visuais do Parque Lage.** A Capelinha da EAV recebe a mostra **"Grafismo emergente"**, de Tirry Pataxó, com obras inspiradas na etnia do artista. Curadoria de Adriana Nakamuta. *Rua Jardim Botânico 414. Qui a ter, das 10h às 17h. Até 13 de abril. Abertura hoje, às 19h.*

GRÁTIS **'Futuros — Arte e Tecnologia'.** Termina domingo **"Nós — Arte e ciência por mulheres"**, que faz um resgate às carreiras de 50 cientistas do mundo todo, como a química francesa Marie Curie e a médica brasileira Nise da Silveira, e apresenta o trabalho de 19 artistas. *Rua Dois de Dezembro 63, Flamengo. Qua a dom, das 11h às 20h.*



DIVULGAÇÃO

'Lagoa de tretas'. Obra de PV Dias sobre desenho de Rugendas, na Eva Klabin



ROXY
DINNER SHOW
RIO DE JANEIRO

UMA LINDA VIAGEM MUSICAL
IMERSIVA PELO BRASIL

CAIXA




COMPRE SEU INGRESSO
PELO QR CODE OU
EM NOSSO SITE
www.roxydinnershow.com.br

Eufrázio

'AOS PEDAÇOS'

ANGÚSTIAS NA LENTE DE AUMENTO

SÉRGIO RIZZO

Mais de quatro anos depois de receber os prêmios de melhor direção, fotografia e som no Festival de Gramado, "Aos pedaços" chega finalmente aos cinemas para lembrar que nem tudo é brisa como "Ainda estou aqui" para o cinema brasileiro. A imensa maioria de quem faz filmes no Brasil sabe que a vida continua dura, inclusive para alcançar o público — ainda que seja, como neste caso, um público de nicho, disposto ao risco.



DIVULGAÇÃO

Nem tudo é brisa. Filme de Ruy Guerra chega às telonas com 4 anos de atraso

Ruy Guerra, um de nossos mais importantes cineastas, com 93 anos, que o diga. Aqui, ele faz um longa mais afinado com o experimentalismo de "Estorvo" (2000) do que com os clássicos realistas e políticos que o consagraram, como "Os cafajestes" (1962) e "A queda" (1978). É um narrador (Arnaldo Antunes) quem nos apresenta o protagonista (Emilio de Mello) e seus tormentos, concentrados na suspeita de que uma de suas mulheres (Simone Spoladore e Christiana Ubach) irá matá-lo.

Ambas são viúvas, têm o mesmo signo e quase o mesmo nome (Ana e Anna). Seriam uma só, desdobrada fantasmagoricamente em duas, como em "Estrada perdida" (1997) e "Cidade dos sonhos" (2001), de David Lynch? Em preto e branco, com sombras e rostos ocultos, o filme mantém a câmera próxima dos personagens como se quisesse lhes examinar de perto as angústias. Essa investigação do ser humano como "insaciável predador de si mesmo" inclui na pauta, graças à presença de um pastor (Julio Adrião) e dos demônios do protagonista, a ideia de pecado.

O BONEQUINHO VIU — FILMES EM CARTAZ



'Conclave'. "Une a velocidade dos ótimos thrillers políticos a instigantes reflexões teológicas". **(A.M.)**

'Emilia Pérez'. "Insere o realismo da história (sobre violento traficante que faz transição de gênero) no gênero musical. Parece esquisito, mas funciona bem demais". **(A.M.)**

'A semente do fruto sagrado'. "Mostra como as restrições do regime teocrático do Irã se traduzem no cotidiano". **(M.J.)**



'Ainda estou aqui'. "Walter Salles mostra a dolorosa jornada de Eunice Paiva de maneira sóbria". **(D.S.)**

'Anora'. "Sean Baker mostra relações conturbadas num filme repleto de vitalidade e valorizado por contagiantes atuações". **(D.S.)**

'Baby'. " O apuro estético, a direção segura e as ótimas atuações justificam a vitória no Festival do Rio (junto com 'Malu')". **(D.S.)**

'Maria Callas'. "Magnífica viagem ao coração de uma diva autoritária que deve merecer múltiplas indicações ao Oscar". **(S.S.)**

'Nosferatu'. "Robert Eggers consegue dar frescor ao tema, com arroubo visual e dramaturgia afinada". **(M.A.)**

'Trilha sonora para um golpe de estado'. "Com uma edição que alterna imagens incríveis, é um deleite para quem quiser mergulhar na História". **(A.M.)**

'Sing sing'. "Apesar de já muito explorado, o tema (arte como arma de transformação) recebe um tratamento original, sentimental, sem ser piegas." **(M.A.)**

'A verdadeira dor'. " Jesse Eisenberg entrega uma narrativa instigante e excêntrica, com humor ácido". **(M.A.)**



'Aos pedaços'. "Ruy Guerra faz um longa mais afinado com o experimentalismo do que com os clássicos realistas e políticos que o consagraram". **(S.R.)**

'O Auto da Compadecida 2'. "Apesar de problemas, é um entretenimento saboroso". **(D.S.)**

'Aqui'. "Robert Zemeckis assina um filme criativo, mas esbarra no excesso de ambição". **(D.S.)**

'Babygirl'. "Thriller erótico que deixa boas ideias em segundo plano ao focar no desenvolvimento de personagens pouco envolventes". **(A.M.)**

'Os sapos'. "O filme ganha com as boas interpretações; vale destacar Thalita Carauta e Paulo Hamilton". **(D.S.)**

'Setembro 5'. "Apesar ser uma tragédia conhecida, Tim Fehlbaum procura fazer com que o público vivencie o calor do momento". **(D.S.)**

A.M. André Miranda **C.H.A.** Carlos Heli de Almeida **D.S.** Daniel Schenker **G. L.** Gustavo Leitão **M.A.** Mario Abbade **M. J.** Marcelo Janot **R. G.** Ruy Gardnier. **S. R.** Sérgio Rizzo. **S.S.** Susana Schild

Eufrázio

'SING SING'

SENTIMENTAL SEM SER PIEGAS

MARIO ABBADE

Com o ótimo "Do outro lado da fronteira" (2016), o americano Greg Kwedar demonstrou capacidade ímpar de transformar histórias intimistas em imagens — e também provou ser exímio diretor de atores, uma seara em que quase sempre menos é mais. Em "Sing Sing", ele confirma o talento com um filme inspirado em fatos que mostra a arte como poderosa arma de transformação. Apesar de já explorado, o tema recebe um tratamento original, sentimental, sem ser piegas.



A narrativa se concentra em Divine G (Colman Domingo, merecidamente indicado ao Oscar), preso por um crime que não cometeu e encontrando motivação num grupo de teatro ao lado de outros homens encarcerados. Ele também desenvolve uma bela amizade com Clarence "Divine Eye" Maclin, outro presidiário.

O roteiro, que recebeu justa indicação ao Oscar, tem como argamassa a Rehabilitation Through the Arts (reabilitação através das artes), organização fundada em 1996 na prisão Sing Sing, em Nova York, que oferece workshops de teatro, música, dança, artes visuais, escrita e poesia.

Desse material sensível, o diretor extrai poesia e reflexão sobre a importância de se dar uma segunda chance, o papel da ressocialização, e sobre resiliência e redenção. Kwedar consegue isso usando, como atores, ex-presidiários de fato, além, principalmente, de Colman Domingo, que recebeu a segunda indicação seguida ao Oscar. "Sing Sing" ainda concorre a melhor canção original. As três indicações demonstram a atual força do cinema independente em Hollywood.

DIVULGAÇÃO



Arte como redenção. Clarence Maclin e Colman Domingo no filme indicado a 3 Oscars

OUTRAS ESTREIAS DA SEMANA

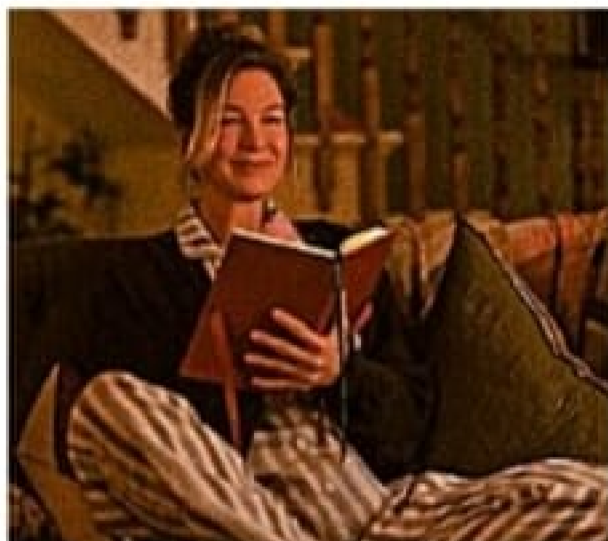
'Bridget Jones: louca pelo garoto'. Renée Zellweger retorna ao papel que a consagrou para esta quarta (e última) parte da comédia romântica. Agora viúva, ela precisa cuidar sozinha dos dois filhos. Com Hugh Grant e Emma Thompson. Direção de Michael Morris.

'Capitão América: admirável mundo novo'. Um marco no Universo Cinematográfico Marvel: o Capitão América agora é negro, interpretado pelo ator Anthony Mackie. Esta nova aventura, que faz parte da fase cinco do intrincado MCU, segue a trama depois da série de TV "Falcão e o Soldado Invernal", quando Sam Wilson (Mackie) assume o escudo do super-herói. O filme também conta com a estreia de Harrison Ford nos filmes da Marvel. Ele interpreta Thaddeus Ross, presidente dos EUA. Durante uma cúpula de líderes mundiais, o super-herói se vê no meio de um incidente internacional e precisa agir rapidamente para resolver a situação. Direção de Julius Onah.

'As cores e amores de Lore'. O documentário de Jorge Bodanzky se debruça sobre os últimos anos de vida da pintora alemã Eleonore Koch. Radicada no Brasil desde a Segunda Guerra e discípula de Volpi, ela era conhecida pelo jeito intenso de levar a vida.

'Homens de barro'. Com uma rivalidade histórica entre as suas famílias, Pássaro (Gui Mallmann) e Ângelo (João Pedro Prates) vivem um romance proibido, à là "Romeu e Julieta", desafiando a culpa e seus próprios medos. Direção de Angelisa Stein.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Bridget Jones. Renée Zellweger está de volta



Capitão América. Anthony Mackie assume o escudo do super-herói

Eufrázio

TEATRO

CENAS DOS PRÓXIMOS CAPÍTULOS

Mônica Martelli, de volta com 'Minha vida em Marte', fala de maturidade e futuro: 'A última peça da trilogia será sobre os 50 anos, que antes eram o fim e agora são o início'

RAYANE ROCHA
rayane.rocha@oglobo.com.br

A fala apressada não deixa dúvidas de que Mônica Martelli é "uma mulher acelerada", como ela mesma se define. Como a atriz, agitada também é Fernanda, personagem a quem dá vida desde 2005, quando estreou "Os homens são de Marte... E é para lá que eu vou!". Com o sucesso, a comediante imortalizou, no cinema e na TV, a saga amorosa da empresária com um filme e uma série.

— Eu me identifico em tudo com a Fernanda, só que estou sempre à frente dela. Até porque é preciso distanciamento para escrever o que passei. Mas as características dela são minhas: se jogar no amor, não ter medo do novo, romper os ciclos quando não estão bons, questionar tudo o tempo inteiro... — comenta Mônica sobre a protagonista do espetáculo, um dos maiores sucessos de bilheteria do teatro brasileiro, que, após ser visto por mais de dois milhões de pessoas, se desdobrou em **"Minha vida em Marte"**, em 2017.

O monólogo sobre uma mulher que luta contra os efeitos negativos da rotina no casamento — que também ganhou uma versão para o cinema, com Mônica e Paulo Gustavo (1978-2021) — retorna ao Rio para uma única apresentação, sábado, no Qualistage, na Barra, para 3.500 pessoas.

A trama — que começou a ser escrita em 2016 e é assinada por Mônica e a irmã e diretora, Susana Garcia — traz Fernanda aos 45 anos tentando encontrar saída para seus conflitos afetivos. Após oito anos de casada, ela se vê diante de questões como falta de libido, mágoas, expectativas frustradas e medo do divórcio.

— Durante os 12 anos em que "Os homens são de Marte..." ficou em cartaz, muita coisa aconteceu. Eu estava solteira, me casei e, ao longo do tempo, entrei em crise. Eu já pensava em fazer a segunda peça enquanto apresentava a primeira. A inspiração para "Minha vida em Marte" foram minhas dores, angústias, medos e dúvidas.

Para a dramaturga, a identificação do público com a trama segue uma receita simples: casos da vida real atrelados à comédia. Até agora, a montagem já foi assistida por 380 mil es-



ANA BRANCO

Fim de ciclo. Mônica, de 56 anos, planeja peça para encerrar trilogia

Eufrázio

pectadores em 21 cidades.

— O que se vê no palco são as vulnerabilidades, as falhas e as fraquezas de um casamento. A gente se identifica com o estado dela, porque vivemos em um mundo que nos exige perfeição, mesmo que isso não exista.

Apesar de as plateias serem dominadas por mulheres, Mônica conta que os homens são parte significativa da audiência.

— Muitos vão arrastados pelas mulheres, começam a assistir desanimados, mas logo estão rindo. Eles têm que se dar conta do que acontece com a gente, senão ficam para trás.

A boa recepção masculina, detalha Mônica, é uma espécie de prova de que o texto "não fala mal de homem, muito pelo contrário":

— Eu me preocupei em não colocar o Tom, marido da Fernanda, como o vilão. Está todo mundo no mesmo barco, tentando se entender e se relacionar. Não existe culpado. Existe um casal tentando sobreviver a uma crise. O amor romântico vendeu para a gente um modelo de casamento impossível. O amor por si só não se sustenta.

Depois de enfrentar uma separação e materializá-la em arte, a atriz se sente mais madura para lidar com o amor. Há seis anos, ela namora o empresário italiano Fernando Altério, de 72 anos.

— A maior dor que senti quando me separei foi a de um futuro que planejei em família e vi sair pela porta. Por conta do patriarcado, ainda está introjetado em nós, mulheres, que o sucesso de uma relação amorosa é responsabilidade nossa, quando, na verdade, vem do amor próprio e da autoestima de cada um. Quando a gente se separa, é como se estivéssemos faltantes no mundo.

Após a rápida passagem pelo Rio, "Minha vida em Marte" segue para Curitiba, em março, e passa por outras cidades até o fim do ano. Em 2026 está prevista uma turnê internacional. Depois, novidades à vista:

— Tenho planos de fazer um espetáculo para fechar a trilogia, em 2027.

O novo trabalho, adianta, vai contar o que ela tem vivido nos últimos tempos, a fim de celebrar o auge de sua maturidade pessoal e profissional.

— Sou uma mulher de 56 anos, que se apaixonou mais uma vez, mudou de cidade, arranjou um namorado e ressignificou a vida. Tudo isso aos 50. A próxima peça vai ser sobre esse novo ciclo, que antes era o final da nossa existência, e agora é o início. Agora, quando chegamos aos 50, a gente se pergunta: "o que quero fazer nos próximos 40 anos? Eu quero esse casamento? Eu quero esse trabalho? Eu quero essa vida?" — reflete a atriz.

Também há novos projetos para o cinema no horizonte. Dentre eles, um filme com Ingrid Guimarães, inspirado em viagens que as duas fizeram com as filhas adolescentes, e a sequência de "Minha vida em Marte", com homenagem a Paulo Gustavo.

— Quando se passa pela perda de alguém que era muito presente na sua vida, como o meu grande amigo Paulo Gustavo era para mim, é para sempre uma saudade. Não tem um dia sequer que eu não fale dele. "O Paulo Gustavo ia amar isso aqui, o Paulo Gustavo ia pirar com aquilo outro...". Um pouco da minha história se foi com ele, porque só ele tinha o olhar que ele tinha de mim — finaliza.



Onde: QualiStage, Via Parque, Barra.
Quando: Sáb, às 21h.
Quanto: de R$ 90 a R$ 200.
Classificação: 18 anos

OUTROS MONÓLOGOS

'Aqueles que deixam Omelas'. No monólogo baseado em conto da americana Ursula K Le Guin (1929-2018), em tom de fábula, João Pedro Zappa interpreta um viajante que conta os paradoxos de Omelas — lugar aparentemente belo e feliz que esconde um segredo nefasto. Direção de João Maia P. *Teatro Poeirinha, Botafogo. Ter e qua, às 20h. R$ 60. 14 anos. Até 23 de fevereiro.*

'As artimanhas de Molière'. No monólogo, Luiz Machado interpreta quatro protagonistas do dramaturgo francês: Alceste, de "O misantropo"; Esganarello, de "O médico à força", Don Juan e Tartufo, das peças homônimas. Direção de Márcio Trigo. *Teatro Glauce Rocha, Centro. Sex e sáb, às 19h. Dom, às 18h. R$ 50. 12 anos. Até domingo.*

'O autofalante'. Na comédia dirigida e encenada por Pedro Cardoso, um homem é abordado por um desconhecido na rua, que afirma que os dois são a mesma pessoa. *Teatro das Artes, Shopping da Gávea. Seg, às 20h. R$ 120. 14 anos. Até segunda.*

'O céu na língua'. Dirigido por Luciana Paes, Gregório Duvivier mistura humor e poesia em uma ode à língua portuguesa. *Teatro Municipal Carlos Gomes. Praça Tiradentes. Qui e sex, às 19h. Sáb e dom, às 18h. R$ 80. 12 anos. Até 24 de fevereiro.*

'O estrangeiro reloaded'. Quinze anos após montar o clássico de Albert Camus, Guilherme Leme Garcia volta a ser dirigido por Vera Holtz em versão revisitada do texto sobre um homem comum que, alheio às coisas ao seu redor, comete um crime quase inconscientemente e recebe com indiferença as consequências de seus atos. *CCBB (Teatro I), Centro. Qui e sex, às 19h. Sáb, às 17h e às 19h. Dom, às 17h. R$ 30. 16 anos. Até 2 de março.*

'A louca'. O monólogo, com Sandra Incutto, traz a rainha D. Maria I (1734-1816), popularmente conhecida como Dona Maria Louca, sob o viés da misoginia e do machismo estrutural presentes na sociedade. *Casa de Cultura Laura Alvim, Ipanema. Sex e sáb, às 20h. Dom, às 19h. R$ 40. 14 anos. Até 23 de fevereiro. Estreia amanhã.*


DIVULGAÇÃO / RENATO MANGOLIN

Estreia. Sandra Incutto em 'A louca'

'Lady Tempestade'. Dirigida por Yara de Novaes, Andréa Beltrão leva ao palco os diários da advogada Mércia de Albuquerque (1934-2003), que defendeu presos políticos durante a ditadura. *Teatro Poeira, Botafogo. Qui a sáb, às 20h. Dom, às 19h. R$ 120. 12 anos. Até 27 de abril.*

'Meu remédio'. Dirigido por João Fonseca, Mouhamed Harfouch, filho de imigrantes, reflete sobre a própria identidade, ancestralidade e a mistura das culturas síria e portuguesa que carrega. *Teatro Ipanema Rubens Corrêa. Qui a sáb, às 20h. Dom, às 19h. R$ 80. 10 anos. Até domingo.*

'Não me entrego, não'. Aos 91 anos, Othon Bastos conta histórias inéditas de suas sete décadas de carreira. Direção de Flavio Marinho. *Teatro Vannucci, Shopping da Gávea. Qui, às 17h. Sex, às 20h. Sáb, às 19h. Dom, às 18h. R$ 150. Até 23 de fevereiro.*

'Vienen por mí'. O solo de Fábia Mirassos, dirigido por Janaína Leite e escrito pela chilena Claudia Rodriguez, mistura acidez, humor e sensualidade ao retratar preconceitos, estereótipos e contradições do corpo travesti. *CCBB (Teatro III), Centro. Qua a sáb, às 19h. Dom, às 18h. R$ 30. 16 anos. Até 2 de março.*

Eufrázio

TEATRO

E MAIS...

'Avesso do avesso'. Heloísa Périssé e Marcelo Serrado dividem o palco na comédia com histórias de seis casais em crise. Direção de Marcelo Saback. *Teatro dos Quatro, Shopping da Gávea. Sex, às 20h. Sáb, às 20h e às 21h30. Dom, às 19h. R$ 140. 16 anos. Até 23 de fevereiro.*

'O Bem-Amado'. Diogo Vilela estrela a montagem da peça de Dias Gomes sobre o amoral e caricato Odorico Paraguaçu, candidato a prefeito da fictícia Sucupira, que promete construir o primeiro cemitério do município. *Teatro João Caetano, Praça Tiradentes. Sex, às 19h. Sáb e dom, às 17h. R$ 5. Até domingo.*

'Camareiras'. Na comédia musical dirigida por João Fonseca, Luisa Périssé e Castorine são duas camareiras que investigam um roubo. *Teatro dos Quatro. Shopping da Gávea. Qui, às 20h. R$ 80. 12 anos. Até 27 de fevereiro.*

'Canções que eu guardei pra você'. A comédia musical conta a história de Miguel e Malu, que têm o relacionamento abalado após receberem amigos em casa. *Teatro Clara Nunes, Shopping da Gávea. Sex a seg, às 20h. De R$ 42 a R$ 150. Até 24 de fevereiro.*

'Chá com Tchekhov.1'. No espetáculo de Klever Scheneider, três amigos — uma socialite falida, um coach influenciador e um motorista de aplicativo — se reencontram em um apartamento prestes a ser vendido e revisitam o passado. *Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto (Sala Preta), Humaitá. Sex e sáb, às 19h. Dom, às 18h. R$ 40. 12 anos. Até 23 de fevereiro.*

'Dois contra o mundo'. Renata Paschoal dirige Priscilla Rozenbaum e Marcio Vito na comédia romântica de Domingos Oliveira (1936-2019), que aborda etarismo, o medo de se apaixonar e a possibilidade de recomeçar a vida aos 60 anos. *Teatro Domingos Oliveira, Planetário da Gávea. Sex e sáb, às 20h. Dom, às 19h. R$ 60. 12 anos. Até domingo.*

'Fanatismo contagioso'. Pedro Cadore dirige Anderson Cunha e Hernane Cardoso na comédia que reúne sete histórias diferentes sobre fanatismo. *Teatro das Artes, Shopping da Gávea. Qui, às 20h. R$ 80. 14 anos. Até 27 de fevereiro.*

'Fauna'. Na peça-conversa do grupo mineiro Quatroloscinco – Teatro do Comum, que se apresenta no Rio pela primeira vez, dois atores convidam a plateia a explorar a dimensão política dos afetos. Direção de Ítalo Laureano e Rejane Faria. *Sesc Copacabana (Sala Multiuso). Qui a dom, às 19h. R$ 30. 18 anos. Até 23 de fevereiro. Estreia hoje.*

'Hereditária'. Indicado ao Prêmio Shell de direção (Pedro Sá Moraes) e cenografia (Ricardo Siri) e idealizado pela artista Moira Braga, o espetáculo parte da descoberta, aos 7 anos, da condição genética que causou sua perda de visão. A trama mistura vida pessoal a referências históricas e mitológicas. *Espaço Cultural Municipal Sergio Porto, Humaitá. Sex e sáb, às 20h. Dom, às 19h. R$ 50. Livre. Até 23 de fevereiro.*

'In on it'. Enrique Diaz e Emílio de Mello se alternam em dez papéis no texto do canadense Daniel MacIvor sobre Ray, um sujeito desiludido com a realidade que o cerca. *Teatro Poeirinha, Botafogo. Sex e sáb, às 20h. Dom, às 19h. R$ 100. 14 anos. Até 23 de fevereiro.*

'A mão na face'. Jesus Borges e Renata Leite, do Coletivo Luar, narram o encontro entre a prostituta Mara e a drag queen Gina em uma noite de conversas profundas. Direção de Rô Sant'Anna. *Teatro do CCJF, Centro. Sex e sáb, às 19h. Dom, às 18h. R$ 40. 14 anos. Até domingo.*

'Rock in Rio 40 anos – O musical'. Criado pela dupla Charles Möeller & Claudio Botelho, o espetáculo com 30 atores e banda traça um retrato das quatro décadas do festival. *Cidade das Artes, Barra. Qui e sex, às 20h. Sáb e dom, às 15h e às 19h. De R$ 40 (camarote e galeria) a R$ 200 (plateia). Livre. Até 23 de fevereiro.*

'Solidão de Caio F.'. Hilton Vasconcellos e Rick Yates encenam a montagem sobre solidão, busca pelo amor verdadeiro, preconceito e repressão. Dirigida por Alexandre Mello, a trama é baseada em contos e cartas de Caio Fernando Abreu (1948-1996). *Ateliê Alexandre Mello, Laranjeiras. Sex e sáb, às 20h30. Dom, às 19h30. R$ 50. 12 anos. Até domingo.*

SHOWS

E MAIS...

CLUBE O GLOBO **Bee Gees Alive.** A banda-tributo aos irmãos Gibbs reúne hits como "Stayin' alive" e "More than a woman". *Teatro Riachuelo, Centro. Qua, às 20h. De R$ 160 a R$ 240. 12 anos.*

CLUBE O GLOBO **Black Up.** Com Macau, a banda presta tributo à black music, de Michael Jackson e George Benson a Earth, Wind & Fire. *Blue Note, Copacabana. Qui, às 22h30. De R$ 60 a R$ 120. 18 anos.*

CLUBE O GLOBO **Blue Bossa Band.** Claudio Lins segue em temporada com "Batida carioca", com homenagens à cidade do Rio de Janeiro. *Blue Note, Copacabana. Qua, às 20h. De R$ 45 a R$ 90. 18 anos.*

CLUBE O GLOBO **'Brandão convida'.** Arnaldo Brandão recebe Rick Ferreira e Beto Saroldi para, juntos, relembrarem músicas que marcaram suas carreiras, de Raul Seixas a Hanoi Hanoi. *Blue Note, Copacabana. Qua, às 22h30. De R$ 60 a R$ 120. 18 anos.*

CLUBE O GLOBO **Charles André.** Com Chacal do Sax, Alex Ribeiro e integrantes de baterias de escolas, o cantor apresenta o show "Em ritmo de samba". *Teatro Rival Petrobras, Cinelândia. Ter, às 19h30. De R$ 35 a R$ 56 (com 1kg de alimento). 18 anos.*

Dhu Moraes. Em "O canto da Dhu", a cantora e ex-Frenéticas de 71 anos vai do samba à disco music. *Teatro Claro Mais, Copacabana. Qui, às 20h. De R$ 39,60 a R$ 140. 12 anos.*

CLUBE O GLOBO **Duda Beat.** A cantora volta ao Circo Voador com o show da "Tara & Tour". Abertura: Mundo Vídeo. *Lapa. Sex, a partir das 20h. R$ 90 (2º lote, com 1kg de alimento). 18 anos.*

GRÁTIS **Flaira Ferro.** A cantora apresenta o "Aulão de frevo", uma aula-show que vai de Chiquinha Gonzaga a Nelson Ferreira e Moraes Moreira. *Espaço Cultural BNDES, Centro. Qui, às 19h. Livre.*


LEO MARTINS

PORTELA E MANGUEIRA EM FESTA

Milton Nascimento, que anunciou a aposentadoria dos palcos em 2022, é a estrela do show "Portela 2025 — O céu de Madureira é mais bonito", capitaneado por Teresa Cristina hoje, no Vivo Rio. Bituca é o enredo deste ano da "Majestade do Samba", que leva o título "Cantar será buscar o caminho que vai dar no sol – Uma homenagem a Milton Nascimento". Além dele, também participam do show Roberta Sá, Simone, Maria Gadú, Criolo e a Velha Guarda Musical da Portela. *Vivo Rio, Parque do Flamengo. Qui, às 21h. De R$ 180 a R$ 360. 18 anos.* **E na semana que vem, a casa de shows recebe o já tradicional "Show de Verão da Mangueira", em que Chico Buarque, Alcione, João Bosco, Leci Brandão, Mariene de Castro, Pretinho da Serrinha e Xande de Pilares se juntam à Velha Guarda da verde e rosa.** *Qua (e dia 20), às 21h. De R$ 240 a R$ 380. 18 anos.*

CLUBE O GLOBO **'Fundição Jazz'.** Eduardo Santana, do Afrojazz, comanda a noite no Espaço Verde da Fundição Progresso, com convidados surpresa. Abertura: Juliane Gamboa. *Lapa. Sex, às 20h. R$ 20 (1ºlote, com 1kg de alimento). 18 anos.*

CLUBE O GLOBO **Gustavo Beytelmann e Philippe Cohen Solal.** O argentino e o francês apresentam "The human sessions", show que mistura piano acústico com beats eletrônicos, tango com música eletrônica. *Blue Note, Copacabana. Dom, às 19h. De R$ 60 a R$ 120. 18 anos.*

GRÁTIS **Helio Alves Quarteto.** Com Chico Pinheiro, Jorge Helder e Vitor Cabral, o pianista mistura composições autorais com outras de Milton Nascimento, Tom Jobim e mais. *Espaço Cultural BNDES, Centro. Sex, às 19h.*

CLUBE O GLOBO **Jane Duboc e Gilson Peranzzetta.** A cantora e o pianista fazem show de lançamento do álbum "Celebrando Ivan Lins". *Teatro Rival Petrobras, Cinelândia. Qui, às 19h30. R$ 42. 18 anos.*

GRÁTIS **Jards Macalé.** O músico faz show comemorativo do seu primeiro disco solo, homônimo, de 1972. *Biblioteca Parque Estadual, Centro. Qua, às 18h. Ingressos disponibilizados via Sympla, terça, às 10h, e na porta do evento, quarta, 1h antes. Livre.*

Jorge Vercillo e Orquestra MPB Jazz. Com os músicos da orquestra, o cantor apresenta novas versões para clássicos da carreira, como "Homem-Aranha" e "Monalisa". *Theatro Municipal, Cinelândia. Sex, às 19h. R$ 200. Livre.*

CLUBE O GLOBO **Kleiton e Kledir.** Os irmãos Ramil passeiam pelos mais de 40 anos de carreira. No repertório, "Paixão", "Maria fumaça" e mais. *Blue Note, Copacabana. Sáb, às 20h e às 22h30. De R$ 90 a R$ 220. 18 anos.*

CLUBE O GLOBO **Mark Lambert.** O cantor e guitarrista americano apresenta "Tributo a Ray Charles", uma celebração à obra do ícone da soul music, autor de "Georgia" e mais. *Blue Note, Copabana. Sex, às 20h. De R$ 60 a R$ 120. 18 anos.*

CLUBE O GLOBO **'Movimento'.** Tokiodk e Sant dividem a noite com os DJs Attlanta, Gord e Bibi Grácio. *Circo Voador, Lapa. Sáb, a partir das 20h. R$ 70 (1ºlote, com 1kg de alimento). 18 anos.*

Mumuzinho. O cantor apresenta o show "Conectado", com participação de Belo. No repertório, "Eu mereço ser feliz", "Dengo nego" e mais. *Espaço Hall, Barra. Sex, a partir das 22h. De R$25 a R$100. 18 anos.*

CLUBE O GLOBO **Nando Chagas Trio.** Os músicos prestam tributo a John Scofield, guitarrista americano que já tocou com nomes como Miles Davis e Chet Baker. *Blue Note, Copacabana. Ter, às 20h. De R$ 45 a R$ 90. 18 anos.*

Orquestra Imperial. A bigband volta ao projeto "Manouche no jardim" com o show-festa. *Casa Camolese, Jockey. Dom, às 18h. Esgotado.*

CLUBE O GLOBO **'Para Lennon e McCartney – Os Beatles e o Clube da Esquina'.** O septeto faz mashups de músicas dos dois grupos, como "O trem azul" e "Get back". Participação: Daniela Spielmann e Paula Santoro. *Teatro Rival Petrobras, Cinelândia. Sáb, às 19h30. De R$85 a R$100, com 1kg de alimento. 18 anos.*

Pedro Luís. Para a edição desta semana de "E se tudo terminasse em amor?", o cantor recebe Fernanda Abreu. *Teatro Ipanema Rubens Corrêa. Ter, às 20h. Esgotado.*

Pedro Miranda e Forró da Gávea. No show-baile, o repertório de mestres vai de Gonzagão a Dominguinhos. *Manouche. Casa Camolese, Jockey. Sex, às 22h. R$ 50, com 1kg de alimento. 18 anos.*

DIVULGAÇÃO

Duda Beat. Cantora no Circo Voador

Quarteto Luiz Eça. Igor Eça, Marcos Nimrichter, Carlos Malta e Jurim Moreira celebram a obra do pianista. *Centro da Música Carioca Artur da Távola, Tijuca. Qui, às 19h. R$ 50.*

CLUBE O GLOBO **Rancho Carnavalesco Flor do Sereno.** Em temporada na Casa do Choro, o grupo busca reviver a tradição dos antigos ranchos carnavalescos. *Centro. Qui, às 19h. R$ 60. Livre. Até dia 27.*

CLUBE O GLOBO **Ras Bernardo e Lazão.** Ex-integrantes do Cidade Negra, os músicos relembram os dois primeiros álbuns do grupo, "Negro no poder" e "Lute para viver". *Blue Note, Copacabana. Sex, às 22h30. De R$ 60 a R$ 120. 18 anos.*

CLUBE O GLOBO **Ronaldo do Bandolim.** O músico recebe Choro da Ribeira, Luciana Rabello e Silverio Pontes. *Casa do Choro, Centro. Qua, às 19h. R$ 60. Livre.*

Supernova. Dudu Azevedo, Fabio Mondego, João Pompeo, Juliano Cortuah e Jorge Ailton vão de Marvin Gaye a Alicia Keys. *Manouche. Casa Camolese, Jockey. Qui, às 21h. R$ 50, com 1kg de alimento. 18 anos.*

CLUBE O GLOBO **Theo Bial.** O músico recebe Ana Costa, Cris Delanno, Raoni Ventapane e Renato Milagres para o show "Da bossa ao samba", com músicas d Dorival Caymmi. *Teatro Rival Petrobras, Cinelândia. Sex, às 19h30. R$ 42. 18 anos.*

Xicotinho & Salto Alto. Com Charles Gavin e mais músicos de peso, a dupla "cult-sertaneja" é formada por Stella Miranda e Katia Bronstein. *Casa Camolese, Jockey. Qua, às 21h. R$70, com 1kg de alimento. 18 anos.*

Zé Ramalho. O músico paraibano de 75 anos reúne sucessos da carreira, como "Admirável gado novo" e "Chão de giz". *Espaço Hall, Barra. Sáb, a partir das 20h. De R$ 40 a R$ 50. 18 anos.*

Eufrázio

EM RITMO DE FOLIA

INFANTIL

CARNAVAL

CLUBE O GLOBO **Bailinho Gigantes da Lira e Alphabeto.** O bloco (que desfila dia 23 em Laranjeiras) apresenta repertório de marchinhas a sambas, além de performances circenses. *Circo Voador. Dom, às 15h. R$ 50 (meia). Grátis até 2 anos.*

EcoVilla Ri Happy. Programação temátia. **Sáb:** "Superbailinho de heróis". **Dom:** "Bailinho Grandes Músicos para Pequenos" vai de marchinhas a sucessos de Luiz Gonzaga, Braguinha, Caetano, Gil e mais. *No Jardim Botânico. R$ 40 (meia, cada). Das 15h às 18h.*

GRÁTIS **Desfile Mini Seres do Mar.** O bloco reúne clássicos infantis e da MPB com temática marinha e aquática. *Dom, a partir das 9h. Rua General Glicério, Laranjeiras.*

GRÁTIS **Bloquinho do Jappa.** Com cortejo da Animasom e bandinha ao vivo, o Jappa da Quitanda faz o primeiro bloco infantil. *Praça Nossa Senhora da Paz, Ipanema. Dom, das 9h às 12h.*

GRÁTIS **Museu do Pontal.** Neste fim de semana, oficina de adereços para a cabeça (sáb, às 10h), Bailinho Macatchula (sáb, às 16h) e Orquestra Popular Céu na Terra (dom, às 16h). *Av. Célia Ribeiro da Silva Mendes 3.300, Barra.*

TEATRO E MÚSICA

'Bailinho dos Minions'. Com atores, bailarinos e bonecos, o espetáculo é embalado por marchinhas. *Teatro Brigitte Blair. Rua Miguel Lemos 51, Copacabana. Sáb e dom, às 17h. R$ 45 (meia).*

'Carnaval do Mickey'. Mickey e Minnie embarcam em uma aventura carnavalesca, com interação no palco. *Teatro Fashion Mall, São Conrado. Sáb, às 15h. R$ 45 (meia).*

Mostra Carroça de Mamulengos. A trupe de atores, músicos, bonequeiros e palhaços apresenta "Janeiros". *CCBB. Sáb, às 16h e às 19h. Dom, às 15h e às 18h. R$ 15 (meia). Até 23 de fevereiro.*

'Ziraldo — O mineiro maluquinho'. Com texto de Fernando Caruso, o espetáculo do Grupo Tápias homenageia o criador de personagens como a Turma do Pererê e o Menino Maluquinho. *Sesc Tijuca. Rua Barão de Mesquita 539. Sáb e dom, às 16h. R$ 15 (meia). Até domingo.*

DIVULGAÇÃO/ROGÉRIO VON KRUGER



Gigantes da Lira. Bloco comanda baile no Circo Voador

BRUNO KAIUCA/10-2-2024



Terreirada. O bloco faz ensaio geral na Feira de São Cristóvão

HORA DO ESQUENTA

CARNAVAL

ESCOLAS DE SAMBA

GRÁTIS **Ensaios técnicos.** No sábado, é a vez de Vila Isabel (19h), Portela (20h40) e Grande Rio (22h20).

ENSAIOS E MAIS FOLIA

Bloco da Terreirada. Com banda, percussão e perna de pau, o bloco faz seu ensaio geral na Feira de São Cristóvão, com cortejo e show. *Palco Jackson do Pandeiro. Sáb, a partir das 15h. R$ 11 (1º lote).*

Cordão do Boitatá. Toda segunda-feira de fevereiro, o tradicional bloco ensaia no Circo Voador com a orquestra de rua, seguida do baile multicultural. Juliana Linhares, Roberta Sá, Teresa Cristina e Orunmilá são os convidados da semana. *Lapa. Seg, a partir das 19h. R$ 40 (meia solidária).*

Céu na Terra e Orquestra Voadora. Os dois blocos ocupam a Fundição Progresso aos domingos, com ensaios distintos. De manhã, às 11h, tem Céu na Terra. De tarde, a partir das 16h, é a vez da Orquestra Voadora. *Rua dos Arcos 24, Lapa. A partir de R$ 20, cada.*

Ensaios de Veraww. Preparação do bloco Amigos da Onça para a folia. *Casa Savana. Rua Camerino 162, Centro. Ter, a partir das 20h. R$ 20 (lote promocional).*

GRÁTIS **Hocus Blocus.** Todo sábado, até 8 de março, um bloco se apresenta na sede da Junta Local. Neste fim de semana, Mistérios Há de Pintar por Aí. *Rua do Mercado 35, Centro. Sáb, às 16h.*

Nubrilho. A festa open bar terá Esquenta do Bloco da Pocah com convidados como MC Carol. *Av. Ministro Edgard Romero 180, Madureira. Sáb, às 23h30. A partir de R$ 90 (pista).*

Planta na Mente. O bloco faz um baile de máscaras na piscina com participação de Nova Bad e Skabloco. *Clube de Regatas Boqueirão, Aterro do Flamengo. Sáb, às 14h. R$ 20.*

>> Confira a programação de blocos na editoria Rio

Clube O GLOBO 100

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: clubeoglobo.globo.com


DIVULGAÇÃO

No palco, os amigos que o rock uniu

50% desconto

O Teatro Multiplan, na Barra da Tijuca, está de cortinas abertas para a peça "Vital, o musical dos Paralamas", uma homenagem inédita à banda de rock que desde a década de 1980 embala corações e mentes dos brasileiros. O texto aborda a conexão entre a música e a amizade, com foco no laço mantido há mais de quatro décadas por Herbert Vianna, Bi Ribeiro e João Barone — o trio que permanece à frente da banda nessas quatro décadas. Também há espaço para retratar, com carinho, a conexão dos artistas com José Fortes, que empresaria o grupo desde o início. Assinante desvenda essas e outras nuances dos músicos com 50% de desconto. Confira on-line.



'Bailinho' dos pequenos foliões

50% desconto

Com o Carnaval batendo à porta, o Circo Voador, na Lapa, recebe no domingo o Bailinho Gigantes da Lira e Alphabeto, liderado pelo mais tradicional bloco infantil da cidade. O Clube paga meia. Acesse e confira.



Espaço diferenciado no Rio Antigo

15% desconto

O Santo Scenarium, na região do Lavradio, oferece 15% de desconto no total da conta e uma sobremesa de cortesia para o assinante. O espaço é decorado com peças de arte sacra. Mais on-line.



Musical para exaltar Martinho

50% desconto

Está em cartaz no Teatro Riachuelo, no Centro do Rio, "Martinho, coração de rei — O musical", peça sobre as raízes africanas de Martinho da Vila. Assinante paga meia. Mais na plataforma on-line do Clube.



Monólogo ao som de Chico

50% desconto

O Teatro Firjan Sesi, no Centro, apresenta a peça "Meu caro amigo", dedicada a Chico Buarque. O espetáculo é um monólogo musical. O Clube paga meia. Veja mais detalhes on-line.



Cinemas com ingressos mais baratos

60% desconto

A rede de cinemas Kinoplex oferece ingressos até 60% mais baratos para o assinante O GLOBO, com *tickets* que chegam a custar somente R$ 15,20. Acesse a plataforma do Clube e saiba mais.

Saiba como participar do Clube

Quem pode aproveitar o Clube?

Todo mundo que assina O GLOBO impresso e/ou digital.

Como eu faço para entrar?

É só baixar o app do GLOBO ou entrar em clubeoglobo.com.br e fazer login com o e-mail e senha que você já usa para acessar os produtos digitais do GLOBO



Como eu acesso minha carteirinha?

Sua carteirinha está "dentro" do app do GLOBO. E você deve acessar o app e apresentá-la ao parceiro sempre que for aproveitar os descontos e benefícios.

Consulte condições das ofertas no site do Clube.



Escolha o modo "Foto" e posicione a câmera de modo a captar o código. Feito isso, a câmera mostrará no topo da tela a opção para abrir o link.

/clubeoglobo

@clubeoglobo

Quero ser parceiro do Clube. Como faço?

Escreva para parceriaclubeoglobo@oglobo.com.br e a gente entra em contato com você.

Camarote

Quem O GLOBO 100

Famosos, artistas e muitas atrações. Brilho, animação e uma cobertura apoteótica do camarote mais especial da Avenida.

O maior carnaval do mundo está chegando.

Com uma noite a mais e comemorando os 100 anos do Globo, os 25 da Quem e o 11º ano do camarote mais desejado do sambódromo carioca, vamos receber personalidades do samba, artistas da TV e das rádios e as celebridades do momento. Mas, a partir de fevereiro, você já pode acompanhar a preparação da festa no site e nas redes da Quem e do GLOBO. Com entrevistas exclusivas, fotos incríveis, vídeos com os bastidores, enquetes, testes, reportagens históricas e séries especiais com os nomes que fizeram o Carnaval do Rio ser um fenômeno mundial. Vem com a gente!

Acesse e saiba mais



@quem /quem quem.globo.com | @jornaloglobo oglobo.com.br

100 ANOS DE GLOBO

Patrocínio Master



Patrocínio



L'ORÉAL PARIS ELSEVE

Shopping oficial



Hotel oficial

GRAND HYATT RIO DE JANEIRO

Cerveja oficial



Apoio







Parceria

GRANADO RIO DE JANEIRO



Rádio oficial

rádio Globo 98.1 FM

Eufrázio

O GLOBO

CLASSIFICADOS DO RIO

ANUNCIE 2534-4333
classificadosdorio.com.br

Quarta-Feira 13.02.2025

1 Imóveis Compra e Venda Páginas 1 a 2
2 Imóveis Aluguel Página 2
3 Empregos & Negocios Página 3
4 Veículos Página 2
5 Casa & Você Página 3

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

UM NOVO CONCEITO DE VIVER BEM

Lagoa
R. Presidente Alfonso López
2.350.000
4 Quartos (2 suíte)
4 Banheiros
201 m²
4 Vagas
Cód: SCVC4132

Leblon
R. Rita Ludolf
6.300.000
4 Quartos (1 suíte)
3 Banheiros
238 m²
3 Vagas
Cód: SCVC4133

Leblon
R. Timóteo da Costa
3.950.000
3 Quartos (1 suíte)
4 Banheiros
176 m²
3 Vagas
Cód: SCVC5054

Copacabana
Av. Rainha Elizabeth
2.600.000
4 Quartos (1 suíte)
3 Banheiros
175 m²
1 Vaga
Cód: SCVC4134

Fale com a gente:
2199•3722
98993•8603
Rua Constante Ramos, 61
Copacabana

SergioCastro Imóveis
A EMPRESA QUE RESOLVE.
ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES
76 anos

LISA
AI BY HOMER
1ª INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA VENDA DE IMÓVEIS
Atendimento 24h exclusivo para Sergio Castro Ouro

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

SergioCastro — CENTRO [illegible]

2 Quartos

SergioCastro — CENTRO [illegible]

Coberturas

SergioCastro — CENTRO [illegible]

Gamboa

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

SergioCastro — GAMBOA [illegible]

ZONA SUL 1

Botafogo

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

BOTAFOGO [illegible]

3 Quartos

SergioCastro — BOTAFOGO [illegible]

Coberturas

SergioCastro — BOTAFOGO [illegible]

Catete

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

Casas e Terrenos

SergioCastro — CATETE [illegible]

Cosme Velho

2 Quartos

SergioCastro — C.VELHO [illegible]

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Flamengo

1 Quarto

SergioCastro — FLAMENGO [illegible]

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Coberturas

Glória

1 Quarto

SergioCastro — GLÓRIA [illegible]

2 Quartos

Humaitá

3 Quartos

SergioCastro — HUMAITÁ [illegible]

Laranjeiras

1 Quarto

SergioCastro — LARANJEIRAS [illegible]

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

3 Quartos

SergioCastro — LARANJEIRAS [illegible]

Urca

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

Demais bairros da Zona Sul 1

1 Quarto

SergioCastro — STA TERESA [illegible]

2 Quartos

SergioCastro — STA TERESA [illegible]

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

3 Quartos

SergioCastro — STA TERESA [illegible]

Eufrázio

ZONA SUL 1

Casas e Terrenos

ZONA SUL 2

Copacabana

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

2199-3722
99554-8622

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

2199-3722
99554-8622

3 Quartos

Coberturas

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

3205-9422
97048-1624

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

3848-9122
98993-1263

Gávea

2 Quartos

Ipanema

1 Quarto

4 ou mais Quartos

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

3205-9422
97048-1624

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

3205-9422
97048-1624

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

2199-3722
99554-8622

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

3848-9122
98993-1263

4 ou mais Quartos

Coberturas

Jardim Botânico

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

2557-6868
97010-4794

Casas e Terrenos

Lagoa

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

3205-9422
97048-1624

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Leblon

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

3205-9422
97048-1624

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

3205-9422
97048-1624

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

3205-9422
97048-1624

4 ou mais Quartos

BANDEIRA DE MELLO

Coberturas

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

3848-9122
98993-1263

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

3848-9122
98993-1263

Leme

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

2199-3722
99554-8622

São Conrado

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

3848-9122
98993-1263

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

2 Quartos

3 Quartos

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

3848-9122
98993-1263

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

3848-9122
98993-1263

Recreio

3 Quartos

Casas e Terrenos

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE 5Suítes, Terreno 707m2, Piscina Privativa, RG,Sinal R$94.500,00, Segurança, Quadra Esportes, Menor Taxa Financiamento Mercado, 180meses, C/Proprietário. Zap98 150 Tel.,99974-9564 Creci-34496.

JACAREPAGUÁ

Tanque

2 Quartos

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Tijuca

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

2292-0080
98985-1470

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Coberturas

ZONA NORTE 1

Méier

1 Quarto

ZONA NORTE 2

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)

R$ 79,00	R$ 102,00
Dia Útil* por publicação	Domingo*

20 palavras (corpo negrito)

R$ 98,00	R$ 126,00
Dia Útil* por publicação	Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.

• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários do Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

• Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

• Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.

• No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.

• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.

• Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.

• Evite receber documentos via fax.

• Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

1 ZONA NORTE 2 SÃO CRISTÓVÃO

São Cristóvão

1 Quarto

SergioCastro

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2292-0080
98985-1470

NITERÓI

Icaraí

2 Quartos

LITORAL NORTE

Arraial

Coberturas

LITORAL SUL

Angra

Casas e Terrenos

SergioCastro

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

SergioCastro

Prédios Comerciais

SergioCastro

Galpões

SergioCastro

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

SergioCastro

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro

Salas e Andares

SergioCastro

Prédios Comerciais

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

SergioCastro

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

SergioCastro

Salas e Andares

SergioCastro

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

Prédios Comerciais

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

SergioCastro

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

Galpões

SergioCastro

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Prédios Comerciais

SergioCastro

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

Prédios Comerciais

SergioCastro

Áreas Comerciais

SergioCastro

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4422
99852-7726

SergioCastro

Lapa

1 Quarto

SergioCastro

ZONA SUL 1

2 ZONA SUL 1 FLAMENGO

Flamengo

1 Quarto

SergioCastro

ZONA SUL 2

Copacabana

1 Quarto

SergioCastro

Lagoa

2 Quartos

SergioCastro

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Salas e Andares

SergioCastro

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

SergioCastro

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4422
99852-7726

LOJÃO COM SOBRELOJA 814 m²

SEM CONDOMÍNIO, RUA SENADOR DANTAS ESQUINA DE EVARISTO DA VEIGA, PRÓXIMO À FUTURA CÂMARA DOS VEREADORES ANTIGA AGÊNCIA ITAÚ

R$ 50.000,00

2272-4422

NOVA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO

RUA DO OUVIDOR ESQUINA DE URUGUAIANA, DIVERSAS METRAGENS, GRANDE ESPAÇO COM MESAS E CADEIRAS, SHOPPING COM DIVERSAS SEGURANÇAS

2272-4422

Salas e Andares

DIVERSOS ANDARES PRÉDIO LUXO 300 m² AVENIDA RIO BRANCO

EM FRENTE AO METRÔ FACHADA VIDROS FUMÊ R$ 8.000,00

2272-4422

ANDAR 562 m² INACREDITÁVEL!

RUA DA ASSEMBLEIA ESQUINA RODRIGO SILVA PRÉDIO MODERNO, FACHADA EM VIDROS FUMÊ, TOTAL SEGURANÇA, R$ 6.000,00

2272-4422

SergioCastro

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro

Prédios Comerciais

SergioCastro

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4422
99852-7726

PRÉDIO MODERNO RUA DO OUVIDOR ESQUINA DE QUITANDA

4.835 m²

11 PAVIMENTOS, ELEVADORES MODERNOS, AR CONDICIONADO INTELIGENTE

2272-4422

Galpões

GALPÕES SÃO CRISTÓVÃO PRÓXIMO AO FUTURO ESTÁDIO DO FLAMENGO

R$ 70.000,00 (3.300 m²)

R$ 110.000,00 (3.700 m²)

R$ 180.000,00 (8.000 m²)

2272-4422

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4422
99852-7726

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

SergioCastro

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

SergioCastro

Salas e Andares

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4422
99852-7726

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

SergioCastro

Salas e Andares

SergioCastro

Prédios Comerciais

SergioCastro

Galpões

SergioCastro

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

SergioCastro

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EDITORA GLOBO

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

PROFESSOR(A) de Biologia. Escola no Recreio contrata c/disponibilidade 3ª e 5ªfeira pela manhã. Enviar currículo p/e-mail: 2025contratabiologia@gmail.com

Negócios

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

VEÍCULOS 4

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Para Você

Encontros Pessoais

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

EDITORA GLOBO

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

